

**RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ**

2018



Vol. 4, Nº 4 (Agosto de 2019) - periodicidade anual

ISSN 2763-7247



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

2018



Sumário

Mensagem da Direção	8
Message from the CEO	14
Sumário Executivo	20
Executive Summary	22
O Parque Tecnológico da UFRJ	26
Quem somos	27
Serviços	30
Governança do Parque	37
Gestão de pessoas	39
<i>Nosso Time</i>	41
<i>Programa de qualidade de vida e engajamento de pessoas no Parque</i>	46
Gestão Financeira	62
Gestão de Ecoeficiência	66
<i>Biodiversidade do Parque</i>	66
<i>Energia</i>	67
<i>Água</i>	69
<i>Descarte de efluente e resíduos</i>	72
Gestão de transparência e integridade no Parque	75



Parque e o desenvolvimento local	78
Desenvolvendo a UFRJ	79
<i>Instituto HUB.....</i>	79
<i>Estágios.....</i>	84
<i>Investimento Social.....</i>	84
<i>Integração empresas-universidade.....</i>	87
Desenvolvendo as empresas	93
<i>Interação entre as empresas de vários portes.....</i>	96
<i>Diversificação de setores econômicos e porte das empresas.....</i>	103
<i>Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ.....</i>	106
Desenvolvendo a Economia e a Região	111
<i>Geração de empregos.....</i>	111
<i>Impostos para a cidade.....</i>	113
<i>Conhecimento (propriedade Intelectual).....</i>	113
<i>Fornecedores.....</i>	113
<i>Responsabilidade Social.....</i>	115
<i>Representatividade Institucional.....</i>	119
<i>Visibilidade.....</i>	119

O Parque e o futuro	128
Planejamento Estratégico 2016-2045	129
Parcerias Nacionais e Internacionais	130
Cubo	132
Praça	134
Segurança	134
Sobre o Relatório	136
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	138
Alcance	138
Mapeamento das partes interessadas	139
Engajamento e consulta	140
Matriz de materialidade	141
Limites do Relatório	144
Tabela de Tema Material	146
Sumário de conteúdo GRI	148
Equipe do Parque	154
Ficha Técnica	158



Mensagem da Direção

(GRI 102-14)

O ano de 2018 foi um período de consolidações para o Parque Tecnológico da UFRJ. Em meio às incertezas políticas e turbulências econômicas do Brasil, o projeto do Parque foi renovado e revalidado pela UFRJ, garantindo a formalização de todas as suas atividades e reforçando as ações definidas como prioritárias em seu Planejamento Estratégico para os próximos anos. Por isso, o tema governança foi o escolhido como o mais representativo de 2018, o ano em que iniciamos também nosso transbordamento para atuação em várias áreas do conhecimento e para além de seus limites geográficos atuais. No final do ano, por exemplo, o Parque iniciou a gestão do Polo de Biotecnologia da UFRJ. Foi também em 2018 que a Ambev inaugurou seu centro de pesquisa e desenvolvimento no Parque, trazendo para o ambiente novas conexões com grupos de pesquisa da UFRJ. Foram ainda firmadas parcerias estratégicas, como a realizada com o *Atlantic Interactions Research Centre* (AIR Centre), para desenvolvimento de tecnologias para a costa brasileira. O diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, José Carlos Pinto, conta, na entrevista abaixo, como foi o caminho percorrido ao longo desse período, as conquistas realizadas e a expectativa para 2019.



José Carlos Pinto,
Diretor Executivo do Parque Tecnológico da UFRJ

**POR QUE O TEMA
GOVERNANÇA
FOI O ESCOLHIDO
COMO O MAIS
REPRESENTATIVO
PARA O ANO DE
2018?**

Em novembro de 2018, o regulamento do Parque foi renovado e revalidado na reunião do Conselho Universitário da UFRJ e, dessa forma, formalizamos, dentro do regimento da universidade, todas as práticas que o Parque desenvolveu ao longo dos últimos 20 anos. Entre elas, o Comitê Gestor de Articulações – que avalia a relação das empresas com a universidade e os projetos –; o Comitê de Avaliação de Desempenho – que opina sobre o desempenho do Parque; e a Comissão de Avaliação de Candidaturas – que emite pareceres sobre a qualidade das empresas e do potencial de relacionamento com a UFRJ. Em 2018 também foi formalizado o relacionamento do Parque com a fundação de apoio que abriga o projeto do Parque, a Fundação Coppetec. A atuação da Fundação como gestora do Parque já era prevista e, agora, há a formalização de como e de que forma esta gestão ocorreria. Isso reduz a burocracia e permite que o Parque atue de forma mais segura junto aos órgãos de governo, empresas estatais e outros entes comerciais e institucionais.

**O NOVO REGULA-
MENTO TAMBÉM
CONCRETIZA O TEMA
DO TRANSBORDA-
MENTO, PREVISTO
COMO FOCO DE
ATUAÇÃO NO PLA-
NEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PARQUE.
QUAL A IMPORTÂNCIA
DESSE TEMA PARA
A INSTITUIÇÃO E DE
QUE FORMA ESTA
ATIVIDADE SE DEU NA
PRÁTICA?**

O novo regulamento concretiza um princípio basilar das áreas de inovação, que é não terem sua atuação limitada por uma fronteira geográfica, mas estarem definidas pelos interesses das instituições que os abrigam e onde houver oportunidade de relacionamento entre a academia e as empresas. E esse item, em particular, é muito importante porque a UFRJ atua em diferentes campi no estado do Rio de Janeiro e é extremamente relevante que o Parque transite por essas áreas. A UFRJ tem interesses potenciais em todos os lugares do mundo onde existem docentes, projetos, alunos de pós e de graduação, e o Parque também pode representar a UFRJ nessas múltiplas ações que a universidade tem em diferentes lugares. Prova concreta disso foi que, no final de dezembro de 2018, a Reitoria publicou portaria dando responsabilidade ao Parque de gerir o Polo de Biotecnologia da UFRJ, tendo em vista o final do convênio da universidade com a Fundação Bio-Rio. Além disso, devemos iniciar atividades em Macaé em um futuro próximo.

**NA OPINIÃO DO
SENHOR, QUE
OUTRAS CONQUISTAS
O PARQUE
CONTABILIZOU EM
2018?**

O número de instituições no Parque continuou aumentando em 2018 e, chegamos ao fim do ano, com 70 residentes. Uma inauguração muito importante foi a do centro de pesquisas da Ambev, que traz para o Parque de maneira mais intensa os temas da biotecnologia, da engenharia de alimentos, da química de materiais, reforçando um caminho recomendado do nosso planejamento: o da diversidade e das múltiplas conexões com grupos de pesquisa da UFRJ. Em 2018, tivemos também a diversidade dos tamanhos e da natureza dos empreendimentos e, não apenas, da temática. Embora o Parque seja reconhecido pelos grandes centros de pesquisa que ele abriga, a maior parte dos nossos residentes é formada por pequenas e médias empresas. No ano passado realizamos a 2ª rodada do programa de aceleração *Crowd Rio*, em parceria com a Telefonica *Open Future*, e foram realizados projetos de inovação, como o desenvolvido pela empresa Vallourec, que acentuaram o papel do Parque na promoção da interação dos grandes e pequenos empreendimentos.

**O ANO DE 2018 AINDA
FOI UM PERÍODO
DE INSTABILIDADES
POLÍTICA E ECONÔMI-
CA, PORÉM COM UMA
TÍMIDA RETOMADA
DOS INVESTIMENTOS
NO SETOR DE ÓLEO E
GÁS, ONDE O PARQUE
TEM RECONHECIDA
ATUAÇÃO. QUAL A
EXPECTATIVA PARA O
ANO DE 2019 NESTE
SETOR?**

Depois de atravessar 2015, 2016, 2017 e boa parte de 2018 falando das crises econômicas da Petrobras e do Estado do Rio, começamos a perceber uma mudança de humor, que teve início também por causa do sucesso dos leilões dos reservatórios do pré-sal. O Parque participou ativamente da Rio *Oil & Gas*, maior feira do setor, em setembro de 2018, e tivemos oportunidade de perceber um movimento que não víamos há alguns anos nessa feira no que se refere ao número de pessoas, empresas, oportunidades e negócios sendo travados. E a melhor notícia é que chegamos ao final de 2018 com várias grandes empresas que atuam no setor de óleo e gás, recomeçando a contratar projetos e pesquisadores, apontando para um futuro um pouco mais promissor, incluindo o Parque.

A maior parte das empresas não espera que 2019 seja um ano maravilhoso, mas ele encaminha o 2018 para 2020,

e a expectativa é que, em 2020, sejam retomadas com grande intensidade as atividades de perfuração e produção. A expectativa é que 2019 seja um ano de regularização, de documentação, de qualificação dos poços, de análises e de preparação para essa retomada da produção em 2020. Estamos bastante otimistas com a trajetória das empresas residentes no Parque que atuam nesse setor e com expectativas de recebermos até outras empresas do mesmo segmento.

Outro tema muito importante na área de inovação e, por causa da importância da Petrobras no sistema brasileiro de inovação, é o início do trabalho de simplificação dos regulamentos da ANP (Agência Nacional de Petróleo) e de consulta à comunidade sobre como facilitar o trâmite do fluxo de projetos. Existe uma expectativa positiva na comunidade de que, ao longo de 2019, vários desses procedimentos sejam simplificados e que, dessa forma, seja estimulada, em particular, a realização dos trabalhos conjuntos entre empresas prestadoras de serviço, academia e operadoras do setor de petróleo.



E, EM TERMOS GERAIS, QUAIS OS PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO DO PARQUE PARA 2019?

Temos uma grande expectativa de que possamos reportar, ao final de 2019, um número ainda maior de residentes na área de óleo e gás. Além disso, a gestão do Polo de Biotecnologia da UFRJ pode também nos fazer alcançar, ao final de 2019, um número significativo de empresas do setor de biotecnologia, chegando ao nosso ambiente de inovação. O ano de 2019 é também um ano de incertezas. Teremos o processo sucessório na reitoria da UFRJ, além de uma nova política de ciência e tecnologia do governo federal, que ainda está se consolidando.

Outro foco de atuação, que é contínuo, é o esforço na inclusão de todos os atores da Universidade no projeto do Parque. Nossa missão é termos não somente a área de pesquisa propriamente dita, mas promover ações empreendedoras das mais variadas áreas do conhecimento. E, nesse sentido, nossa expectativa

é que 2019 seja o ano do Parque com um *living lab*, um laboratório vivo. O Parque não é somente um lugar onde se faz inovação e experimento. Ele também é um objeto de inovação e experimentação. Tivemos parcerias importantes firmadas, entre elas com o *Atlantic Interactions Research Center* (AIR Centre), para soluções e ações na Baía de Guanabara. Essa ação já foi merecedora de um projeto da Faperj para monitoramento das correntes marinhas, que estará disponível para acesso do público como um projeto-piloto no Parque.

Além disso, nossa expectativa é que possamos assinar um convênio com o governo do Estado do Rio de Janeiro que transforme o Parque em um ambiente também de validação e homologação de tecnologias que venham eventualmente ser compradas pelos diferentes níveis de governo. A gente espera de 2019 que seja um ano em que o Parque possa consolidar sua atuação como um elemento integrado à cidade, sendo usado pelos diferentes níveis de governo e por toda UFRJ para ser objeto de estudos que resultem em projetos e serviços em benefício da sociedade do Rio de Janeiro.

Message from the CEO

(GRI 102-14)

2018 was a time of consolidations for the UFRJ Science Park. Amid political uncertainties and economic turbulences in Brazil, the Project of the Park was renewed and revalidated by the Federal University of Rio de Janeiro, ensuring the formalization of all its activities and reinforcing the actions defined as priorities in its Strategic Planning for the coming years. For this reason, governance was selected as the most representative topic of 2018, when we also started to expand our actions into other fields of knowledge and beyond the Park's current geographical boundaries. For example, in the end of the year, the Park started to manage the UFRJ Biotechnology Hub. 2018 was also when Ambev opened its research and development center in the Park, bringing new connections with UFRJ research groups to our environment. Strategic partnerships were also built, such as the one established with the *Atlantic Interactions Research Centre* (AIR Centre), for the development of technologies for the Brazilian coast. In the interview below, the UFRJ Science Park CEO, José Carlos Pinto, tells how the institution progressed along the path during this period of time, which were the accomplishments made and what is the anticipation for 2019.

**WHY WAS
GOVERNANCE THE
TOPIC SELECTED
AS THE MOST
REPRESENTATIVE
FOR 2018?**

In November 2018, the statutes of the park were renewed and revalidated during the UFRJ University Council meeting and, therefore, we formalized all the practices developed by the Park along the last 20 years in the University's rules of procedure. Among them, the Committee for the Management of Articulations, which assesses the relationship of the companies with the university and the projects; the Committee for Performance Assessment, which gives opinions about the Park's performance; and the Committee for Assessment of Applications, which is responsible for assessing the quality level of the companies as well as their potential for a relationship with UFRJ. In 2018 the relationship of the Park with the support foundation which holds the Park's project, the Coppetec Foundation, was also formalized. The operation of the Foundation as the manager of the Park had already been scheduled and, now, we have the formalization of how this management will take place. This reduces paper work and allows the Park to safely operate with the government bodies, state-owned enterprises and other commercial and institutional entities.

**THE NEW STATUTE
MATERIALIZES THE
EXPANSION TOPIC,
SCHEDULED AS AN
OPERATION FOCUS
IN THE STRATEGIC
PLANNING OF THE
PARK. WHAT IS THE
RELEVANCE OF THIS
TOPIC FOR THE INS-
TITUTION AND HOW
DID IT HAPPEN IN
PRACTICE?**

The new statute materializes a basic principle in the innovation areas, which means they are not limited by geographical boundaries. These areas are defined by the interests of the institutions to which they belong and where there is an opportunity of relationship between the academy and the companies. And this is a particularly important item since UFRJ has different campi in the state of Rio de Janeiro and it is extremely relevant that the Park operates in all these areas. UFRJ has potential interests in places of the world where there are professors, projects, graduate students, and the Park can also represent UFRJ in these multiple actions that the university has in different places. A real proof of this was that, in the end of December 2018, the Rectory published an ordinance assigning responsibility to the Park to manage the UFRJ Biotechnology Hub, in view of the end of the agreement between the university and the Bio-Rio Foundation. In addition, we will start to operate in Macaé in a near future.

**IN YOUR OPINION,
WHICH WERE
THE OTHER
ACCOMPLISHMENTS
OF THE PARK IN
2018?**

The number of institutions in the Park continued to increase in 2018 and we reached the end of the year with 70 residents. The opening of the Ambev research center was very important since it more strongly incorporates into the Park topics such as biotechnology, food engineering, materials chemistry, reinforcing a path recommended in our planning, i.e. the path of diversity and of multiple connections with UFRJ research groups. In 2018, we also observed diversity both in the sizes and nature of the projects and not only in the topics. Although the Park is known for housing important research centers, the great majority of our residents consist of small and medium-sized companies. Last year we organized the second round of the acceleration program called CrowdRio together with Telefonica *Open Future*. Also, the role of the Science Park in the promotion of the interaction between large and small entrepreneurial initiatives was highlighted by the launching of innovation projects, such as the one developed by Vallourec.

**ALTHOUGH 2018 WAS
A YEAR OF POLITICAL
AND ECONOMIC INS-
TABILITY, THERE WAS
A SLIGHT INCREASE
IN THE INVESTMENTS
MADE IN THE OIL
AND GAS FIELD, FOR
WHICH THE PARK IS
RENOWNED. WHAT
CAN ONE EXPECT FOR
THIS FIELD IN 2019?**

After the difficult years of 2015, 2016, 2017 and most part of 2018 due to the financial crises of Petrobras and of the state of Rio de Janeiro, we are now seeing a change fueled by the successful pre-salt reservoir auctions. In November 2018, the Park actively participated in the largest fair in the oil and gas field (Rio *Oil & Gas*) and realized that there was more dynamics of people and companies as well as opportunities and businesses in this field when compared to the scenario of a couple of years ago. The best news was that, by the end of 2018, several large companies active in the oil and gas field, including the Park, hired projects and researchers, this signaling that a more promising future was just around the corner.

Most companies do not expect 2019 to be a great year, but we believe that it will provide a good transition from 2018 to 2020 and relaunch several drilling and production activities. 2019 will most likely be a good year for regulating, documenting and

qualifying the wells and for the analysis and preparation of the increasing production that 2020 will bring. We are very optimistic about the trajectory of the resident companies active in the oil and gas field and we hope to welcome other new companies in the Park.

Another very important topic in the innovation area, due to the relevance of Petrobras in the Brazilian innovation system, is the beginning of the simplification process of regulations established by the National Petroleum Agency (ANP), which involves consulting local experts about the best ways of making projects flow more easily. There is a positive anticipation by the local community that the procedures become simplified in 2019, which would then stimulate joint partnerships between the University, private agents in the oil field and other service companies.

**BROADLY SPEAKING,
WHICH ARE THE MAIN
OPERATION FOCUSES
FOR THE PARK IN
2019?**

We sincerely hope that we can report a greater number of resident companies active in the oil and gas field by the end of 2019. What is more, the university's Biotechnology hub can help us attract a significant number of companies acting in the biotechnology field to our innovation environment by the end of 2019. However, this is also a year fraught with uncertainties. The Federal University of Rio de Janeiro is welcoming a new rector and a different approach to science and technology may be taken by the federal government.

Another scope of activity that is ongoing corresponds to the effort of including all areas of the University in the Park's project. Our goal is to develop not only the research area but also other entrepreneurial initiatives coming from different knowledge areas. This way, we expect that the Park becomes, in 2019, a living lab, a place where not only innovation and experimenting occur but also becomes, itself, an object of innovation and experimenting. Several relevant partnerships have already

been formed, such as the *Atlantic Interactions Research Center* (AIR Centre) for solutions and actions in the Guanabara Bay. As a result, a project funded by the state of Rio de Janeiro for monitoring sea currents will be made publicly available at the Park as a pilot project.

In addition, we hope that we can sign an agreement with the government of the state of Rio de Janeiro for transforming the Park in an environment for the validation and approval of technologies that are eventually bought by different governmental agents. We hope that the Park can consolidate its integrated activity in the city, by being of service to different governmental agents as well as to the Federal University of Rio de Janeiro, so as to stimulate studies, projects and services that ultimately benefit the society of Rio de Janeiro.

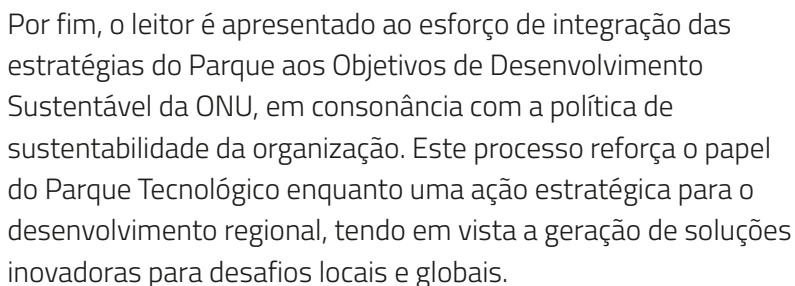


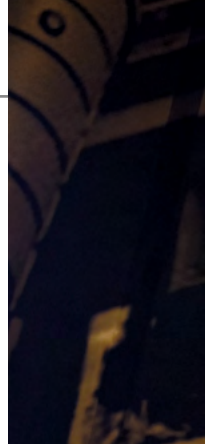
Sumário Executivo

Este Relatório de Sustentabilidade apresenta os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da organização no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018. Visando o alinhamento com as melhores práticas internacionais em termos de sustentabilidade, o relatório segue as orientações da *Global Reporting Initiative* (GRI) versão standard.

Na seção “O Parque Tecnológico”, a organização é apresentada como um ambiente de inovação cuja missão é fortalecer a capacidade de inovação do ecossistema para a criação de riqueza e bem-estar da sociedade. Trata-se de um *locus* de iniciativas empreendedoras e geração de conhecimento. Nesse sentido, são relatadas experiências na realização de eventos voltados para a geração de *networking* e de responsabilidade social corporativa, além de ações concretas para a melhoria do desempenho operacional.

Na seção “Parque e Desenvolvimento Local” são apresentados os principais resultados relativos a três questões: UFRJ; empresas residentes; economia e a região. Os resultados são apresentados por meio de temas como o apoio aos movimentos empreendedores discentes da UFRJ, o investimento social em projetos de interesse da UFRJ feito pelo Parque, geração de empregos, diversificação setorial e representatividade institucional. O destaque fica por conta do intenso relacionamento entre as áreas acadêmicas e as empresas que, por meio de 98





Executive Summary

This Sustainability Report presents the main indicators of economic, financial, social and environmental performance of the Park from January 1 until December 31, 2018. In an attempt to achieve the best international practices on sustainability, the report follows the guidelines provided by of the Global Reporting Initiative (GRI) standard version.

In the section called “Science Park”, the organization is described as an innovation environment whose mission is to strengthen the innovation capacity of the ecosystem aiming at creating wealth and well-being for the society. It is a locus for entrepreneurial initiatives and generation of knowledge. In this sense, the report describes experiences in the organization of events that aim to create networking and that focus on corporate social responsibility as well as concrete actions aimed at improving operational performance.

In the section “Park and Local Development”, we present the main results achieved in relation to three issues: UFRJ; the resident companies; the economy and the area. The results are presented through topics such as the support given to the entrepreneurial initiatives taken by students, social investments made by the Park in projects of interest for the university, creation of jobs, sectorial diversification and institutional representation. The highlight is the strong relationship between the academic areas and the companies which, through 98 cooperation projects, contracted



R\$ 8.704.892,71, from which R\$ 4.824.802,00 were invested in research and development projects.

In the section called “Park and its future” we present an overview of the actions included in the Strategic Planning of the Science Park for 2016-2045, which has helped the Park carry on the process of its transformation as an organization. In this context, we can highlight the expansion activities of the Park by means of two partnerships that will promote exchanges between resident companies and other innovation environments.

The Eastern Oklahoma County Partnership (EOCP) in the United States, and the Air Centre located in the Portuguese islands called the Azores. The latter acts as a network for scientific and technological collaboration, so as to develop policies, programs and research projects in the context of the Atlantic Ocean that align national priorities with global challenges through joint actions.

Finally, the reader is offered an overview of the efforts made to adapt the strategies of the Park to the Sustainable Development Goals drawn by the United Nations, as required by the sustainable policies of the organization. This process reinforces the role played by the Park as a strategic action in the regional development by generating innovative solutions for local and global challenges.

Grandes números

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018



350.000 m²

de área, sendo

73.660,77 m²

de área verde



517 visitantes

387 Visitantes brasileiros

130 Visitantes de outros países



73 instituições



63 empresas residentes

15

grandes empresas

10

PMEs

30

startups

8

startups CrowdRio

10

laboratórios

Cooperação



R\$ 8.704.892,71

Investidos em cooperação entre as empresas e universidade em valores contratados ¹, sendo

R\$ 4.824.802,09

Investidos em P&D na Universidade em interação com as empresas do Parque

6 centros
9 unidades

envolvidas nos projetos de cooperação entre as empresas do Parque e a UFRJ



R\$ 14 mil

Investidos pelo Parque em patrocínio à projetos da UFRJ, com participação direta de 5 alunos

67

Eventos para integração das empresas

34

Depósitos de propriedade intelectual

98

Projetos contratados como cooperação com a UFRJ

R\$ 7.313.550,63

gerados de recursos para a UFRJ provenientes da concessão de terrenos no Parque*

R\$ 3.215.856,59

de impostos recolhidos

Empregos



1.609

profissionais empregados no Parque

114 Estagiários

119 Mestres e mestrandos

244 Mestres e mestrandos

908 Mestres e mestrandos

Acumulados 2003-2018

R\$ 229.704.892,71

Investidos em cooperação entre as empresas e universidade em valores contratados¹, sendo

R\$ 4.824.802,09

Investidos em P&D na Universidade em interação com as empresas do Parque

R\$ 33.215.856,59

de impostos recolhidos²

R\$ 38.313.550,63

gerados de recursos para a UFRJ provenientes da concessão de terrenos no Parque³

R\$ 900.000.000,00

Investidos pelas empresas na criação, geração e operação dos centros de pesquisa instalados no Parque (Valor acumulado desde a inauguração do Parque)

R\$ 2.014.000,00

Investidos pelo Parque em patrocínio a projetos da UFRJ, com participação direta de 5 alunos

164 depósitos

de propriedade intelectual

*

NÃO DISPONHOS DA INFORMAÇÃO ATUALIZADA DO VALOR DA CONCESSÃO DE USO DAS GRANDES EMPRESAS PAGA DIRETAMENTE À UFRJ. PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO, UTILIZAMOS O ÍNDICE DO IGP-M ACUMULADO AO FINAL DE CADA ANO, CONFORME PREVISÃO CONTRATUAL.

¹

ESSE VALOR PODE SE ALTERAR POSITIVAMENTE ANUALMENTE PELO FATO DE AS EMPRESAS PODEREM ENQUADRAR PROJETOS COM A UFRJ A QUALQUER MOMENTO, MESMO OS RELATIVOS A ANOS ANTERIORES.

²

ESSE VALOR É REFERENTE AOS ANOS DE 2009 A 2018, EM 2009 FOI INAUGURADA A PRIMEIRA EMPRESA NO PARQUE.

³

ESTE VALOR SE REFERE AO PERÍODO DE 2013 (QUANDO A INFORMAÇÃO COMEÇOU A SER COLETADA) A 2018.

O Parque Tecnológico da UFRJ



Quem somos



Missão

Fortalecer a capacidade de inovação do ecossistema para a criação de riqueza e bem-estar da sociedade em um ambiente de conexões de iniciativas empreendedoras e geração de conhecimento.



Valores

COMPROMETIMENTO COM A INOVAÇÃO

Geramos inovações que impactam na melhoria do ambiente empresarial, social e acadêmico.

COLABORAÇÃO

Conectamos os elos das redes de inovação na geração de conhecimento e tecnologia.

ATITUDE EMPREENDEDORA

Somos proativos e perseverantes no fortalecimento do ecossistema de inovação.



Visão de futuro 2045

O Parque Tecnológico é um ambiente dinâmico, diverso e que gera inovações relevantes para o desenvolvimento econômico e socioambiental.

Principais atributos de atuação do Parque Tecnológico da UFRJ, no contexto dessa Visão, são:

PROTAGONISMO

Postura ativa e antecipatória para dinamizar as redes de inovações globais;

DIVERSIDADE

Ambiente com diversidade cultural e constituído de empresas nacionais e internacionais de todos os portes, conectados aos grupos de pesquisa da UFRJ e articuladas a empreendedores e investidores;

DINAMISMO

Ambiente com alta capacidade de renovação, cheio de vida, caracterizado pelo seu dinamismo e leveza.

O Parque Tecnológico da UFRJ (PTEC-UFRJ) é um ambiente de inovação e empreendedorismo dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro **(GRI 102-3)**, que reúne centros de pesquisa de empresas nacionais e multinacionais, além de laboratórios e uma incubadora de empresas. Com a interação entre as empresas e a universidade, é possível transformar conhecimento em emprego e renda por meio da criação e oferta de produtos e serviços inovadores para a sociedade. Inaugurado em 2003, em uma área de 350 mil metros quadrados da Ilha da Cidade Universitária, o Parque é um projeto, sem personalidade jurídica **(GRI 102-5)**, ligado diretamente ao gabinete do Reitor.

Em 31 de dezembro de 2018, o Parque abrigava 15 centros de pesquisa de grandes empresas, dez de pequenas e médias, dez laboratórios da UFRJ, além de 30 startups na Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ e oito do programa Crowd Rio, de aceleração de empresas em parceria com a Telefônica Open Future. O Parque também abriga o HUB de Inovação na UFRJ, iniciativa que conecta centenas de iniciativas empreendedoras da universidade. Comparativamente ao mesmo período de 2017, o número de organizações residentes cresceu 7%.

Em 2018, duas atividades previstas no Planejamento Estratégico do Parque tiveram destaque: a atração de novas empresas dos mais variados setores da economia e o transbordamento de suas atividades para além das fronteiras físicas. No final do ano, o Parque foi nomeado o gestor, em caráter provisório, do Polo de Biotecnologia da UFRJ, tendo início a sua operacionalização em fevereiro de 2019, reforçando sua atividade em novas áreas do conhecimento. Da mesma forma, em agosto de 2018, a Ambev inaugurou seu centro de pesquisa e desenvolvimento no Parque, trazendo para o ambiente novas conexões com grupos de pesquisa da UFRJ. Foram ainda firmadas parcerias estratégicas como a realizada com o Atlantic Interactions Research Centre (AIR Centre) para desenvolvimento de tecnologias para a costa

brasileira e transformando, cada vez mais, o Parque em um verdadeiro laboratório vivo de aplicação de inovações para o bem-estar da sociedade.

As parcerias com outros ambientes de inovação nacionais e internacionais também foram intensificadas em 2018. Além das já estabelecidas com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc), com Porto Digital, em Recife (PE), e com o TusPark (Tsinghua University Science Park), na China, o Parque firmou em 2018 acordo com o estado de Oklahoma. Em outubro, foi estabelecida a parceria com o Eastern Oklahoma County Partnership (EOCP) – instituição promotora do desenvolvimento econômico e do empreendedorismo no estado americano – para expandir e diversificar o investimento empresarial entre Brasil e Oklahoma com foco na inovação tecnológica.

O Parque conta ainda, em sua estrutura, com uma incubadora de empresas, a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ, projetada para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa localizados na UFRJ. Fundada em 1994, a Incubadora constitui a base dos profissionais que criaram toda a estrutura do Parque Tecnológico da UFRJ. Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de cerca de cem empresas, responsáveis pela geração de mais de 1.625 postos de trabalho altamente qualificados. Em 31/12/2018, a Incubadora abrigava 30 *startups*.

O Parque também acompanha a gestão das pequenas e médias empresas instaladas e realiza atividades que estimulam o relacionamento entre as organizações residentes e demais públicos de interesse. Nossa atuação também visa auxiliar a ampliação do *networking* das companhias e estimular o empreendedorismo por meio de atividades de gestão de

negócios e captação de recursos. O Parque conta ainda com espaço de *coworking*, áreas para eventos e locais para projetos de empreendedorismo de alunos e docentes.



Programas de apoio às empresas (GRI 102-2)

Mentoring: ação com o Instituto COPPEAD/UFRJ para orientação estratégica e ampliação de *networking* das empresas startups residentes.

Trajetória X: fomenta o desenvolvimento profissional e pessoal para formação de liderança no universo feminino.

Softlanding Nacional e Internacional: parceria com ambientes de inovação no Brasil e no exterior, para intercâmbio de empresas residentes, possibilitando a expansão das redes de relacionamento e aumentando oportunidades de negócios.

CrowdRio: programa de aceleração para o desenvolvimento de negócios digitais e IoT em parceria com a Telefônica Open Future. O programa, estruturado em três ciclos eliminatórios de quatro meses, permite que ideias sejam validadas e, no decorrer do programa, se transformem em empresas em estágio comercial.



Serviços (GRI 102-2, 102-6)

A partir dos conceitos de Missão, Visão e Valor, no ano de 2017, foram desenhados, de forma mais sistemática, os serviços prestados por todas as gerências do Parque para as instituições residentes.

- Apoio a potenciais empresas residentes na identificação de oportunidades de interação com a UFRJ, por intermédio de reuniões e *workshops* com grupos de pesquisa.

- Estabelecimento de canais diretos e contínuos para promoção da interação empresa-universidade:
 - *Articulação com grupos de pesquisa na UFRJ;*
 - *Articulação com iniciativas empreendedoras do corpo discente da UFRJ (Hub de Inovação na UFRJ);*
 - *Articulação com as demais empresas residentes no Parque e na Incubadora.*
- Realização de eventos que visam estimular o relacionamento entre as organizações residentes do Parque Tecnológico e demais públicos de interesse:
 - *Ciclo mensal de eventos e workshops;*
 - *Ciclo de eventos abertos para especialistas não residentes explorarem determinadas áreas do conhecimento.*
- Desenvolvimento de networking qualificado, fomentando a integração das empresas no ecossistema de inovação, aproximação entre grandes, médias e pequenas empresas do Parque, bem como de outras instituições de interesse.
- Divulgação de informações sobre eventos, editais, programas e outros assuntos de interesse das empresas.

Especificamente, de acordo com o porte da empresa, são oferecidos os seguintes serviços e atividades:

Grandes empresas

- Apoio no desenvolvimento e execução de planos de investimentos em P,D&I das grandes empresas em parceria com diversos atores: universidade, governo e outras empresas (inclusive *startups*).
- Acompanhamento na gestão do portfólio de projetos de P,D&I dos centros de pesquisa instalados.

- Promoção e estímulo ao compartilhamento de experiências obtidas pelas empresas residentes nas parcerias a partir de avaliações de desempenho de projetos.

Pequenas e médias empresas

- Acompanhamento da gestão de pequenas e médias empresas instaladas no Parque, oferecendo acesso à rede de parceiros para contratação de consultorias e capacitação às empresas residentes.
- Gestão de imagem, assessoria de imprensa, produção de conteúdo e consultoria para mídias digitais para pequenas e médias empresas instaladas no Parque.
- Conexão com investidores de capital de risco e orientação para relacionamento eficaz com essa comunidade.

Startups

- Apoio à criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico predominantemente geradas a partir de relações com a UFRJ;
- Utilização da metodologia *lean startup*;
- Disponibilização de assessorias e acompanhamento do desenvolvimento de cada negócio em comunicação e marketing, finanças e em outras áreas de gestão;
- Promoção de capacitações para a formação em negócios dos empreendedores residentes.
- Construção de *networking* profissional.
- Compartilhamento de experiências entre *startups* residentes, estimulando o amadurecimento dos empreendedores.

Todas as organizações do Parque também têm acesso aos seguintes serviços de infraestrutura:

- Segurança 24 horas;
- Sistema de vigilância eletrônica com monitoramento 24 horas;
- Paisagismo;
- Limpeza pública;
- Limpeza das áreas comuns dos prédios compartilhados;
- Coleta de resíduos comum;
- Iluminação pública;
- Acesso ao auditório do Parque, com capacidade para até 70 pessoas, e a salas de reuniões.

As empresas que residem nos prédios compartilhados ainda têm acesso aos seguintes serviços:

- Iluminação das áreas comuns dos prédios compartilhados;
- Manutenção e operação de ar-condicionado central;
- Manutenção civil e elétrica das áreas comuns;
- Manutenção e operação do sistema de telecomunicação;
- Recepção e administração do Parque.



Organizações residentes em 31/12/2018 (GRI 102-6)

EMPRESAS DE GRANDE PORTE



PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS



STARTUPS DA INCUBADORA DE EMPRESAS DA COPPE/UFRJ



STARTUPS DO PROGRAMA CROWDRIO

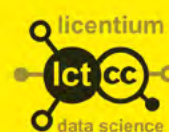


Champz



Genuine
Language

Sr. Francisco



LABORATÓRIOS



COPPE
UFRJ



Governança do Parque (GRI 102-18)

O sistema de governança do Parque Tecnológico da UFRJ – regulado por meio do Regulamento do Parque Tecnológico da UFRJ – consiste em uma combinação de mecanismos de governança e gestão que tem como objetivo principal assegurar, de forma participativa, a execução plena de sua missão.

O Conselho Diretor é a instância máxima de decisão do Parque. Além de indicar e aprovar o Diretor Executivo e seu respectivo plano de gestão, o Conselho julga as empresas candidatas ao Parque e avalia permanentemente os diferentes impactos gerados pela nossa atuação. A sua composição encontra-se ao final deste relatório e seus membros são nomeados por portaria do reitor, pelo período de dois anos, podendo haver recondução por um período adicional de dois anos.

A Direção Executiva é responsável pelas decisões estratégicas e desempenho no que se refere à sustentabilidade econômica, ambiental e social do Parque. O mandato é de quatro anos e o pré-requisito principal é que o diretor eleito seja servidor da UFRJ. A Direção Executiva é apoiada por seis gerências e uma assessoria jurídica, todos – à exceção de um servidor da UFRJ – são funcionários da fundação de apoio do Parque: Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos – COPPETEC.





Organograma do Parque

Para que o Parque consiga cumprir a sua Missão, existem dois comitês técnicos de apoio à governança: (i) Comitê de Avaliação de Candidatura de Novas Empresas; e (ii) Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo.

O Comitê de Avaliação de Candidatura de Novas Empresas é responsável por tudo que envolve a avaliação de propostas técnicas apresentada pelas empresas interessadas a ingressarem no ambiente do Parque, bem como a recomendação do desligamento de empresas residentes inadimplentes com as cláusulas de cooperação. O comitê é formado por três membros do conselho diretor, um representante do Governo do Estado e um membro do conselho diretor que não tenha vínculo institucional com a UFRJ.

O Comitê Consultivo de Arquitetura e Urbanismo define os parâmetros de uso do solo e analisa os projetos das empresas de acordo com esses parâmetros. É um Comitê de composição mista, com representantes de várias instâncias da UFRJ.

Existem ainda dois comitês consultivos de apoio à governança do Parque: (i) Comitê Gestor de Articulações da UFRJ – Empresa/Parque Tecnológico; e (ii) Comitê de Acompanhamento de Desempenho do Parque Tecnológico da UFRJ.

O primeiro apoia o Parque, definindo diretrizes de priorização de ações e iniciativas que sejam do interesse da UFRJ e que caracterizam o apoio econômico-financeiro das empresas instaladas no Parque às instâncias da UFRJ. O Comitê também é responsável pela avaliação dos investimentos feitos na UFRJ a título de contrapartida pelas empresas instaladas no Parque Tecnológico, conforme previsto nos respectivos contratos de concessão. Esse Comitê é formado por servidores da UFRJ, visando assegurar os interesses da Universidade.

O segundo acompanha o desempenho do Parque em sua totalidade, com foco nos aspectos operacionais, técnicos e financeiros. O Comitê de Acompanhamento de Desempenho do Parque Tecnológico da UFRJ é formado pelo presidente do conselho diretor, pelo diretor executivo do Parque, por representante da Fundação de apoio no conselho diretor, por representante da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e um membro indicado pelo conselho diretor não pertencente aos quadros da UFRJ.

Gestão de pessoas

Tema material:  **(GRI 103-1, 103-2, 103-3)**

O Parque Tecnológico da UFRJ tem como atributo de atuação para alcance da Visão 2045 do Planejamento Estratégico 2016-2045 o **protagonismo**. Ou seja, para alcançar nossa visão, precisamos que nossos funcionários tenham uma postura ativa e antecipatória em face dos desafios que existem em ser um agente dinamizador de redes de inovação.

Para tanto, em 2018, iniciamos a construção de uma Política Contínua de Desenvolvimento de Pessoas (PCDP)¹, em conjunto com a Fundação COPPETEC, visando ao engajamento, à valorização, à retenção de talentos, e, consequentemente, à redução de rotatividade dos nossos funcionários. Esta política de gestão de pessoas terá como culminância uma política de cargos e salários, que deverá ser implantada até o ano de 2020.

A Política Continuada de Desenvolvimento de Pessoas, construída até o momento, comporta as seguintes ações: Projeto Trajetórias Convergentes; Mapeamento e Avaliação de Competência; Política de Cargos e Salários; e Plano de Capacitação Continuada dos Funcionários do Parque.

Ações		Metas
1	Projeto Trajetórias Convergentes	Até o final de 2018
2	Mapeamento e Avaliação de Competência	Até o final de 2018
3	Plano de Capacitação Continuada dos Funcionários do Parque	Até o final de 2019
4	Política de Cargos e Salários	Até o final de 2020

Política Continuada de Desenvolvimento de Pessoas

Ao longo de 2018, iniciamos a primeira e a segunda ação do PCDP. A primeira foi o projeto Trajetórias Convergentes, em parceria com a Agencia UFRJ de Inovação, cujo mote foi a construção do Plano de Vida dos nossos funcionários. Esse projeto, por sua vez, está dividido em duas fases: uma que já foi executada; e a outra, que depende do final da segunda ação.

¹ Essa política tem como público-alvo os funcionários próprios da instituição.

O Mapeamento de Competências dos Funcionários do Parque, segunda ação, iniciada no meio do ano, teve a sua execução atrasada em virtude dos trâmites de contratação da empresa que executaria essa atividade, então ela será finalizada no primeiro semestre de 2019 com o posterior início da Avaliação de Competências e a finalização do Trajetórias Convergente.

Além do PCDP, o Parque investe grandes esforços no desenvolvimento do Programa de Qualidade de Vida, que tem ações específicas para seus funcionários próprios e ações para toda a comunidade Parque². Nas próximas páginas apresentaremos o nosso time e o Programa de Qualidade de Vida.

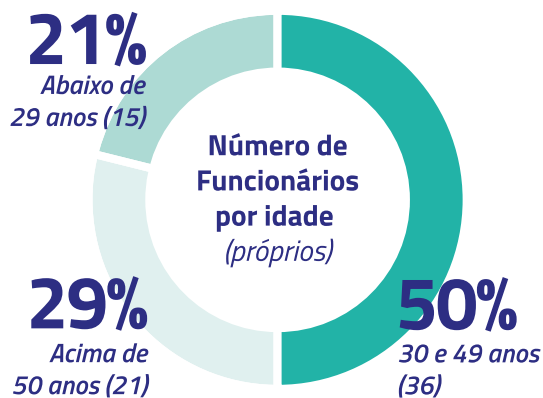
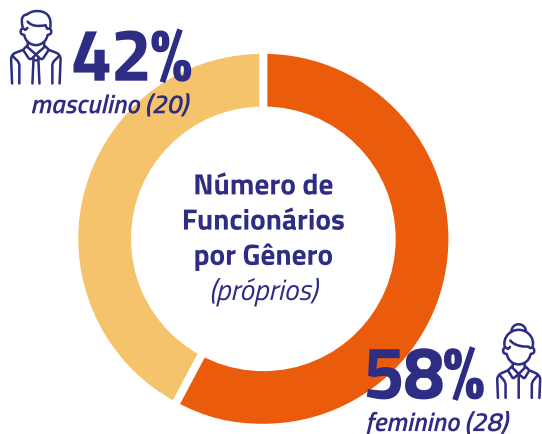
Nosso Time (GRI 102-7, 102-8, 401-1, 403-1)

Encerramos ano de 2017, no Parque Tecnológico da UFRJ, com um time de 72 funcionários (GRI 102-7), sendo 48 próprios – divididos em 58% feminino e 42% masculino, e majoritariamente entre 30 e 49 anos – e 24 terceirizados – sendo quase 100% masculino, e também majoritariamente entre 30 e 49 anos.

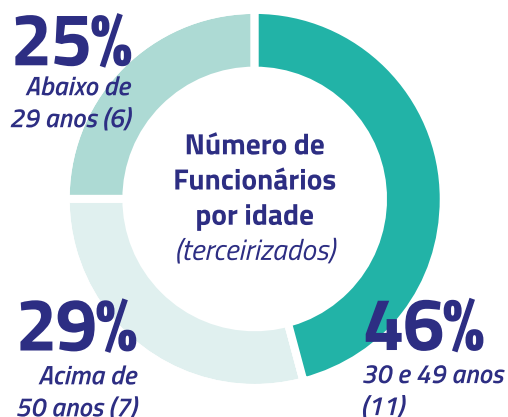
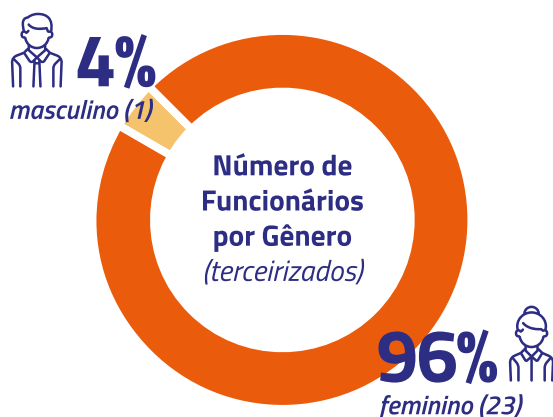
	2018	%	2017	%	2016	%
Funcionários Próprios	48	67	48	66	48	66
Terceirizados	24	33	25	34	25	34
Total	72	33	73	34	73	34

Número total de Funcionários (Incluindo os terceirizados)

² Chamamos de comunidade Parque todos os residentes, bem como os alunos, docentes e técnicos da UFRJ e moradores da Vila Residencial.



GRI 102-8, 401-1)



GRI 102-8, 401-1)

58% dos nossos funcionários são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) via Fundação COPPETEC – sendo 40 Funcionários e 2 Jovens Aprendizizes –, 33% são terceirizados – prestando os serviços de vigilância, zeladoria e paisagismo –, 3% são servidores UFRJ, 4% são regidos por contrato de estágio e 1% é bolsista também via Fundação COPPETEC.

	2018	%	2017	%	2016	%
Funcionários COPPETEC	40	58	42	60	40	58
Jovem Aprendiz COPPETEC	2		2		2	
Terceirizados	24	33	25	34	25	34
Servidores UFRJ	2	3	2	3	2	3
Bolsistas COPPETEC	1	1	1	1	1	1
Estagiários COPPETEC	3	4	1	1	3	4
Total	72	100	73	100	73	100

Número total de Funcionários (Incluindo os terceirizados)

Em relação ao ano de 2017, o número total de funcionários do Parque reduziu em 1%, visto que o número de funcionários terceirizados diminuiu de 34 para 33. Desde 2016, verifica-se que o número de funcionários próprios permanece o mesmo, havendo apenas rotatividade.

A taxa de rotatividade (**GRI 401-1**) dos funcionários próprios³ do Parque, em 2018, foi de 25%, com a entrada de quatro mulheres e cinco homens e o desligamento de seis homens e seis mulheres, sendo a maioria moradores da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Das pessoas que ingressaram, três foram para novas funções e as demais foram destinadas à substituição de funções preexistentes.

³ A taxa de rotatividades refere-se aos funcionários próprios do Parque, não contendo nesta análise os funcionários terceirizados.

	Contratados	Desligados	Taxa de Rotatividade (%)
Gênero			
Masculino	6	6	12,50
Feminino	4	6	12,50
Faixa Etária			
Abaixo de 29 anos	5	5	10,42
De 30 a 49 anos	4	6	12,50
Acima de 50 anos	0	1	2,08
Região			
Zona Norte	5	6	12,50
Zona Sul	2	1	2,08
Zona Oeste	1	3	6,25
Zona Central	1	0	0,00
Leste Fluminense	0	0	0,00
Baixada Fluminense	0	2	4,17

Funcionários próprios do Parque por gênero, faixa etária e região em 2018

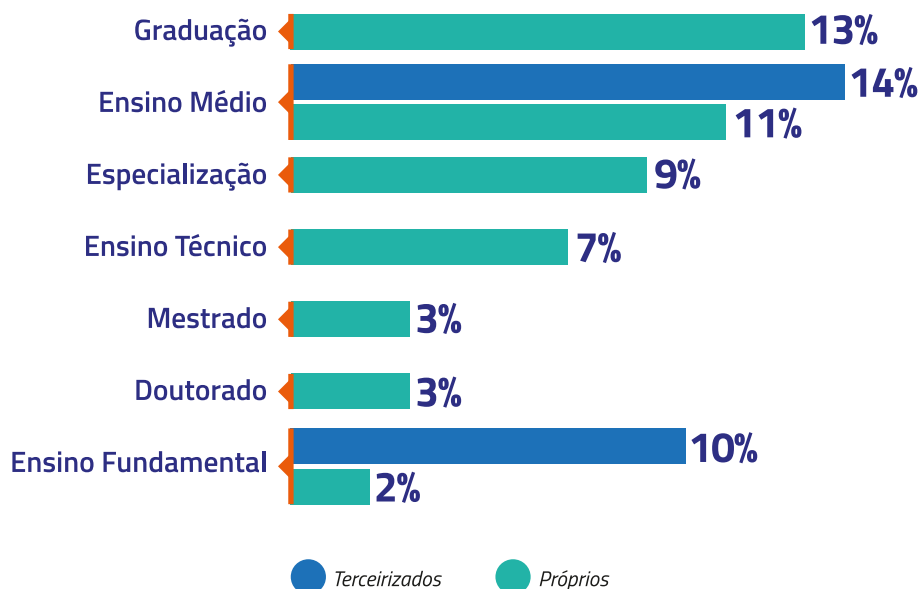
Os Funcionários do Parque estão distribuídos geograficamente pelo estado do Rio de Janeiro (**GRI 102-8**). Dos funcionários próprios⁴ do Parque, 20% moram no entorno dele e 12,5% moram em comunidades do entorno (Vila Residencial, Vila do João, Maré).

⁴ Esses dados referem-se aos funcionários próprios do Parque, não contendo nessa análise os funcionários terceirizados.

	Próprios	%	Terceirizados	%	Total	%
Zona Norte	23	48	9	38	32	44
Zona Sul	6	13	0	0	6	8
Zona Oeste	5	10	5	21	10	14
Zona Central	5	10	0	0	5	7
Leste Fluminense	5	10	1	4	6	8
Baixada Fluminense	4	8	9	38	13	18
Total	48	100	24	100	72	100

Funcionários do Parque por região em 2018

Nosso time de funcionários próprios é composto de 73% de funcionários com formação técnica, graduação ou pós-graduação e 23% com o ensino médio completo. Ressalta-se que 35% do total de pessoas que trabalham na administração do Parque são oriundas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contata-se também que, dos funcionários terceirizados, 58% têm o ensino médio e 42% têm o ensino fundamental.





Programa de qualidade de vida e engajamento de pessoas no Parque

Tema material:   (103-1, 103-2, 103-3)

Visando criar um ambiente mais acolhedor para os nossos funcionários, assim como para a comunidade Parque; com atividades que **gerem engajamento, dinamismo, diversidade e protagonismo**; o Parque criou um programa de qualidade de vida cujas ações e projetos desenvolvidos⁵, em 2018, foram:

⁵ Esse relato estará expondo as ações e projetos desenvolvidos pela administração do Parque Tecnológico em parceria com as suas residentes, não aprofundando, por tanto, nas ações desenvolvidas pelas residentes do Parque. Na seção Dogs do Parque (pág. 55), falaremos das ações de voluntariado das grandes empresas residentes do Parque.

	Ações	Projetos	Meta 2018	Acompanhamento das metas 2018
1	Estímulo a treinamento e capacitação	Treinamento e Capacitação	(não determinamos uma meta)	(não determinamos uma meta)
		Semana do Meio Ambiente	Realizar uma semana de meio ambiente	Meta Alcançada
2	Ações de conscientização e de integração com o meio ambiente	Horta Urbana	(não determinamos uma meta)	(não determinamos uma meta)
		Feira Agroecológica da UFRJ	Ter em nosso espaço a Feira Agroecológica da UFRJ todas as quintas-feiras	Meta não alcançada
3	Ações que estimulem o encontro/integração de pessoas	Formação de Plateia	Ofertar ao menos um espetáculo por mês	Meta não alcançada
		Galeria Curto-circuito de Arte Pública	Realizar dois ciclos	Meta Alcançada
		Feira Gastronômica e Cultural do Parque	Realizar três edições	Meta Alcançada
		Gastronomia no Parque	Realizar semanalmente Gastronomia no Parque	Meta Alcançada
		Trajetória X	Ter encontro bimestrais a partir de março	Meta não alcançada
4	Ações de voluntariado	Campanha de doação de Sangue	Realizar três campanhas	Realizar de três campanhas
		Campanha de doação para a Vila	(não determinamos uma meta)	(não determinamos uma meta)
		Maré Olímpica	Realizar uma visita ao Parque	Realizar de uma visita ao Parque
		Ação de Final de Ano para as crianças do INCA	(não determinamos uma meta)	(não determinamos uma meta)
		Dogs Parque	(não determinamos uma meta)	(não determinamos uma meta)
5	Estímulo a atividade Física	Yoga no Parque	Ofertar a disponibilidade da atividade duas vezes na semana	Meta Alcançada
		Um dia de Movimento no Parque	(não determinamos uma meta)	(não determinamos uma meta)
6	Mobilidade	Integração BRT-Parque	(não determinamos uma meta)	(não determinamos uma meta)

A implantação dessas atividades foi resultado de um exercício de escuta realizado ao longo do ano, seja por meio de pesquisas de sondagem, de satisfação e/ou conversas com os nossos públicos de interesses.

Os projetos que não tinham uma meta definida nasceram no decorrer do ano e funcionaram como iniciativas-piloto. Feira Agroecológica, Formação de Plateia e Trajetória X foram projetos que não tiveram suas metas alcançadas. As explicações do porquê estarão na descrição de cada projeto.



Treinamento e Capacitações (GRI 404-1)

Até que seja implantada totalmente a Política Continuada de Desenvolvimento de Pessoas, a administração do Parque, anualmente, desde a sua formação, vem apoiando os seus funcionários a se capacitarem, seja por meio de bolsas de estudo, seja pela liberação do funcionário em períodos de sua jornada de trabalho. Em 2018, quatro funcionários buscaram se capacitar. Ao todo foram 530 horas de capacitação em cursos ou especialização. A média de horas por funcionário foi de 132 horas, sendo todos os funcionários do sexo feminino e ocupando cargo de especialista.



Programa Parque Verde

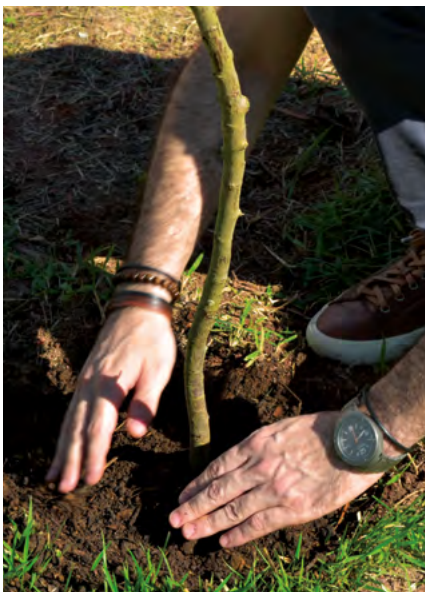
Semana do Meio Ambiente, Horta Urbana e Feira Agroecológica da UFRJ são projetos que compõem o Programa Parque Verde e retroalimentam o projeto paisagístico do Parque⁶. Esse programa visa melhorar o microclima do ambiente, preservar os recursos naturais, contribuir para a diminuição do aquecimento global e

6 Para saber mais sobre o nosso projeto paisagístico ir na seção "Gestão de Ecoeficiência" na página 62.

proporcionar um ambiente de convivência, de integração entre as pessoas e aproximação com a natureza, **fornecendo sensação de bem-estar e saúde.**

A Semana do Meio Ambiente ocorre anualmente desde 2014 e foi criada para comemorar o dia Mundial do Meio Ambiente.

Foto: Paula Brito





O Cozinha Brasil, programa do Sesi-Firjan, esteve presente durante a semana com as palestras “Alimentação saudável e aproveitamento integral dos alimentos” e com a oficina “Consumo consciente e sustentável”. O plantio de muda contou com 21 mudas de árvores de árvores nativas – cinco aroeiras e 16 abricós.

O Parque tem uma Horta Urbana fruto da Semana de Meio Ambiente de 2017, cujo cuidado é realizado por integrantes da comunidade Parque que queiram se engajar nessa atividade. A horta fica dentro do Horto, que atende às necessidades e demandas internas de produção e paisagismo e ainda conta com uma composteira de resíduos de podas, a qual produz parte da terra adubada usada nos nossos plantios.

A Feira Agroecológica da UFRJ, projeto de extensão universitária, envolve agricultores, artesãos, estudantes e agentes da UFRJ⁷ em prol do fomento à agricultura familiar. Todas as quintas-feiras, agricultores e cooperativas do estado do Rio de Janeiro vêm à UFRJ comercializar seus produtos agroecológicos cultivados pelo sistema supracitado. A Feira permaneceu em nosso ambiente até novembro de 2018, quando foi transferida para o Centro de Tecnologia – CT da UFRJ, em virtude de o público consumidor desses alimentos ter caído com o fechamento do restaurante⁸ que ficava no Parque.

7 Os agentes da UFRJ são: Professores, Agência UFRJ de Inovação, Divisão de integração Universidade/Comunidade – DIU/PR5 e administração central da UFRJ

8 Em agosto de 2018, as atividades do restaurante Couve-flor, localizado no Parque Tecnológico, foram encerradas devido ao vencimento de seu contrato. Até o final do ano, o Parque Tecnológico encontrava-se em processo de seleção de outro empreendimento para ocupar o espaço.

A meta é trazer o projeto de novo para o nosso ambiente assim que o novo restaurante estiver implantado.

Formação de Plateia



O programa de Formação de Plateia, criado em 2015, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, visa estimular a comunidade Parque à experimentação de apresentações artísticas e/ou espaços culturais no estado do Rio de Janeiro.

Em 2018, a meta era oferecer ao menos um espetáculo por mês para a comunidade Parque, porém foram oferecidos um a cada dois meses, em virtude da baixa oferta de espetáculos com o perfil da comunidade Parque. Ainda assim a adesão ao programa foi baixa, tendo a participação de 16 funcionários em dois espetáculos: Paradigma e Hamlet.

No final de 2018, o programa ganhou um novo parceiro: a Firjan. Então, a meta para 2019 é oferecer pelo menos dois espetáculos por mês.



TEATRO



MÚSICA



INFANTIL



EXPOSIÇÃO



DANÇA



CINEMA



BATE-PAPO



ARTE CÍRCULO



FEIRA CULTURAL



Galeria Curto-circuito de Arte Pública



As exposições da Galeria Curto-circuito de Arte Pública são permanentes, gratuitas e abertas ao público.

A Galeria Curto-circuito de Arte Pública é uma iniciativa do Parque Tecnológico da UFRJ e da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ) que, desde setembro de 2017, tem o objetivo de transformar o Parque em uma área de experimentação da arte aliada à tecnologia e inovação. Atualmente, o ambiente conta com 38 trabalhos distribuídos em 350 mil m².

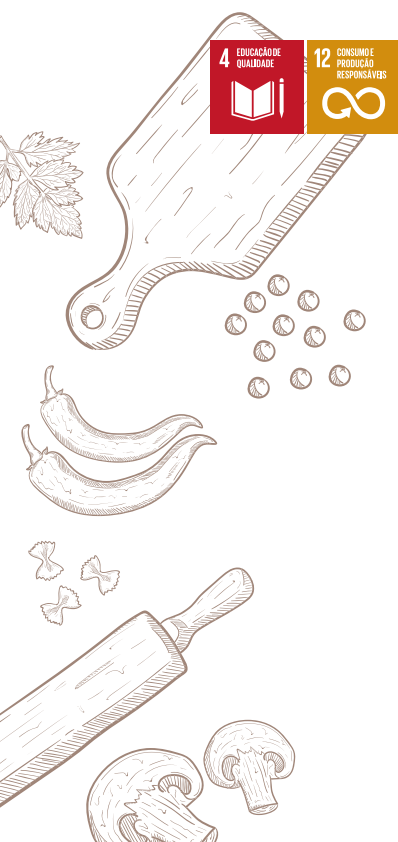
Em 2018, foram inaugurados dois ciclos de exposições: o primeiro em junho; e o segundo, em dezembro. Em junho, a inauguração contou com a apresentação de quatro obras. Bruno Life, Cristiano Nogueira, Jandir Leite Moreira e Thales Valoura - artistas deste ciclo - apresentaram suas obras inspirados em memórias da infância, escolhas e dualidades da vida.

Joana Perez, Paula Peregrina, Matheus Simões, Fátima Aguiar e o coletivo composto por Julie Pires, Marcelo Ribeiro, Francisco Freitas e Danielle Mendes foram os artistas do ciclo que se inaugurou em dezembro. Foram cinco novas obras cujas inspirações perpassaram temas desde diversidade de gênero à sustentabilidade ambiental.

Além disso, o Parque conta com cinco obras do primeiro ciclo inaugurado em 2017, um pavilhão com intervenções desenvolvidas pelo Laboratório de Modelos e Fabricação Digital (LAMO) e pelo Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) e 24 esculturas da exposição "Memórias do Boto".



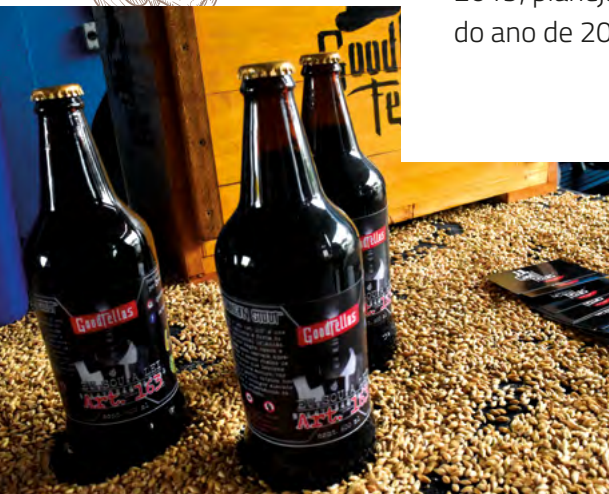
Fotos: Jady Louise



Feira Gastronômica e Cultural do Parque

Comida de rua elaborada por alunos da UFRJ, cultura gastronômica à disposição por meio de oficinas temáticas, ações culturais para apreciação do nosso público, exposição de projetos de extensão da UFRJ e ambiente de integração da comunidade Parque são as propostas que compõem a Feira Gastronômica e Cultural do Parque, nascida em 2016 em parceria com o Curso de Gastronomia da UFRJ (Instituto de Nutrição Josué de Castro) e Empresa Júnior de Gastronomia e Nutrição (Cibus).

Com uma coordenação dividida entre os parceiros descritos acima, o projeto Feira Gastronômica e Cultural do Parque chegou ao final de 2018 consagrado com a sua sétima edição. Foram no total três edições ao longo do ano, com 60 empreendimentos (21, na quinta edição; 22, na sexta; e 17, na sétima) e um público médio de 600 pessoas por dia de evento, totalizando 1.800 pessoas por edição. A meta para 2018 foi cumprida e, para 2019, planejamos mais três edições da Feira, chegando ao final do ano de 2019 com a décima edição comemorativa da Feira.





Gastronomia no Parque



O Gastronomia no Parque, nascido em 2018, em parceria com o Curso de Gastronomia da UFRJ (Instituto de Nutrição Josué de Castro), é um projeto que visa ofertar comida de rua elaborada por alunos da UFRJ que participaram da última edição da Feira gastronômica e Cultural do Parque e visa à integração da comunidade Parque. O projeto ocorre todas as segundas-feiras das 11h às 15h, tendo a cada semana o revezamento de empreendimentos com cardápio diferente.

Trajetória X



O programa Trajetória X nasceu em 2017 com o objetivo de realizarmos encontros mensais de discussões de diversos temas ligados ao universo feminino. Para 2018, a meta era proporcionar encontros bimestrais focando as questões que envolvem trabalho e ser mulher. Porém, após o primeiro encontro do ano, percebeu-se que o programa precisava ser reestruturado e passou-se o resto do ano de 2018 reestruturando-o.



Campanha de Doação de Sangue

O Parque iniciou uma parceria com o Hemorio em 2017 visando ao engajamento da comunidade Parque em prol da atividade de **voluntariado** de doação de sangue. Essa ação é de extrema importância para o Parque, visto que a doação de uma bolsa de sangue pode salvar até três vidas; menos de 2% da população Brasileira doa sangue regularmente; e doar sangue não é apenas salvar vidas por meio de cirurgias, e sim salvar pessoas acometidas de traumas, anemia, tratamento oncológico, transplante de órgãos, hemofilia, distúrbios de coagulação, entre outros.

Por isso em 2018, realizamos três campanhas de doação de sangue com 90 bolsas coletadas. Entre os doadores estão professores, alunos e pesquisadores de laboratórios da UFRJ, funcionários das empresas residentes do Parque e da Incubadora, e colaboradores do Parque e da Incubadora. A meta para 2019 é a realização de duas campanhas no ano.



Campanhas de doação para a Vila

Em outubro de 2018, duas casas da Vila Residencial foram destruídas por causa de um incêndio, deixando duas famílias sem nada além da roupa do corpo que estava usando no momento. A associação dos moradores ajudou as famílias a buscarem recursos para pagar o aluguel de uma nova casa, enquanto as casas não tivessem sido reformadas. O Parque mobilizou a sua comunidade em uma campanha de voluntariado cujo mote era a doação de roupas, fraudas, itens de higiene, colchão, mantimentos, etc. A campanha foi um sucesso e teve participação massiva da comunidade Parque.



Maré Olímpica



O projeto visa estimular os alunos das escolas públicas da Maré a participarem das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

Projeto fundado em 2017, em 2018 contou com a parceria de 11 empresas residentes e da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Como resultado, 4.640 alunos foram inscritos para a primeira fase das Olimpíadas – 163% a mais de alunos que no ano anterior –, com 227 aprovados para a segunda fase. Como premiação para os alunos que passaram para a segunda fase, o Parque organizou uma visita ao seu ambiente para demonstrar a importância da matemática no dia a dia. A visita ocorrerá em abril de 2019.

Ação de Final de ano

O Parque apoiou a ação de final de ano coordenada por uma das nossas empresas do Crowd Rio⁹, Bela Horta. Ação visava trazer um grupo de crianças em tratamento no INCA e suas famílias para um café da tarde e entrega de presentes. Para tanto, a ação contou com **voluntários** de algumas residentes do Parque, com o apadrinhamento das crianças, um show de mágica e a entrega dos presentes pelo Papai Noel. Ao todo, foram apadrinhadas 21 crianças.



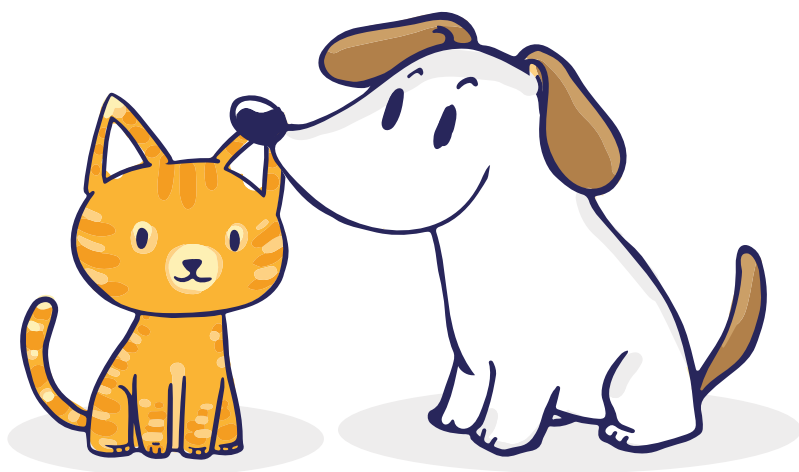
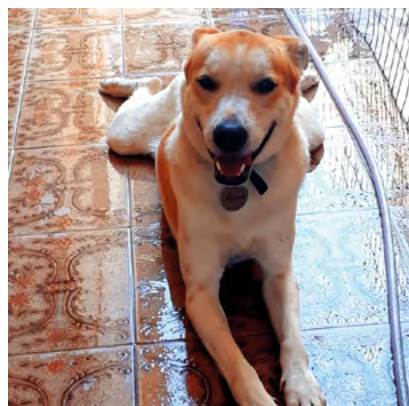
9 Programa de aceleração em parceria com a Telefônica Open Future.

Dogs do Parque



Para saber mais sobre o projeto ou se tornar voluntário entrar em contato no e-mail: dogs@parque.ufrj.br

O Parque Tecnológico, desde novembro de 2018, apoia o projeto de Voluntários "Dogs do Parque". Esse projeto, realizado por funcionários das empresas residentes do Parque, por meio de uma vaquinha mensal, visa resgatar, tratar, castrar, vacinar e abrigar os animais abandonados no Parque e na UFRJ até a sua adoção. O lançamento da campanha de adoção ocorrerá no primeiro mês de 2019, sendo ações posteriores: a criação de campanhas e feiras de adoção de animais.





Yoga no Parque

Em 2017, foi implantado no Parque a prática de Yoga. A atividade é conduzida por um aluno da UFRJ e pode ser realizada por qualquer pessoa interessada em desenvolver o corpo e a mente, prevenindo e tratando doenças ocupacionais, estresse e maus hábitos comportamentais. Em dezembro de 2018, a prática era exercitada por dez pessoas.

Um dia de Movimento no Parque

A fim de incentivar atividades físicas e de lazer no Parque, em 2018, consolidou-se uma parceria com a Escola de Educação Física e Desporto (EEFD) da UFRJ, que promoveu o evento “Um dia de movimento no Parque”. A iniciativa trouxe as seguintes atividades físicas: corrida de orientação, forró e corfebol¹⁰. O evento foi realizado no dia 14 de novembro entre as 10h e as 12h.



Integração BRT- Parque



Tema material:  (GRI 103-1)

O programa Parque Mobilidade responde a dois temas materiais para o Parque: Qualidade de Vida e Mobilidade. Isso porque é um projeto que visa facilitar o deslocamento das pessoas entre o Parque, Cidade Universitária e as suas conexões com a cidade do

¹⁰ O corfebol é uma modalidade esportiva em que homens e mulheres formam uma equipe, o que torna o esporte um dos poucos no mundo com essas características. O jogo lembra uma mistura do handebol com o basquete.



Rio de Janeiro, gerando mais conforto para a comunidade Parque. Para tanto, existem quatro modalidades de transporte gratuito para circulação de pessoas na Cidade Universitária:

- Doze linhas de ônibus para deslocamento dentro da Cidade Universitária e intercampi (partindo da Cidade Universitária para as demais unidades da UFRJ e pontos; estratégicos ao final das aulas em períodos noturno), disponibilizado pela Prefeitura da Cidade Universitária da UFRJ;
- Uma van do Laboratório Fundo Verde, que circula de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30, faz o trajeto BRT-Parque;
- Um carrinho elétrico de oito lugares disponibilizado pelo Parque Tecnológico, que circula de segunda a sexta-feira, das 8h às 10h, das 11h às 14h e das 15h às 18h. o trajeto Parque-Incubadora-Parque com um público médio mensal de 1.300 pessoas;
- Quatro bicicletas compartilhadas – que compõem a obra de arte “no vai e vem do ir e vir” instalada no Parque em 2017 – que ficam à disposição da comunidade Parque para locomoção pelo nosso ambiente.

Gestão Financeira

A gestão financeira do Parque Tecnológico compreende um conjunto de ações e procedimentos administrativos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros da organização. Essa gestão é feita por uma fundação de apoio à universidade, a Fundação COPPETEC, que atua como entidade gestora nos moldes do que dispõe a Lei nº 8.958/94, que disciplina a atuação de tais Instituições.

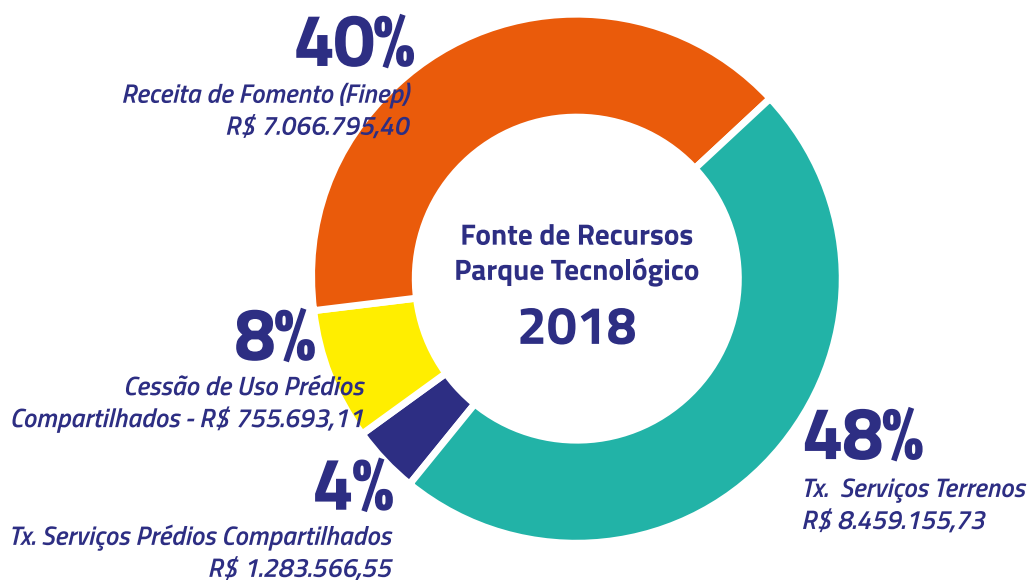
As fontes de recursos do Parque são provenientes de quatro modalidades: cessão de uso dos prédios compartilhados; taxa de serviço de terrenos; taxas de serviços dos prédios compartilhados e fomento¹¹.

Cessão de uso dos prédios compartilhados	1/3 revertido para operação do Parque
	1/3 revertido para o Fundo de Bolsas
	1/3 revertido para o Fundo de Projetos Especiais
Taxa de serviço de terrenos	Receita integralmente revertida para operação do Parque
Taxas de serviços dos prédios compartilhados	Receita integralmente revertida para operação do Parque
Fomento	Construção do CUBO
	Pagamento de parte de pessoal

Fontes de Recursos do Parque

¹¹ Os recursos da modalidade fomento foram provenientes da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), e assim sendo utilizados de acordo com o projeto aprovado por ela.

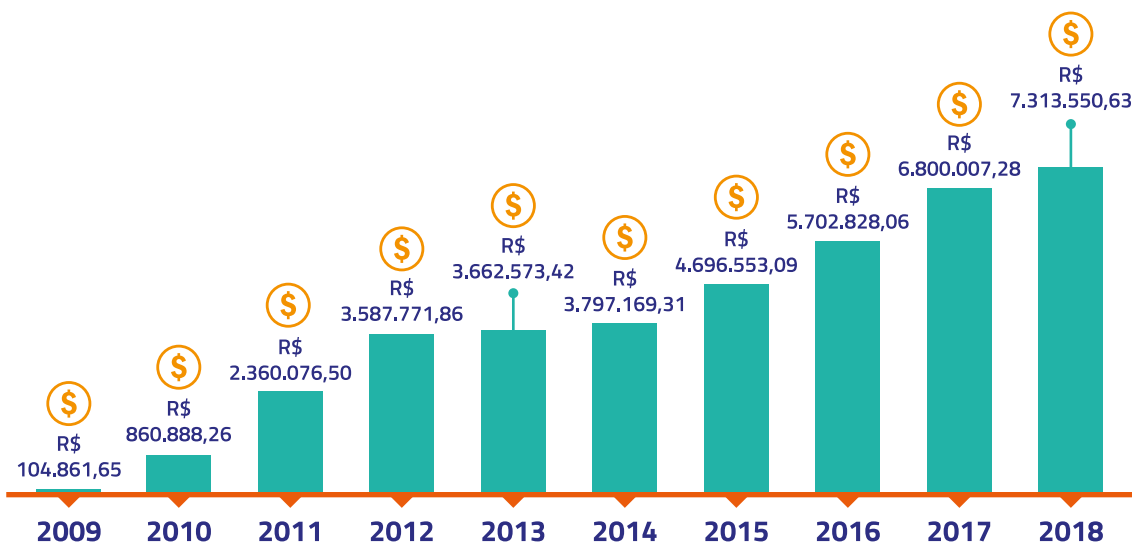
Os recursos provenientes das quatro modalidades supracitadas foram distribuídos da seguinte forma em 2018 **(GRI 102-7)**.



Fonte de Recursos Parque Tecnológico - 2018

O Parque também gera recursos financeiros com a cessão de terrenos. Conforme previsto no processo de criação do Parque, esses recursos são repassados integralmente para a administração central da UFRJ, configurando uma fonte extra de receitas para a universidade. De 2009 até 2018 foram repassados para a UFRJ os seguintes recursos¹²:

¹² Não dispomos da informação atualizada do valor da concessão de uso das grandes empresas paga diretamente à UFRJ. Para fins de atualização, utilizamos o índice do IGP-M acumulado ao final de cada ano, conforme previsão contratual.



Receitas cessão de uso do solo

Assim como em 2017, o ano de 2018 tinha como meta a redução dos custos operacionais por meio da revisão dos contratos dos prestadores de serviços, priorizando, nesse ano, os dispêndios com as concessionárias. A atividade foi bem-sucedida, considerando que os contratos de consumo de luz e água tiveram seus valores reduzidos em 6%. **(GRI 201-1)**

O aumento do custo de pessoal foi devido principalmente a correções salariais. Os desembolsos relacionados a serviços de terceiros cresceram cerca de 13% em relação ao ano de 2017, em razão de reajustes previstos contratualmente. A despeito disso, ao final do segundo semestre de 2016, foi implantada uma nova metodologia de trabalho para o serviço de manutenção das áreas verdes, que resultou em redução de 55% do valor (se comparado ao contrato anterior), fruto de um processo licitatório realizado naquele período, conforme reportado nos relatórios anuais de sustentabilidade. **(GRI 201-1)**

Os gastos relacionados ao item demais serviços cresceram em relação ao ano de 2017, em razão de contratações realizadas ao longo do ano de 2018 e da necessidade de continuidade de alguns projetos especiais de interesse da UFRJ, como a Feira Gastronômica e Cultural e a Galeria Curto-circuito, que eram custeados com recursos oriundos da cessão de uso dos espaços compartilhados, que estão sendo mantidos de forma contingenciada, até que o Parque aprove a política de utilização desses recursos no Conselho Diretor. **(GRI 201-1)**



Custos Operacionais do Parque em 2017 e 2018

O resultado financeiro do Parque no ano de 2018 foi positivo em R\$ 2.364.107,59, refletindo o aumento da taxa de ocupação deste, o aperfeiçoamento dos procedimentos de cobranças e o esforço de redução dos custos operacionais. Esse saldo do exercício de 2018 será utilizado em 2019 em infraestrutura e projetos.

Em 31 de dezembro de 2018, o projeto do Parque investiu R\$ 309.736,27 em infraestrutura, projetos e gastos de contingência. Para o ano de 2019, a meta continua sendo a redução de custos. No entanto, agora serão priorizados os dispêndios com serviço e consumo.



Gestão de Ecoeficiência (GRI 102-11)

Reconstrução da biodiversidade; redução do consumo de recursos energético, hídrico; e destinação correta e reutilização de recursos sólidos são os objetivos do Programa Parque Ecoeficiente. Esse programa é realizado visando à diminuição dos impactos das nossas operações no meio ambiente. A seguir, apresentamos os resultados deste programa.



Biodiversidade do Parque (GRI 304-3)

A biodiversidade do Parque é composta de espécies de restingas e Mata Atlântica. A sua gestão é feita por meio da implantação do Projeto Paisagístico da Parque. Nosso ambiente possui 350 mil m², sendo cerca de 100 mil m² compostos de áreas verdes. O Parque possui áreas de manguezal dentro do seu ambiente cuja extensão é de cerca de 34 mil m². Essas áreas são de preservação ambiental protegidas por lei.



O projeto paisagístico do Parque foi desenvolvido visando à preservação de áreas de manguezais já existentes e a recomposição da vegetação degradada ao longo dos anos.

Anualmente revisitamos o projeto paisagístico e cerca de 80% do que foi projetado está implantado. Como consequência, verifica-se o retorno de aves e mamíferos da fauna brasileira. Em 2018, foram plantadas 21 mudas de árvores durante a Semana do Meio Ambiente.

Energia

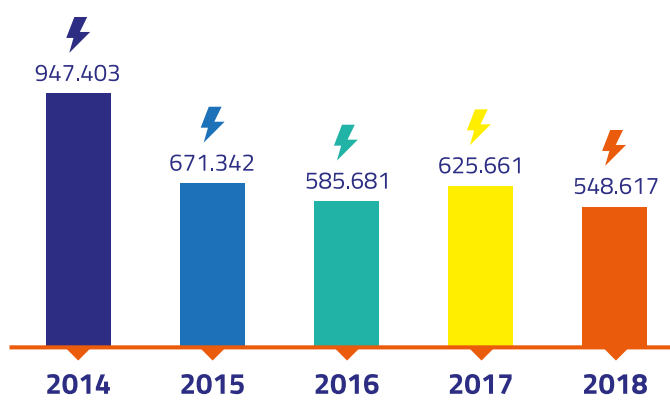


A energia consumida pelo Parque Tecnológico da UFRJ é de fonte elétrica, cujo abastecimento é realizado pela concessionária Light. Sob a administração do Parque encontram-se os prédios de acesso, administração, CETIC e MP e a iluminação pública. A metodologia de mensuração destes é feita por meio de uma ferramenta de controle mensal de curvas de desempenho.

O nosso consumo de energia em 2018 foi o mais baixo em comparação com os últimos cinco anos. O consumo foi de 548.617 Kw/h, registrando uma redução de 14%¹³ no consumo em relação ao ano de 2017.

¹³ A redução do consumo de energia não foi maior em virtude de um defeito na bomba de água no mês de outubro, que a manteve ligada por mais de 72 horas.

Em 2018, foram implantadas as seguintes ações para redução do consumo de energia: troca de luminárias compactas fluorescente pela luminária LED no prédio CETIC no último trimestre do ano e a troca de um aparelho de ar-condicionado antigo por um de maior eficiência energética no prédio da administração. Além disso, a saída de uma residente do prédio MP e a mudança do almoxarifado e da oficina do Parque Tecnológico, também do prédio MP, para o CEOP (Centro de Operações), ajudaram na redução do consumo de energia. Para 2019 a meta é realizar estudos de viabilidade técnica e financeira para implementação de painéis de energia solar para os prédios da administração, CETIC e MP.



Consumo de energia em Kw/h dos espaço sob administração do Parque em 2018

Os prédios das grandes empresas residente do Parque têm administração própria que compete a cada uma. Em 2018, verifica-se que o consumo de energia total¹⁴ das grandes

¹⁴ As grandes empresas que forneceram o seu consumo de energia foram: Ambev, Dell EMC, Halliburton, Siemens, TechnipFMC e Vallourec.

residentes foi de 9.082.454. Comparando com o ano de 2017, o consumo de energia apresenta uma redução de 4%¹⁵.

Empresa	2018	2017	Redução de consumo comparado com 2017	Motivo
AMBEV	2.345.102	Sem dado ¹⁶	---	Não existe base de comparação, visto que a empresa finalizando a instalação da equipe em 2017. Para 2019, a empresa iniciou um trabalho de monitoramento com a empresa incubada Green Ant para redução do consumo de energia elétrica para 2019.
Dell EMC	840.000	732.592	(não houve redução)	---
Halliburton	2.502.329	2.825.731	11%	Indiretamente foi a instalação de um banco de capacitores (o principal objetivo dessa instalação foi diminuir custos adicionais, por exemplo multas da Light relativa à energia reativa).
Siemens	1.474.598	1.410.780	(não houve redução)	Não houve redução de consumo em relação ao ano de 2017, visto que o time da Siemens aumentou.
TechnipFMC	1.761.225	1.871.010	6%	Continuação da ação de troca das lâmpadas de LED.
Vallourec	159.200	180.200	12%	Conscientização interna para o consumo.
Subtotal (sem AMBEV)	6.737.352	7.020.313	4%	
Total	9.082.454			



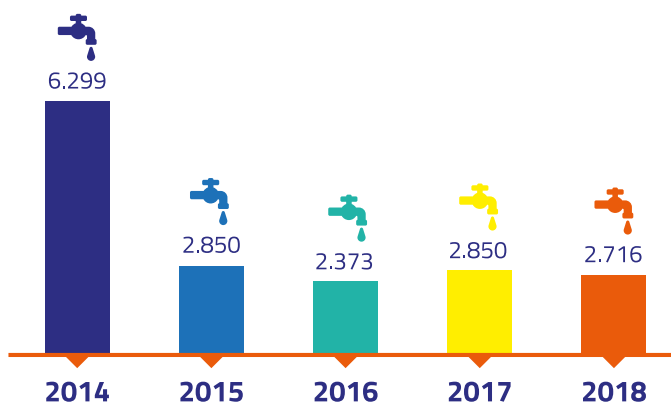
O abastecimento de água do Parque é realizado pela empresa CEDAE/RJ. A metodologia utilizada pela administração do Parque para a mensuração do consumo de seus prédios próprios – acesso, administração, CETIC e MP – e das áreas comuns de paisagismo é o acompanhamento de consumo diário por medidor.

¹⁵ Retirou-se do cálculo de redução do consumo a empresa AMBEV, visto que, em 2017, ela estava se instalando, e não foi contabilizado o seu consumo nesse ano.

¹⁶ Em 2017, a empresa estava se instalando, não havendo, portanto, dado de comparação.

Nas áreas sob a responsabilidade da administração do Parque em 2018, o consumo de água foi de 2.716 m³, registrando uma redução de 5%. Essa redução se justifica pelo monitoramento constante dos hidrômetros instalados no Parque.

No final do ano de 2018, o Parque iniciou a implantação de um sistema de captação de águas das chuvas nos prédios do CETIC e MP. Em 2019, teremos um sistema de medição que represente o efeito desta medida e planeja-se o aproveitamento da captação das águas pluviais na irrigação para, com isso, reduzir o consumo de água potável nos prédios do Parque¹⁷.



Consumo de água em m³ nos espaços sob administração do Parque em 2018

O consumo de água dos prédios das grandes empresas residente do Parque¹⁸ em 2018 foi de 32.281 m³, apresentando uma média de redução¹⁹ de 14% no ano.

¹⁷ Na irrigação das áreas externas do Parque era utilizada, até 2018, a água potável.

¹⁸ As grandes empresas que forneceram o seu consumo de energia foram: AMBEV, DELL EMC, Halliburton, Siemens, TecnipFMC e Vallourec.

¹⁹ Essa taxa foi calculada sem o consumo da empresa AMBEV, visto que ela não estava totalmente instalada em 2017 e não obtivemos o consumo dela nesse ano.

Empresa	2018	2017	Redução de consumo comparado com 2017	Motivo
AMBEV	18.191	Sem dado ²⁰	---	Não tem base comparativa, porém, dentro do ano de 2018, a empresa obteve 22% de redução de consumo de água, em virtude de um trabalho de Belt na unidade.
Dell EMC	636	Sem dado ²¹	---	
Halliburton	2.174	3.171	31,43%	Incentivo aos funcionários para o uso consciente da água.
Siemens	3.517	3.488	(não teve redução)	Proporcionalmente houve redução de consumo de água com a instalação de reguladores de fluxo, a utilização de irrigadores para o gramado e a eliminação de todos os vazamentos encontrados, mas como aumentou o número de pessoas no site em termos de número absoluto não teve.
TechnipFMC	6.883	7.214	4,59%	Não foram implantadas ações.
Vallourec	1.080	1.176	8,93%	Realização de conscientização interna para o consumo
Subtotal (sem AMBEV)	14.290	16.682	14,34%	
Total	32.481			

20 Em 2017, a empresa estava se instalando, não havendo, portanto, dado de comparação.

21 A empresa não tinha fechado o dado exato.



Descarte de efluente e resíduos

Tema material:  (GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-2)

O Parque possui um sistema de descarte de resíduo segmentado em três níveis: Coleta de resíduo comum; Compostagem de resíduo de manutenção do paisagismo; e Coleta e destinação de resíduos recicláveis – Recicla Parque.

O sistema de coleta de resíduos comum abrange todos os resíduos sólidos classificados como resíduos de classe II (não perigoso) – A (não inerte), segundo a NBR 10.004/2004. O sistema tem apoio de uma empresa terceirizada, devidamente licenciada no INEA, que realiza diariamente a coleta de resíduos comuns e os transporta para uma estação de transbordo de resíduos (ETR), igualmente licenciada. Para resíduo comum, a avaliação é feita por volume, visto que se contabiliza o número de contenedores de 1,2m³, conforme gráfico a seguir.

Meses	2018		2017	
	Containers/Mês	Volume m ³ /Mês	Containers/Mês	Volume m ³ /Mês
Janeiro	121	145,20	88	105,60
Fevereiro	91	109,20	93	11,60
Março	122	146,40	105	126,00
Abril	111	133,20	84	100,80
Maiο	120	144,00	112	134,40
Junho	119	142,80	108	129,60
Julho	114	136,80	94	112,80
Agosto	123	147,60	126	151,20
Setembro	108	129,60	135	162,00
Outubro	135	162,00	133	159,60
Novembro	107	128,40	121	145,20
Dezembro	110	132,00	114	136,80
Total	1381,00	1657,20	1313,00	1475,60

Verifica-se que, em 2018, houve um aumento dos resíduos coletados. Isso se deve ao fato de que, nesse ano, empresas/laboratórios/unidades da UFRJ, que se instalaram no Parque no último ano, tenham chegado à sua capacidade máxima de destinação de resíduos. Além disso, o Parque iniciou as operações do seu Centro de Operações em agosto de 2018, e uma das empresas residentes teve um aumento de 35% na coleta de resíduos se comparado ao ano anterior.

A destinação sustentável de resíduos de manutenção de paisagismo é realizada pelo processo de compostagem. Diariamente, a manutenção das áreas verdes do Parque gera uma quantidade de matéria orgânica oriunda de podas, roçadas e queda de folhas das árvores e arbustos. Há seis anos foram implantadas leiras de compostagem, evitando a contratação mensal de empresas de descarte de resíduos, o que proporcionou o uso desse material como matéria-prima de excelente qualidade para a recuperação de solos degradados durante o plantio e a manutenção de espécies arbóreas e de cobertura vegetal. Ainda não foi possível determinar a quantidade de terra produzida por esse sistema, porém estamos estudando um sistema para a medição para tal finalidade.

A coleta e destinação de resíduos recicláveis dos prédios sob administração do Parque é feita pelo projeto Recicla Parque. Implantado em 2017, o projeto – uma parceria com o Laboratório de Ecologia Aplicada da UFRJ – introduziu progressivamente a coleta seletiva no Parque, internalizando práticas ambientalmente corretas.

Em 2018, foram destinados 323,30 kg de resíduo reciclável de diversas tipologias para as cooperativas de catadores, cumprindo o Decreto 5.940/06, as diretrizes da Comissão Recicla UFRJ e a Política de Sustentabilidade do Parque, conforme gráfico a seguir.

Meses	Papel	Papelão	Plástico	Vidro	Metal	Latinha	Tetrapak	Total
Janeiro	14,7	10,90	9,6	24,20	0	0,6	0,4	60,4
Fevereiro	13,6	23,40	12,7	0,00	0	1,1	0,7	51,5
Março	13,1	11,70	8,1	0,20	0	1	0,7	34,8
Abril	11,1	6,40	6,9	0,20	0	0,4	0,4	25,4
Maio	0,5	3,20	4,2	1,30	0	1,2	0,1	10,5
Junho	0,8	13,40	1,7	0,00	0	0,1	0	16
Julho	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
Agosto	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
Setembro	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0
Outubro	1,4	30,60	1,2	0,40	0	0	0	33,6
Novembro	33,4	14,80	5,1	0,00	0	0,4	0,8	54,5
Dezembro	3,2	11,40	4,3	16,50	0	0,5	0,7	36,6
Total	91,80	125,80	53,80	42,80	0,00	5,30	3,80	323,30

Resíduos Recicláveis em kg destinado à cooperativas em 2018²²

O consumo potencial de energia e Co2 evitados encontram-se a seguir. Isso significa que, como os materiais enviados para reciclagem pelo Parque geram um potencial de energia e CO2, economizado pela indústria na produção de novos materiais/ produtos, usando como obra-prima os materiais recicláveis fornecidos pelo Parque.

Consumo de energia evitado (GJ/T)		Emissão de CO2 evitado (TCO2/T)	
2017	9,1034	2017	0,4079
2018	11,9894	2018	0,7132

Dados fornecidos pelo Laboratório de Ecologia Aplicada da UFRJ

22. Dados fornecidos pelo Laboratório de Ecologia Aplicada da UFRJ.

A destinação dos recicláveis é acompanhada semanalmente. O controle dos resíduos é feito por uma guia de recolhimento de materiais recicláveis (GRMR), que é atestada por membros da Prefeitura Universitária, da Cooperativa destinatária e da equipe técnica do Parque. Atualmente, o Recicla CCS, projeto do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, recebe os resíduos recicláveis do Parque e faz todo o processo de triagem e beneficiamento em seu centro de triagem.

As perspectivas para 2018 não se consolidaram. Portanto, para 2019, permanece como meta a expansão do sistema de coleta seletiva para todo o território do Parque Tecnológico, viabilizando, assim, a construção de um Centro de Triagem e Beneficiamento próprio, o que garantirá a interface das empresas com grupos de pesquisa de resíduos, fortalecendo a economia circular e a missão do Parque.

Gestão de transparência e integridade no Parque

Tema material:  (GRI 103-1, 102-16)

O Parque Tecnológico não possui uma política de ética e integridade própria. Contudo, adere à Política de Integridade e Transparência da Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC²³, tendo em vista que a gestão financeira e operacional do Parque recebe o apoio da Fundação.

²³ Para ver em detalhes a Política de Integridade e Transparência da Fundação COPPETEC, entre no site eletrônico da Fundação por meio do link: http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/site/documentos/politica_integridade_2017.pdf

De forma complementar, o Parque desenvolve o programa Parque Transparente, que consiste em uma série de ações que tornam públicas as informações relevantes e de interesse público sobre o Parque e sua gestão. No site eletrônico do Parque há uma página chamada Parque Transparente, que viabiliza o conhecimento das atividades de gestão do Parque Tecnológico da UFRJ e do funcionamento de sua governança institucional e é atualizada continuamente conforme as ações ocorrem.

Além de servir como um canal para a divulgação de informações, tanto a página eletrônica quanto as redes sociais utilizadas pelo Parque figuram como um canal de comunicação on-line e prestação de contas.

Em 2018, simplificou-se o acesso às informações de governança, dando publicidade adequada às ações desenvolvidas pelo Parque. Tais medidas fazem parte de um planejamento focado em mecanismos de transparência, governança e gestão, seguindo a Lei e os princípios que pautam a atuação de ambientes de inovação, como o Parque Tecnológico da UFRJ, dando publicidade às ações desenvolvidas.

Foi destaque desse ano a aprovação do Regulamento do Parque Tecnológico da UFRJ no Conselho Universitário da UFRJ, em sessão de 08 de novembro de 2018, por meio da RESOLUÇÃO Nº 10/2018. Com esta nova Resolução, publicada no Boletim da UFRJ nº 46, de 15 de novembro de 2018, ficou revogado o regulamento anterior do PTEC-UFRJ, aprovado originalmente em reunião ordinária do Conselho Universitário realizada no dia 08 de maio de 1997 (Boletim da UFRJ nº 24, de 12 de junho de 1997).

No que se refere à ética e à integridade, o Parque tem valores, princípios, padrões e normas de comportamento elaborados em 2016, em cooperação com um time de consultores, especialistas e parceiros, disponibilizados no seu Planejamento Estratégico

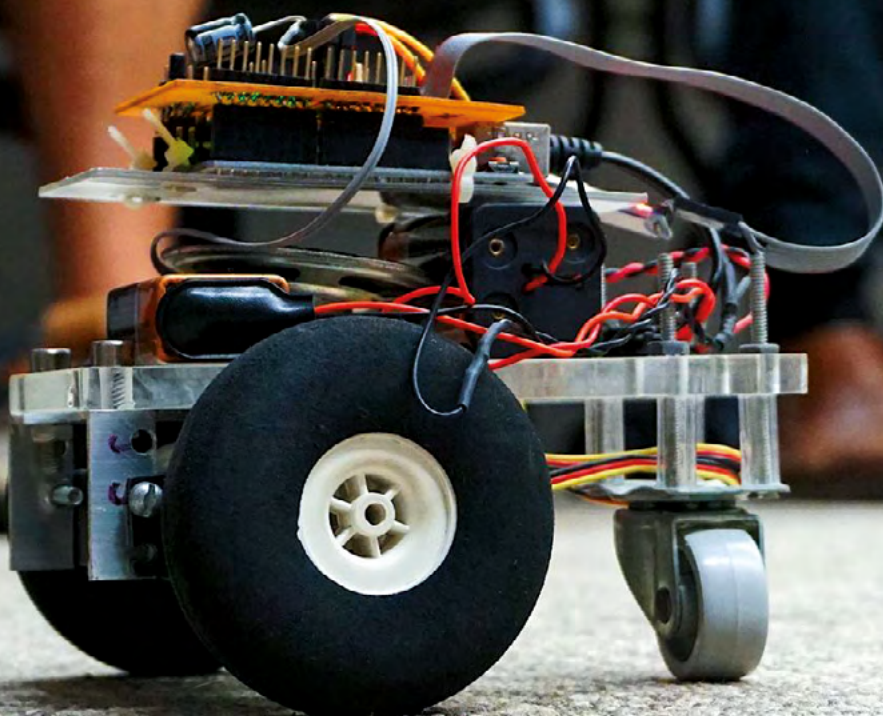


2016-2045²⁴. De forma complementar, além do Planejamento Estratégico e do Regulamento Geral, o Parque também conta um Regulamento Operacional, Regulamento de Uso de Solo, Política de Apoio e Patrocínio e Política de Sustentabilidade, instrumentos que auxiliam no exercício de uma gestão efetiva e transparente.

Para o ano de 2019, a meta é que tenha início a redação da Política de Integridade e Transparência do Parque Tecnológico, ação que se insere no contexto do fortalecimento do seu sistema de governança e gestão.

24 Para ver o Planejamento Estratégico 2016-2045 completo do Parque Tecnológico da UFRJ acessar o link: http://www.parque.ufrj.br/wp-content/uploads/2017/04/plano_estrategico.pdf

Parque e o desenvolvimento local



Parques tecnológicos têm como prerrogativa a dinamização de economias regionais e nacionais, agregando-lhes conteúdos de conhecimento e inovação tecnológica. O Parque Tecnológico da UFRJ esforça-se diariamente para cumprir o seu papel e impulsionar a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras, para promover a interação dessas empresas com a UFRJ e outros centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, além de ajudar a difundir uma nova cultura empreendedora e inovadora na região. A seguir apresentamos os impactos das nossas atividades para a UFRJ, para as empresas residentes e para a região onde o Parque se encontra.

Desenvolvendo a UFRJ

O Parque contribui para o desenvolvimento dos alunos da UFRJ, ao gerar oportunidade qualificadas de emprego, ao proporcionar o contato com desafios reais que são enfrentados pelo setor privado e ao trazer o tema da inovação para o dia da universidade.

Instituto HUB



O Instituto HUB é o espaço na UFRJ para aqueles que desejam inovar, experimentar, prototipar e interagir com diversas áreas do conhecimento. O projeto, cocriado com alunos da UFRJ, Parque Tecnológico da UFRJ e Agência UFRJ de Inovação, está localizado no Parque Tecnológico da UFRJ, tratando-se de um espaço de interações entre a indústria e a universidade. Seus esforços são para servir como um ambiente onde os atores do ecossistema local e regional de inovação e empreendedorismo possam contribuir para a geração de conhecimento de forma produtiva, em especial para os desafios cada vez mais urgentes de nossa sociedade.



Os principais objetivos do HUB são: Formar conexões - redes dentro das redes - com laboratórios, universidades, empresas, museus, etc.; estimular e apoiar a inovação no ensino e aprendizagem de STEAM²⁵; ser um catalisador para mudanças transformadoras e um sistema de apoio para esforços locais, regionais e estaduais; e promover um ecossistema integrado que seja dinâmico, sinérgico e que esteja em contínuo aprendizado.

O público-alvo vai além das fronteiras da UFRJ, disponibilizando o acesso ao seu espaço físico para estudantes, artistas, pequenas empresas, pesquisadores, empresários e qualquer pessoa que queira criar ou fazer algo sob medida.

Em 2018, as principais atividades desenvolvidas foram:

²⁵ Science Technology Engineering Art Math (STEAM) é traduzido como Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática.

Projetos	Desenvolvimento de protótipo de baixo custo para a empresa L'Oreal
	Touchwall (stand Parque Tecnológico da UFRJ) - Touchwall no stand Parque Tecnológico da UFRJ desenvolvido pelo Mirabilis Studio para a feira Rio Oil & Gas 2018 que aconteceu no RioCentro.
Palestras	Palestra Jamboré 2018
	Soluções sustentáveis para problemas sociais - Palestra oferecida por Pim van Baarsen na sala G209 - Centro de Tecnologia UFRJ. A palestra foi uma parceria entre o USIS/PEP, Parque Tecnológico da UFRJ, o consulado dos Países-Baixos e o HUB
	Data Dramatisation - Palestra oferecida por Ruben van de Ven no Auditório da CPM/ECO UFRJ. A palestra foi uma parceria entre o MediaLab UFRJ, PPTLCOM, LAVITS, ECO-Pós, Parque Tecnológico da UFRJ, o consulado dos Países-Baixos e o HUB
	Democratizar a ciência: O futuro dos microscópios - Palestra oferecida por André Chagas/Prometheus Science no Espaço HUB (sala 108 - CETIC/ Parque Tecnológico da UFRJ). A palestra foi uma correalização do HUB com o Conector Ciência e a Rede de Pesquisadores.
	Salt City, tecnologia, inovação e sustentabilidade - Palestra oferecida por Eric Geboers no auditório do Instituto de Arquitetos do Brasil. A palestra foi uma parceria entre o IAB, LAMO, Parque Tecnológico da UFRJ, o consulado dos Países Baixos e o HUB
	Ciência e educação para transformação social - Palestra oferecida por Edgar Morya sobre Neuroengenharia em Macaíba no Auditório do Parque Tecnológico da UFRJ
	Democratizar a ciência: Microscópio nas escolas - Palestra oferecida por Filipe Oliveira/Conector Ciência no Espaço HUB (sala 108 - CETIC/ Parque Tecnológico da UFRJ). A palestra foi uma correalização do HUB com o Conector Ciência e a Rede de Pesquisadores.
	Mecanismos de apoio aos movimentos de inovação de base - Palestra oferecida pelo HUB na Semana Acadêmica de Administração Pública da UNIRIO sob o tema: "O Futuro da Administração".
	Mecanismos de apoio aos movimentos de inovação de base - Palestra oferecida pelo HUB no II Simpósio de Nanociência e Nanotecnologia no Campus Xerém UFRJ.
	Inovação Tecnológica Nas Empresas – Considerações Práticas Sobre Aspectos Tributários e Contábeis - Palestra oferecida por Antonio Romano Soares e David Aires, no Auditório do Parque Tecnológico da UFRJ.
Oficinas	Raspagem de Dados Públicos com Python - Não é bruxaria é pandas! - Workshop com Fernando Masanori Ashikaga. Palestra de Judite Cypreste, no Startup RIO.
	Fundamentos de Computação Gráfica 3D e Animação Digital - Oficina oferecida por Maurício Vidal (Estúdio Consequência) no Espaço HUB
	Serigrafia e Xilogravura - Oficinas oferecidas por Thais Freitas e Gabriel Menezes no Espaço HUB

Cursos	Impressão 3D - Curso oferecido pela Maker Factor no Espaço HUB
	Python para Biologia - Curso oferecido pela Osiris no Espaço HUB
	Arduino - Curso oferecido pela Osiris no Espaço HUB
	Arduino - Curso oferecido por Ignácio Ricart no Espaço HUB
	Biotecnologia Industrial - Curso oferecido pela Osiris no Espaço HUB
	Princípios da formação biofarmacêuticas - Curso oferecido pela Osiris no Espaço HUB
	Engenharia Biológica - Curso oferecido pela Osiris no Espaço HUB
	Minicurso de Financiamento Coletivo - Minicurso de Financiamento Coletivo oferecido pela Benfeitoria no Espaço HUB
Hubeer	Evento dedicado à ativação da rede de movimentos empreendedores.
	HUBeer! #11 - SMART FARM: Fazendas Inteligentes, utilizando a plataforma arduino com Claudio Miceli. Cervejas sob o comando da cervejaria Goodfellas
	HUBeer! #12 - Deep Learning aplicado a biologia com Fernando Limoeiro. Cervejas sob o comando da cervejaria Elf's Golden Beer
	HUBeer! #13 - Impressão 3D aplicada à arquitetura com Júlia Nodari. Cervejas sob o comando da cervejaria Colina 315
	HUBeer! #14 - Design e programação criativa para interfaces físicas e digitais com Marlus Araujo. Cervejas sob o comando da cervejaria Goodfellas
	HUBeer! #15 - Wearables: Tecnologia Sensorial com Iane Cabral. Cervejas sob o comando da cervejaria Aberema
	HUBeer! #16 - Tatiana Rappoport (Tem Menina no Circuito e Tem criança no circuito) falou sobre a baixa representatividade de mulheres nas ciências exatas na perspectiva de uma física, incluindo um pouco de sua experiência pessoal. Cervejas sob o comando da cervejaria Johnson's Beer
	HUBeer! #16+1 - Raphael Amorim falou sobre desenvolvimento de projetos open source. Cervejas sob o comando da cervejaria Aberema
Bate-papo	HUBeer! #18 - "De estudantes a profissionais: É possível seguirmos inovando?" com Caio Chacal. Cervejas sob o comando da cervejaria Aberema
	Bate-papo com a Benfeitoria para entender sobre Financiamento Coletivo, Financiamento Recorrente e Matchfunding no Auditório do Parque Tecnológico da UFRJ

Eventos	Arduino Day RJ 2018 - Arduino Day Rio de Janeiro realizado na Estácio do Shopping Nova América
	EJCM no HUB - Atividade da Empresa Jr EJCM no Espaço HUB
	Biomaker Battle RJ - 1ª edição do Biomaker Battle realizada por meio da parceria entre a com o Instituto D'Or de Pesquisa e o HUB no Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino
	JSday Rio de Janeiro - JSday Rio de Janeiro 2018 realizado no Oito - Oi Futuro
	Germinadora de Startups @GN² - Rodadas oferecidas pela GN² no Espaço HUB
	CEU - 1º Ciclo Empreendedor Universitário - Ciclo oferecido pela CEU na Nave do Conhecimento Engenho de Dentro
	Viradão EJCM - Atividade da Empresa Jr EJCM no Espaço HUB
	Playtest game trials - Teste aberto do "DeMagnet VR" pela Bitcake Studio no Auditório do Parque Tecnológico da UFRJ
	Playtest game trials - Teste aberto dos games "A Lenda do Herói" e os dois jogos premiados "Astro Pig" e "Paper Pig" pela Gamer Trials no Espaço HUB
	Drone Day - Atividade realizada pelo o NADE, o NTPRO e a Abravant no prédio do MP, durante a Feira Gastronômica do Parque Tecnológico da UFRJ
Aulas	Minerva Jam - Prototipagem - Atividade realizada pela Minerva Digitais no Espaço HUB
	Empreendedorismo e Inovação com pesquisas de impacto - Rodada da BSL Experience realizada através da parceria entre a BioStartup Lab e o HUB no Espaço HUB
Participações	Empreendedorismo em Organizações Sustentáveis - Aula da matéria "Empreendedorismo em Organizações Sustentáveis" ministrada pelo prof. Ivan Bursztyn no Espaço HUB
	Expo McLaren - Visita à Expo McLaren no CENPES 2.
	HackCamp - Participação no HackCamp realizado pelo Rio Hacker Maker Space em Paty do Alferes.
	Global Student Entrepreneur Awards (GSEA) - Participação de Caroline Gonzaga no Global Student Entrepreneur Awards (GSEA), programa organizado pela Entrepreneur's Organization (EO)
Hackathon	Semana Global de Empreendedorismo - Atividades oferecidas pelo HUB no Espaço HUB: "O que define a forma? Uma conversa sobre representação visual" com Zeilane Fernandes, "Introdução ao Game Design" com Tomaz Cuber Guimarães, "Ferramentas básicas para a avaliação e prospecção" com Carol Gonzaga, "User Experience e Prototipagem" com Larissa Galeno, "Arduíno para empreendedores" com Gabriel Bastos e Bruno Horácio, "Projetos em Realidade Aumentada para iniciantes" com Ana Moreno e "3D Magick" com Ricardo Cunha Michel
	Hackerscamp: Soluções para casas inteligentes - Hackerscamp dentro da programação do PICNIC Brasil 2018 no Jockey Clube da Brasileiro.
	Hackathon EJCM - Hackathon realizado pela empresa Jr EJCM no Espaço HUB



Estágios

O número total de postos de trabalho na modalidade estágio no Parque Tecnológico da UFRJ em 2018 foi de 114. Esse número aumentou em 68%, se comparado com o ano de 2017. Com relação ao número de estagiários/trainees oriundos da UFRJ, verifica-se que são o total de 72 estagiários, representando 63% do número total de vagas. E que, com relação ao ano anterior, o aumento de contratações de estagiários/trainees oriundos da UFRJ foi de 50%.

	UFRJ	Outras Univer- sidades	Total
Estagiários residentes	70	41	111
Administração do Parque	2	1	3
Incubadora	0	0	0
Total	72	42	114



Investimento Social

Fomentar o desenvolvimento institucional da UFRJ, por meio do apoio e do incentivo a programas, projetos e ações que valorizem a experimentação e as múltiplas formas de conhecimento e expressão, é o objetivo do programa Parque Investe. As formas de apoio e incentivo são: o fomento direto, apoio institucional e apoio na captação de recursos junto às empresas residentes, de acordo com a Política de Apoio e Patrocínio do Parque.

Os projetos apoiados por meio de apoio direto em 2018 foram: Prêmio de Ações Afirmativas e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM).

O Prêmio de Ações Afirmativas tem por objetivo selecionar, anualmente, cinco trabalhos desenvolvidos no Programas de Pós-graduação da UFRJ que tenham como tema Ações Afirmativas, de modo a dar visibilidade às diferentes abordagens a elas relacionadas, como sua importância para visão inclusiva de sociedade, sua interface com a temática dos direitos humanos e o papel do ensino universitário nesse debate. Em 2018, foram selecionados três trabalhos:

- **1º lugar** – “Admirável Mundo Novo: a ciência e o surdo”, da autora Júlia Barral Dodd Rumjanek, do Programa de Pós-graduação em Química Biológica – IBqM, CCS.
- **2º lugar** – “Participação social, população e desenvolvimento no Brasil (1994-2014): a emergência da internacionalização da sociedade civil e novas leituras sobre o monitoramento de políticas públicas para análise da política externa”, do autor Richarllys Martins, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Direitos Humanos – NEPP DH, CFCH.
- **3º lugar** – “Ensino de química em foco: utilizando a Lei 10.639/03 para desconstruir o mito da neutralidade da ciência”, da autora Stephany Petronilho Heidelbergmann, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Química - Instituto de Química, CCMN.

E ainda houve duas menções honrosas:

- “O ENEM/SISU e as ações afirmativas em cursos de prestígio da UFRJ”, da autora Melina Klitze Kerber Martins, do PPGE-Faculdade de Educação, CFCH.
- “Quero ser cirurgião-dentista - Uma política de permanência para os alunos da FO-UFRJ”, da autora Fernanda Ignácio Fernandes, do Mestrado Profissional em Clínica Odontológica – Faculdade de Odontologia, CCS.

O projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) – apoiado pelo Parque desde 2014 – prevê o apoio às atividades desenvolvidas com alunos de ensino médio de escolas regulares públicas, escolas militares, técnicas ou privadas de aplicação, nos laboratórios das UFRJ, com o intuito de difundir o conhecimento científico e tecnológico.

A maior integração entre o aluno de Ensino Médio e o método científico, a motivação e atendimento às expectativas na pesquisa, o direcionamento na escolha da sua carreira acadêmica e a continuação da pesquisa na Graduação são os principais resultados considerados. Cabe ressaltar que os alunos se apresentaram em eventos científicos e, em especial, na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ.

Com o recurso designado pelo Parque, o programa pôde duplicar o valor da bolsa, de R\$ 100,00 para R\$ 200,00, e o número de bolsas ofertadas. Em 2018, no total, foram oferecidas 41 bolsas, sendo 20 implantadas nesse ano.

Em 2018, os alunos apresentaram-se em eventos científicos de caráter nacional e nos eventos da UFRJ: Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) e Semana de Integração Acadêmica.

Foto: Arthur Rivelto





Os projetos apoiados por meio da captação de recursos juntos às empresas residentes²⁶ em 2018 foram: Patrocínio para aquisição de uniformes para alunos do curso de gastronomia do - INJC / UFRJ e E-Fest South América 2018.

A iniciativa do curso de gastronomia do INJC/UFRJ de patrocínio para aquisição de uniformes para alunos visava contribuir para o aumento da acessibilidade dos estudantes ao curso, bem como para a redução da taxa de evasão. Já a iniciativa E-Fest South América 2018 objetivava a apresentação de inovações em engenharia para estudantes da graduação de toda a América Latina.

Integração empresas-universidade



Tema material:  (GRI 103-1)

Razão de ser do Parque, a integração empresas-universidade visa responder ao objetivo finalístico: “promover o aumento contínuo da capacidade de inovação do ecossistema” do planejamento estratégico do Parque 2016-2045.

²⁶ Para saber mais detalhes sobre os projetos oriundos da UFRJ apresentados ao Parque para apoio na prospecção de recursos juntos às empresas residentes ver o item “Apresentação de iniciativas da UFRJ às empresas” na página 88.

Acreditamos que a capacidade de inovação de um ecossistema **dependa das conexões e interações que possam ser feitas entre os atores que compõem essa rede**, e, por isso, o Parque atua como **elo entre as empresas residentes, centros de pesquisas, universidade, alunos, investidores, entre outros**, buscando potencializar a capacidade de inovações de alto valor agregado e de impacto para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Estabelecer conexões diretas e contínuas para promoção da interação empresas-universidade e estimular a cooperação entre as empresas e as **iniciativas da UFRJ** foram as **ações realizadas** pelo Parque no intuito de integrar as empresas residentes e a universidade em 2018.

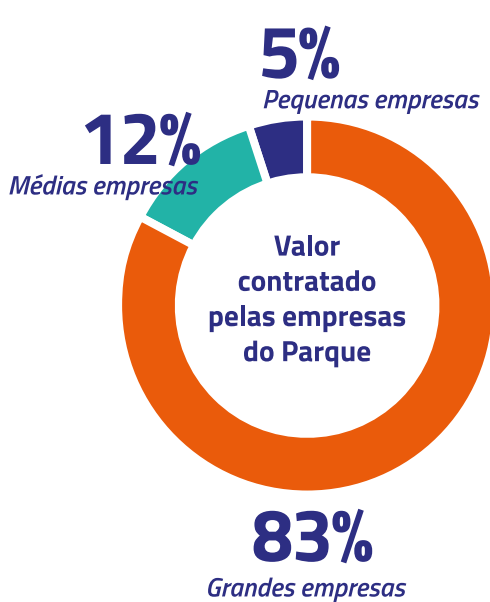
1. Estabelecimento de conexões diretas e contínuas para promoção da interação empresas-universidade:

A partir de reuniões de acompanhamento individual das organizações residentes, denominadas Células de Interação, as empresas expõem seus desafios de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I), e a equipe do Parque identifica os parceiros potenciais, dentro da universidade, que possam atender às demandas. A articulação pode ser com grupos de pesquisa na UFRJ; com iniciativas empreendedoras do corpo discente da UFRJ (Hub de Inovação na UFRJ); ou com as demais empresas residentes no Parque e na Incubadora. As negociações ocorrem no âmbito empresa-UFRJ.

O resultado das conexões realizadas entre empresas e universidade em 2018 foi a contratação, por parte das empresas, de 98 projetos no valor de R\$ 8.704.892,71 em cooperação com a universidade, sendo R\$ 4.824.802,09 em pesquisa e desenvolvimento nos seguintes temas:

Automação	Logística
<i>Big Data</i>	<i>Machine learning</i>
Biotecnologia	Mecânica dos fluidos
<i>Bot</i>	Mecânicas computacional
<i>Cloud Computing</i>	Modelagem ambiental
Construção civil	Modelagem sísmica
<i>Electromagnetic compatibility</i>	Nanotecnologia
Energia	Potência ambiental da biodiversidade
Estruturas oceânicas	Processo de produção de bebidas
Fabricação de tubos	Processos offshore submarino
Fármacos	Reaproveitamento de subprodutos
Gestão da inovação	Robótica
Inteligência artificial	Vacinas
<i>IoT</i>	<i>Wifi</i>

Apesar de as empresas terem contratado o valor de R\$ 8.704.892,71 em projetos, foi desembolsado, ao longo do ano, R\$ 7.199.292,63, e quase 52% desse valor investidos em P&D.



Verifica-se que mais de 80% do valor contratado e desembolsado em cooperação com a UFRJ vêm das grandes empresas. Isso é possível porque os contratos de cooperação variam de acordo com o porte das empresas.



Valores contratados em 2018 por modalidades de cooperação

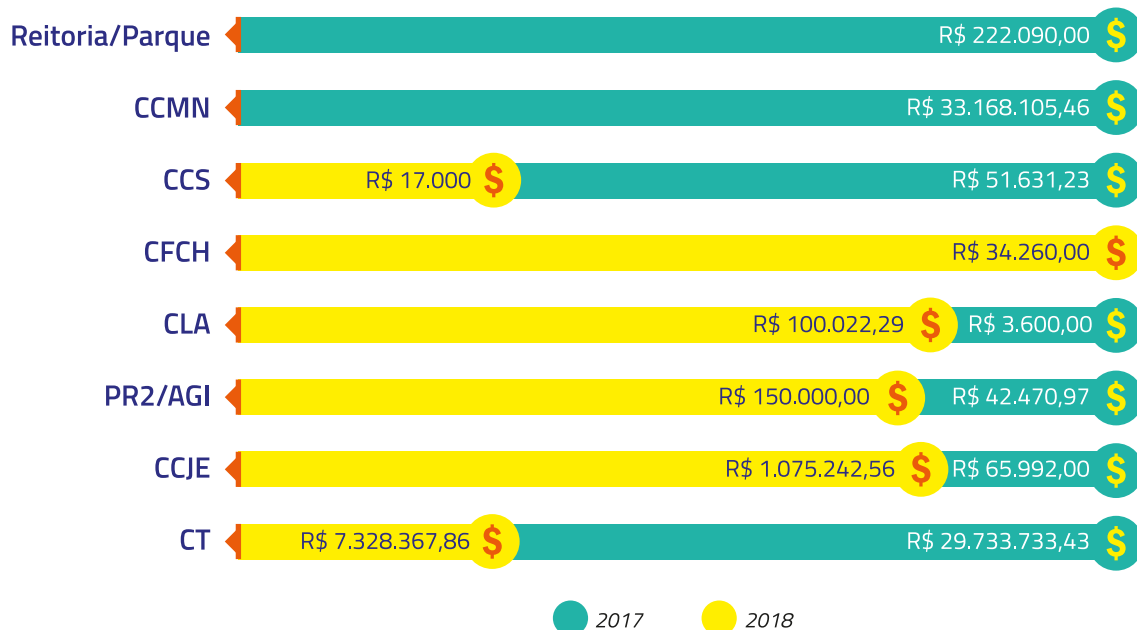


Desde 2010, as empresas residentes do Parque Tecnológico da UFRJ contrataram 486 projetos de cooperação com a UFRJ, investindo nesses últimos nove anos o valor acumulado de R\$ 229.907.215,71. Sendo desembolsado, até 2018, o valor acumulado de R\$ 155.023.854,62.

Em 2018, o valor contratado investido em pesquisa e desenvolvimento representa 55% da cooperação realizada ao longo do ano. Verifica-se que 27% do valor contratado

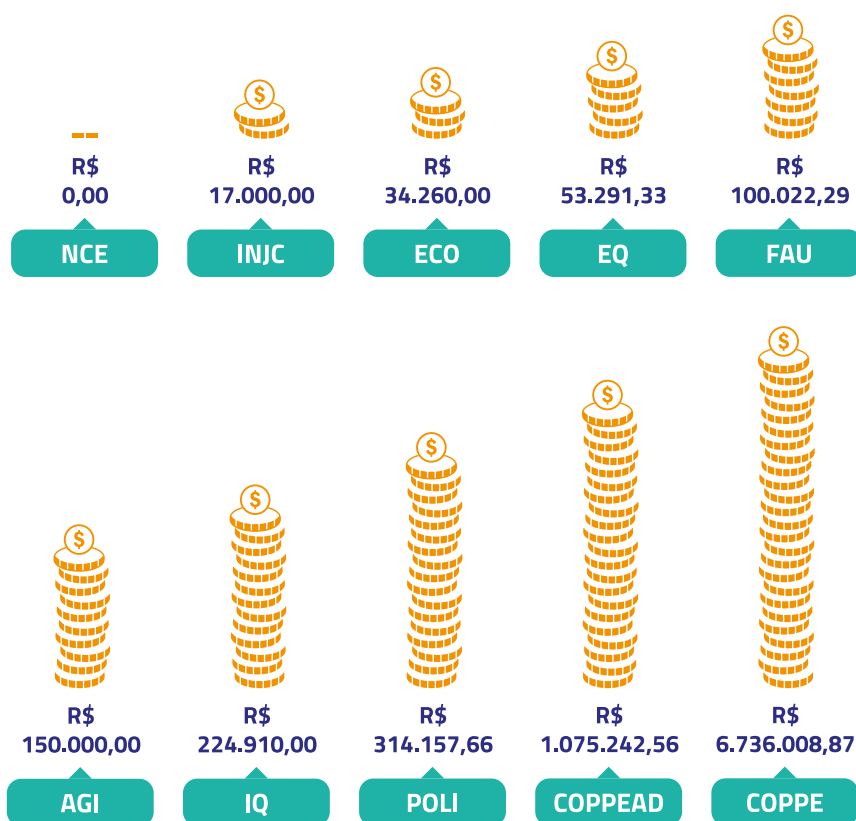
foi investido em ensino, e o restante das interações com a universidade foi realizada por meio de serviços, eventos, doações e da Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ. Com relação ao ano anterior, constata-se que o investimento em cooperação está mais balanceado, saindo dos 97% em P&D, em 2017, para 55%, em 2018.

O gráfico a seguir mostra os investimentos em cooperação/ interação por decania da UFRJ em 2017 e 2018. Em 2017, a maioria dos recursos investidos estava dividido entre o Centro de Tecnologia – CT (47%) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN (52%). Em 2018, no que se refere ao valor contratado, destaca-se que mais de 80% dos recursos investidos foram no CT.



Investimento em cooperação/interação por decania da UFRJ em 2017 e 2018

Analisando o investimento por unidades da UFRJ, verifica-se que 77% do valor foi para a COPPE; e 12%, para a COPPEAD, conforme podemos ver a seguir. Dos 77% de recursos investidos no CT (R\$ 7.328.367,86), 92% foi para a COPPE.



2. Apresentação de iniciativas da UFRJ às empresas

Em 2018, foram submetidas 25 propostas de Iniciativas da UFRJ ao Comitê Gestor de Articulação, sendo 24 enquadradas como cooperação. Comparando ao ano de 2017, o número de solicitações de apoio às iniciativas da UFRJ diminuiu em 4%.



Iniciativas da UFRJ são projetos enviados pela universidade para receberem investimentos das empresas. Para que isso ocorra é necessário que esses projetos passem pelo Comitê Gestor de Articulação e sejam enquadrados como projetos a serem contabilizados como cooperação de empresa com a UFRJ.

Em 2018, foram submetidas 25 propostas de Iniciativas da UFRJ ao Comitê Gestor de Articulação, sendo 24 enquadradas como cooperação. Comparando ao ano de 2017, o número de solicitações de apoio às iniciativas da UFRJ diminuiu em 4%.

Das propostas enquadradas como cooperação, 58% eram eventos; 17%, projetos de P&D; 13%, projetos de extensão; e os 12% restantes eram relativos à bolsa de estudos e ensino.

Das iniciativas aprovadas e enviadas para apreciação das empresas residentes, cinco foram apoiadas. Duas das iniciativas receberam o recurso em 2018, e as outras três receberão em 2019.

Desenvolvendo as empresas



Um ecossistema de inovação se torna efetivo quando os diferentes atores que compõem essa rede interagem e, juntos, se fortalecem. Quando se pensa no que motiva as diversas



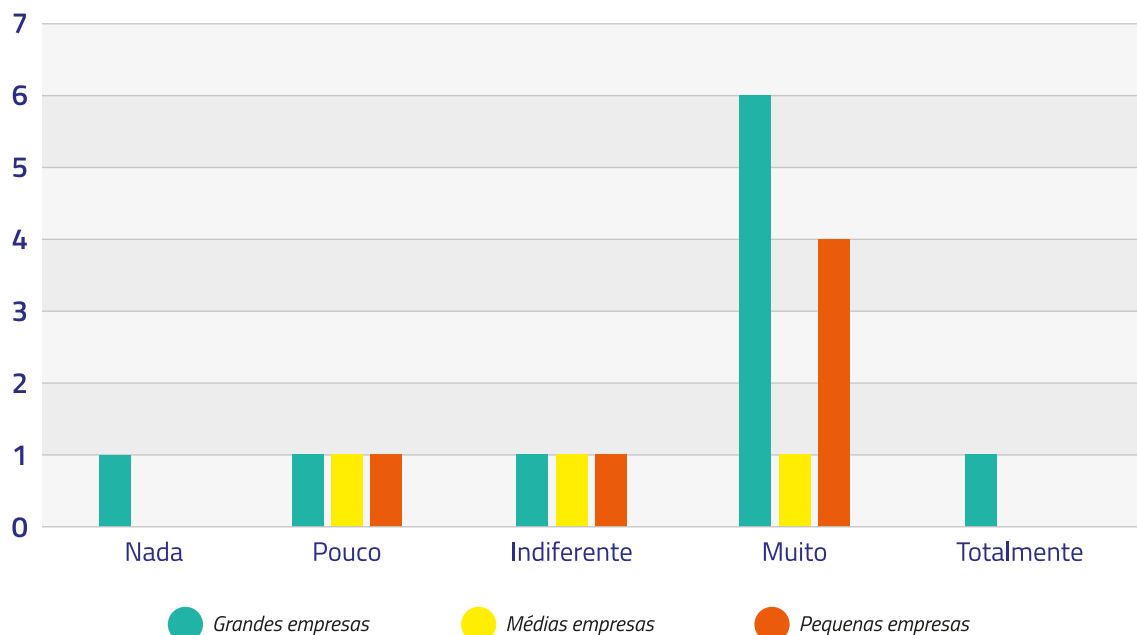
Foto: Jady Louise

instituições a integrarem um ambiente de Parque, considera-se o seguinte: as oportunidades de troca de conhecimentos, a localização estratégica, o potencial de interação com outros agentes da cadeia produtiva e a oportunidade de internacionalização – quando se é uma pequena empresa.

Em 2018, fizemos uma pesquisa²⁷ para entender a percepção que as nossas residentes têm com relação ao impacto de se estar dentro do ambiente de inovação do Parque Tecnológico da UFRJ.

Verifica-se que, no ano de 2018, 67% das empresas de pequeno porte identificam que ser uma empresa do Parque contribui muito para que sua organização fosse mais inovadora. Apenas 17% identificam que estar em nosso ambiente contribui pouco, e o mesmo percentual identifica que é indiferente estar no Parque. Com relação às empresas de médio porte, identifica-se que 1/3 percebe que estar em nosso ambiente contribui muito para que sua organização seja mais inovadora; 1/3 percebe que é indiferente, e 1/3, que contribui pouco. Já relativamente às empresas de grande porte residentes no Parque, verifica-se que 60% percebe que estar nesse ambiente contribui muito para que ela seja inovadora. Os demais 40% são distribuídos igualmente entre as seguintes percepções: indiferente, pouco e nada.

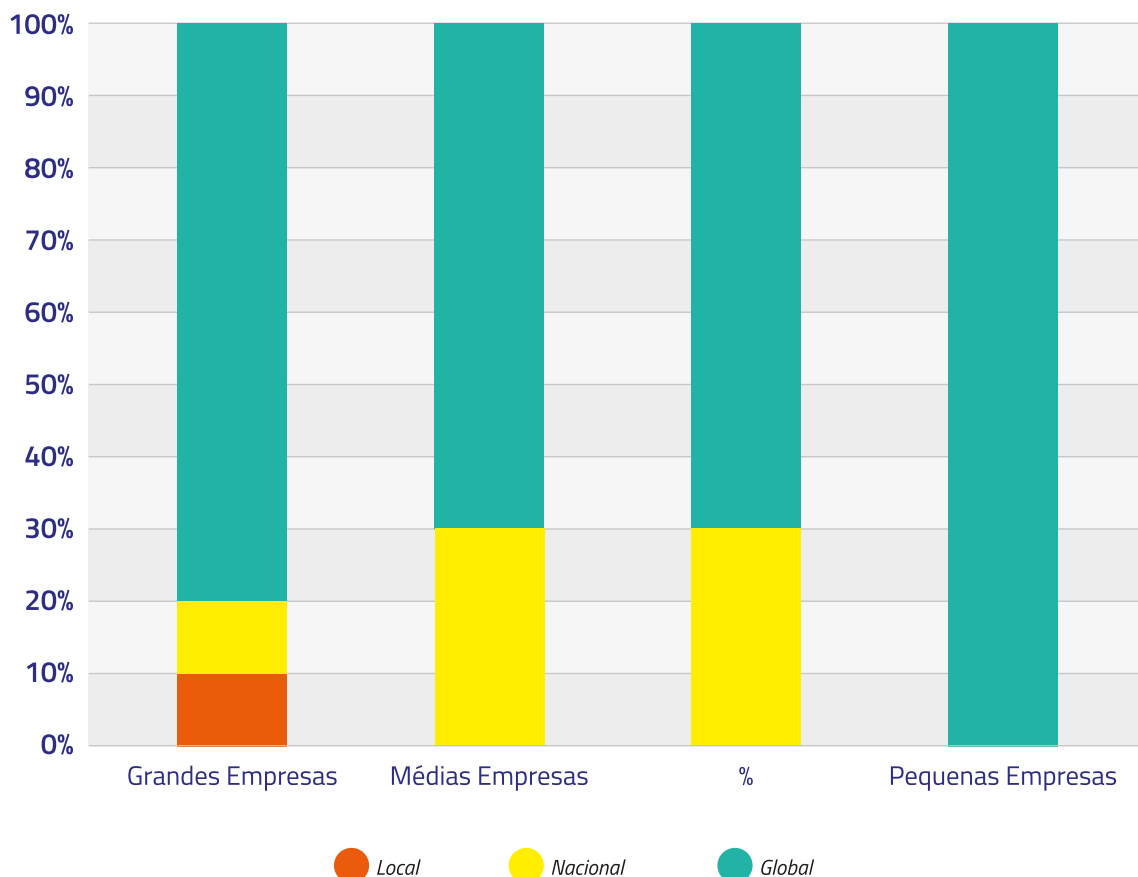
27 Essa pesquisa foi realizada com as empresas residentes no Parque, com exceção das empresas incubadas. Responderam a essa pesquisa as seguintes empresas: Ambev, Dell EMC, EMBRAPPII, Fiocruz, GE SUEZ, GPE, Halliburton, Manserv, MJV, Mobicare, Neopath, Oceanpact, PAM Membranas, PROMEC, Schlumberger, Senai CETIQT, Siemens, Superpesa, TechnipFMC, Tenaris, Twist, Vallourec, Wikki.



Número de empresas residentes que percebem que ser uma empresa do Parque tem contribuído para que sua organização seja mais inovadora

Com relação às tecnologias desenvolvidas pelos centros de pesquisas instalados no Parque tecnológico, verifica-se que, em sua maioria, são de abrangência global: 80% das tecnologias das grandes empresas são de abrangência global, sendo 10% de nível nacional e 10% de nível local; 67% das tecnologias das médias empresas são de abrangência global, sendo os demais 33% de nível nacional; e 100% das tecnologias das pequenas empresas são de nível global.





Abrangência das tecnologias desenvolvidas pela unidade instalada no Parque Tecnológico



Interação entre as empresas de vários portes

Tema material:  (GRI 103-1)

Um ecossistema de inovação se torna efetivo quando os diferentes atores que o compõem interagem e, juntos, se fortalecem. Quando desenvolvemos o relacionamento entre as empresas, estamos promovendo o aumento contínuo da capacidade de inovação do ecossistema – objetivo finalístico do Planejamento Estratégico 2016-2045 do Parque. Assim, é importante que o Parque tenha

um papel relevante no estímulo às interações para que a relação entre laboratórios, grandes, pequenas e médias empresas se torne uma alavanca para a inovação, bem como para a atração de novas empresas para o Parque.

Para que o Parque seja um ambiente de inovação, é importante que as empresas instaladas interajam não apenas com a universidade, mas também entre si. Dessa forma nos aproximamos cada vez mais de um ecossistema de inovação consolidado. Visando alcançar este objetivo, ao longo do ano de 2018, o Parque Tecnológico da UFRJ e a Incubadora de Empresas COPPE/UFRJ realizaram 67 encontros, apresentados na próxima tabela.

	Tema	Programa	Data do Evento	Palestrante
1	Ambev	Interação Grandes e Startups	08/01/2018	Bruno Nunes Caldeira Stefani
2	Conversas individuais com startups para possíveis interações	Interação Grandes e Startups	08/01/2018	Interno
3	Apresentação Inova VLI	Divulgação	09/01/2018	Alexandre Gallotti
4	Apresentação FINEP - Segunda Chamada	Divulgação	09/01/2018	Alexandre Cabral
5	Apresentação Programa de Inovação Aberta Inova VLI.	Interação Grandes e Startups	09/01/2018	Interno
6	WS Marketing Digital	Decolar/Crowd	11/01/2018	RD Station - Enzo
7	WS Primeiras Vendas	Decolar/Crowd	16/01/2018	Leonam Jesus
8	Apresentação do Programa Mining Lab	Divulgação	01/02/2018	Mateus Farias
9	Visita para conhecer INC. Não conversou com as empresas.	Interação Grandes e Startups	06/02/2018	Interno
10	Reunião Lucimar na empresa. (Quer interação com a universidade)	Interação Grandes e Startups	19/02/2018	Interno
11	Apresentação do Programa Inovativa Brasil	Divulgação	22/02/2018	Fábio Marcio Dias
12	Apresentação do Programa VetorAG	Divulgação	26/02/2018	Clarisse Gomes

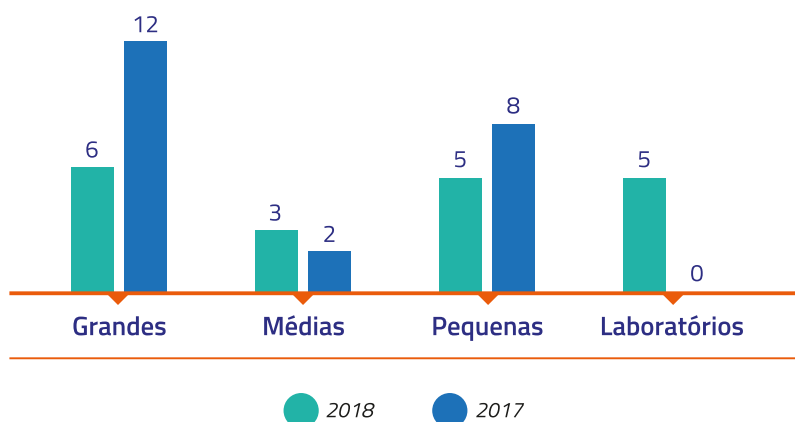
13	CTE - Apresentação rede Construção Digital	Interação Grandes e Startups	26/02/2018	Francine
14	Apresentação do Programa VetorAG	Interação Grandes e Startups	26/02/2018	Interno
15	Apresentação da Rede Digital da Construção	Interação Grandes e Startups	26/02/2018	Interno
16	Divulgação do Programa Shell Startup Challenge Brasil	Divulgação	01/03/2018	Marcelo Mofati
17	Divulgação do Programa Shell Startup Challenge Brasil	Interação Grandes e Startups	01/03/2018	Interno
18	O Alvorecer de Energia do Hidrogênio	Open Talk	08/03/2018	Professor Paulo Emílio Valadão de Miranda
19	Mulher, Envelhecimento e Carreira	Trajetória X	08/03/2018	Márcia Tavares
20	Evento Matchmaking Mentoring	Mentoring	13/03/2018	Ângela Lins - Coppead
21	WS Propriedade Intelectual	Decolar/Crowd	13/03/2018	Atém e Sá
22	Decolar Contabilidade para leigos	Decolar/Crowd	15/03/2018	Fred L.A.
23	Conversa com Empreendedor - Responde Aí	Crowd Talk	20/03/2018	Paulo Monteiro
24	Metrô Rio	Interação Grandes e Startups	21/03/2018	Leonardo Blasi Rodrigues
25	Conversa em grupo com startups para possíveis interações	Interação Grandes e Startups	21/03/2018	Interno
26	Vale	Interação Grandes e Startups	26/03/2018	Leonardo Crespo
27	WS Finanças para Empreendedores	Decolar/Crowd	26/03/2018	Vicente - Coppead
28	Conversa em grupo com startups para possíveis interações	Interação Grandes e Startups	26/03/2018	Interno
29	Futuro inteligente além da inovação	Encontros no Parque	27/03/2018	Gil Giardelli
30	Chamada SENAI-Shell	-	02/04/2018	Instituto SENAI de Inovação - Sistemas Virtuais de Produção
31	Video Training	Decolar/Crowd	05/04/2018	Danielle Lua
32	Peer Review	Crowd	09/04/2018	-
33	Workshop 'Melhores Práticas Tributárias'	Crowd/Decolar	09/04/2018	Nós 8 - Marcelo Figueira

	Tema	Programa	Data do Evento	Palestrante
34	Workshop 'Mitos e Verdades sobre Startups'	Crowd/Decolar	16/04/2018	Nós 8 - Helder Galvão
35	Peer Review	Crowd	16/04/2018	-
36	Recursos para Investimento Social	Open Talk	18/04/2018	Eliane Damasceno
37	Acordo de Cotistas	Decolar	19/04/2018	Felipe Herrera
38	NISSAN e UFRJ – 1ª rodada - Desafio NISSAN e Competências UFRJ	Workshop de Interação	19/04/2018	Luis Felipe Clavel e Clara - NISSAN / Diversos UERJ
39	IP Day	Encontros no Parque	24/04/2018	Diversos
40	Peer Review	Crowd	30/04/2018	-
41	Peer Review	Crowd	07/05/2018	-
42	WS Aspectos Jurídicos do Processo de Investimento e Desinvestimento	Crowd	07/05/2018	-
43	Peer Review	Crowd	15/05/2018	Telefônica - Ana Fusco
44	Lançamento Chamada 2018	Crowd	15/05/2018	Telefônica - Ana Fusco
45	WS Crowd Valuation	Crowd	21/05/2018	-
46	Como Transformar Técnico em Vendedor?	Open Talk	22/05/2018	7 Consulting - Ramon Calvo
47	WS Cenários Econômicos	Encontros no Parque	24/05/2018	Guilherme Mercês
48	NISSAN e UFRJ - Apresentação de Propostas	Workshop de Interação	24/05/2018	Robson Dias (PEE), Suzana Kahn e Mauricio Aredes (PEE)
49	AMBEV e UFRJ - Apresentação das Capacidades da UFRJ	Workshop de Interação	25/05/2018	Yola Miranda - Ambev Diversos (PEMM, PEE, PEQ, EQ, NCE, IMA)
50	II Money Morning	Encontros no Parque	13/06/2018	-
51	Apresentação do Vallourec Open Brasil	Divulgação	21/06/2018	-
52	Apresentação do Edital Finep 2018	Divulgação	16/07/2018	Roberto Chiacchio

	Tema	Programa	Data do Evento	Palestrante
53	Sustentabilidade Corporativa: Desafios Atuais	Open Talk	25/07/2018	Leonardo Marques
54	Apresentação do Edital de Inovação Para a Indústria e do Desafio de Startups Petrobras Distribuidora	Divulgação	09/08/2018	Pessoas da BR e da Firjan
55	Apresentação do Edital de Apoio a Projetos da Fundação Grupo Boticário	Divulgação	10/08/2018	Willian De Avila Almeida
56	Valuation e Finanças	Decolar	16/08/2018	-
57	Demoday Corporativo	Demoday	28/08/2018	-
58	Apresentação do Hackathon Ambev	Divulgação	30/08/2018	Ambev
59	Apresentação do diretor na Rio Oil & Gas	Feira	24/09/2018	Interno
60	Indústria 4.0 - Conversa Inicial	Interação Grandes e Startups	03/10/2018	Interno
61	Sustentabilidade Corporativa: Desafios Atuais	Workshop Ambev	05/10/2018	-
62	Novos Negócios Internacionais - Casos Brasileiros de Sucesso	Open Talk	18/10/2018	Prof. Renato Cotta de Mello e Prof. ^a . Clarice Secches Kogut
63	Apresentação do Innova Trends	Open Talk	31/10/2018	Mariana Doria
64	40+in	Divulgação	13/11/2018	-
65	Decolar Governança		22/11/2018	-
66	Diretora Technion	Divulgação	26/11/2018	Dana Sheffer; Ricardo Lomaski
67	Impacto da Lei Geral de Proteção de Dados nos negócios	Encontros no Parque	28/11/2018	-

Para avaliarmos a percepção das empresas residentes sobre as interações estabelecida entre si, com as empresas incubadas e com os laboratórios instalados no Parque, foi realizada uma pesquisa cujo resultado será apresentado a seguir.

Do total de respondentes²⁸ – 28 empresas distribuídas entre grandes, médias e PMEs –, 19 empresas estabeleceram algum tipo de interação com alguma residente – seja empresa, seja laboratório. Dessas interações, a maioria foi de caráter forte, significando que fecharam algum acordo e/ou executaram alguma ação em conjunto.

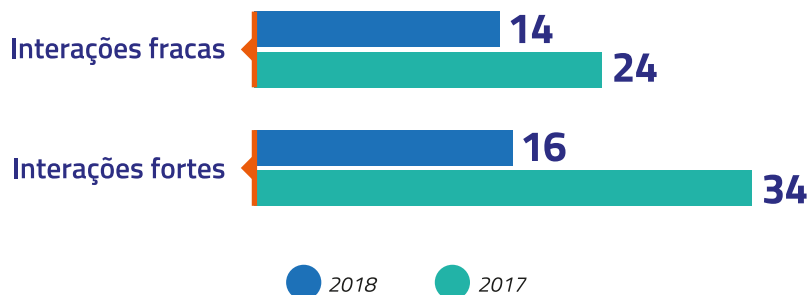


*Comparativo do número de empresas que interagiram com outras organizações residentes do Parque nos anos de 2017 e 2018***Tecnológico**

Nove empresas declararam não ter estabelecido qualquer tipo de interação com outra empresa residente do Parque em 2018. Verifica-se que o número de empresas que interagiram em 2018 foi maior que em 2017, porém o número de interações diminuiu²⁹, conforme mostra gráfico a seguir.

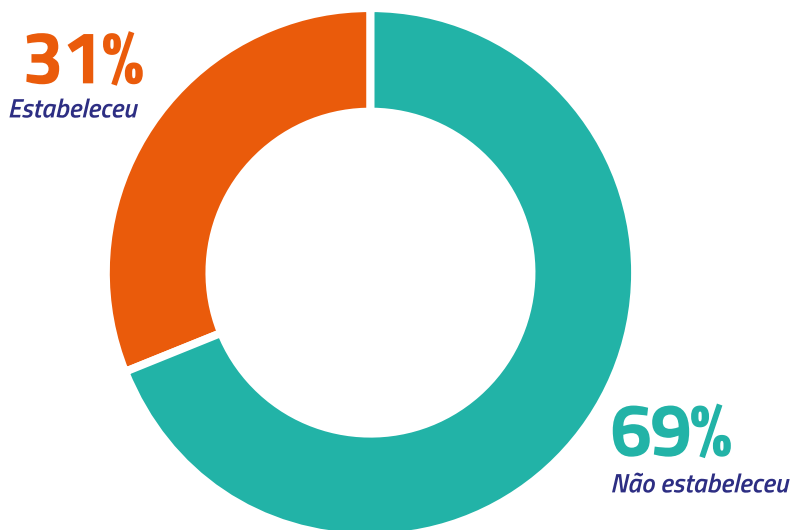
²⁸ As empresas que responderam foram: Ambev, CEGN, Dell EMC, EMBRAPII, Fiocruz, Fundo Verde, GPE, Halliburton, LabNeo – Laboratório Coppe/UFRJ, LabOceano, LAMCE – Laboratório Coppe/UFRJ, Manserv, MJV, Mobicare, Neopath, Oceanpact, Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), PAM Membranas, PROMEC, Schlumberger, Senai CETIQT, Siemens, Superpesa, TechnipFMC, Tenaris, Twist, Vallourec, Wikki.

²⁹ Estamos apurando o motivo para a redução do número de interações.



Comparativo do número de interações fortes e fraca nos anos de 2017 e 2018

Outro ponto importante para avaliar o ecossistema de inovação é entender o relacionamento entre as residentes do Parque e as empresas das respectivas cadeias produtivas. Para avaliar esta questão, as empresas do Parque foram questionadas se haviam fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica com a Petrobras em 2018.



Empresas que forneceram algum produto, serviço ou estabeleceram alguma cooperação técnica com a Petrobras em 2018

Em 2018, 31% das empresas que responderam a essa pesquisa³⁰ tinham fornecido algum produto, serviço ou estabelecido alguma cooperação técnica. Todas elas participavam da cadeia produtiva de petróleo e gás de alguma forma.

Diversificação de setores econômicos e porte das empresas



Tema material:  (GRI 103-1)

Programa CrowdRio

Em parceria com a Telefônica Open Future, o Parque Tecnológico oferece o programa CrowdRio para desenvolvimento de negócios digitais e IoT. O programa oferece suporte para a transformação de ideias em empreendimentos ou para o fortalecimento dos negócios já existentes.

O programa de pré-aceleração de startups, baseado na metodologia Lean Startup, está estruturado em três ciclos de quatro meses, conforme esquema abaixo, e permite que ideias sejam validadas e, no decorrer do período, se transformem em empresas.



³⁰ Em 2016, 15 empresas responderam a essa pesquisa. Em 2017 o número de empresas respondentes aumentou para 21.

O primeiro ciclo é o de *Modelagem do Negócio*, que tem como objetivo trabalhar o amadurecimento do modelo de negócios das startups, a partir da construção de uma proposta de valor. Incluem-se, ainda nessa fase, atividades para o fortalecimento da composição das equipes e dos acordos societários entre os seus membros.

O segundo ciclo, *Construção do MVP*, compreende a utilização de metodologias ágeis de desenvolvimento para que seja criado um protótipo inicial de solução (MVP) com foco na experiência do usuário.

O terceiro ciclo, *Inserção Comercial*, abrange a construção de estratégias para o alcance das primeiras vendas. Isso inclui a definição do modelo de monetização e precificação, a seleção das estratégias de marketing e comunicação e a capacitação em vendas e negociações.

Ao longo da evolução dos três ciclos apresentados, ocorrem as etapas de validação, que são processos interativos realizados pelas startups para testar e confirmar suas hipóteses de solução. No ano de 2018, houve a execução de duas turmas no CrowdRio. Até o mês de junho, foram executadas atividades do segundo e terceiro ciclos do programa, e participaram as startups da turma iniciada em 2017 listadas abaixo.

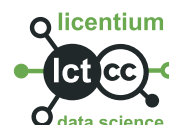


Champz



Genuine
Language

Sr. Francisco



A partir de junho, deu-se início à seleção de novos participantes para a turma de 2018. Ao todo, 28 candidatos submeteram suas candidaturas, oito startups foram aprovadas e iniciaram as atividades do programa no mês de agosto. O processo de seleção contou com seis avaliadores externos ao Parque e à Telefônica, que são empreendedores bem-sucedidos e oriundos da Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ. Os participantes da edição 2018 são os apresentados a seguir.

Startup	Breve Descrição
4IMart	Desenvolvimento de arquitetura para soluções de automação, utilizando-se técnicas de <i>machine learning</i> e IA, criação de sistemas embarcados IoT, baseando-se na plataforma Arduino e Raspberry PI integradas com sistemas de localização em tempo Real na nuvem.
Bela Horta	A <i>Bela Horta</i> promove alimentação sem agrotóxico na zona urbana por meio de plantio feito em caixas de feira. É uma fábrica de hortas, localizada na zona urbana do Rio de Janeiro que utiliza produtos recicláveis e sustentáveis para a confecção de nossas pequenas fazendas urbanas. A terra para o plantio e as mudas da semana são 100% orgânicas, vindo direto dos produtores rurais das regiões de Guapimirim, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, certificados pela ABIO / Orgânicos do Brasil. As hortas são 100% artesanais.
Champz	<i>Champz</i> é uma plataforma social que permite que pessoas patrocinem atletas amadores e semiprofissionais e acompanhem seus resultados por meio de um <i>fantasy game</i> .
Football for a cause	Plataforma de leilão de objetos usados por atletas de futebol.
Gestão de Eventos	Financiamento Colaborativo de Eventos para casa de festas e formandos
Genuine Language	Nova solução, por meio de eventos políglotas presenciais, para aprender e fazer manutenção de idiomas.
Sr. Francisco	Plataforma que conecta idosos com seus familiares de forma não invasiva, conservando sua privacidade e aumentando seu vínculo afetivo.
Yplus	O desenvolvimento de uma rede segura de compartilhamento de recursos baseada na tecnologia Blockchain, protocolos P2P e criptografia forte.



Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ



Missão

Promover a transformação do conhecimento em negócios inovadores intensivos em tecnologia, fortalecendo a cultura empreendedora na UFRJ e o desenvolvimento do País.



Visão

Ser referência entre as incubadoras do estado do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo por nossa competência, proatividade, habilidade em identificar negócios com alto potencial de inovação e capacidade de oferecer infraestrutura, formação e serviços que contribuam efetivamente para o amadurecimento e sucesso dessas empresas.



Valores

Visibilidade; Ética; Independência; Transparência nas ações; Empreendedorismo e inovação; Meritocracia na gestão da equipe; Vinculação institucional com a UFRJ; Universidade inserida na sociedade; Incentivo e apoio aos incubados sem paternalismo; Autocrítica.



INCUBADORA
DE EMPRESAS
COPPE/UFRJ



Fundada em 1994, a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico, gerado principalmente em grupos de pesquisa da UFRJ. Ao longo de seus mais de 20 anos de existência, já foi responsável pela criação e desenvolvimento de cerca de 100 empresas e, em 31 de dezembro de 2018, contava com 30 startups residentes, dos mais variados setores, entre eles: telecomunicação, petróleo e gás, ciência de dados, inteligência artificial, realidade virtual e aumentada, agronegócio, biotecnologia, saúde animal, energia, construção civil, otimização de processos, robótica, simulação, tecnologia da informação e comunicação, etc.

Essas empresas empregaram 245 pessoas - incluindo os seus sócios -, e 124 delas com títulos de mestres e doutores em suas áreas de atuação.

A Incubadora de Empresas da COPPE / UFRJ tem papel relevante na consolidação do Parque Tecnológico da UFRJ como fortalecedor da cultura empreendedora na universidade e no desenvolvimento tecnológico do País.





Desde de 2017, a integração das atividades entre Parque e Incubadora foi intensificada. Os treinamentos, palestras, programas, eventos e capacitações dados aos empreendedores da Incubadora foram estendidos às empresas dos programas de pós-incubação e de aceleração do Parque (CrowdRio), além das pequenas e médias empresas instaladas, como é o caso do Programa Decolar e do Programa Mentoring.

Por meio de capacitações, assessorias individuais e acompanhamento contínuo, a Incubadora trabalha em cinco eixos principais: mercado, gestão, capital, tecnologia e empreendedor – eixos que compõem o Cerne (melhores práticas sugeridas pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos). Esse conjunto de serviços de desenvolvimento dos negócios incubados compõe o Programa Decolar. As capacitações, que acontecem mensalmente no auditório da Incubadora, a cada encontro contam com a presença de palestrantes que proferem exposições sobre temas pertinentes ao universo do empreendedorismo, passando pelos eixos Cerne descritos acima. Ao longo de 2018, foram realizados 9 encontros Decolar.

A Incubadora, por meio de parceria com instituições renomadas em suas áreas de atuação, proporciona também uma série de programas voltados para o desenvolvimento de estratégias de negócios. Em parceria com o COPPEAD, oferece o Programa de Mentoring, que tem como objetivo estimular a reflexão estratégica das startups por meio da orientação de profissionais de mercado experientes, formados no Instituto COPPEAD de Administração. Em parceria com o SEBRAE, o Programa Sebrae Negócios tem o objetivo de analisar os modelos de negócios para compreender suas dificuldades e limitações que impedem seu melhor posicionamento no mercado.

De forma fixa, a Incubadora de Empresas da COPPE /UFRJ oferece diversas assessorias às empresas residentes, entre

elas, marketing, comunicação e imprensa, programação visual, financeira, contábil, de negócios e jurídica. Além disso, a Incubadora desenvolve o Programa Radar Tecnológico, em que realiza prospecção de tecnologias desenvolvidas nos laboratórios da UFRJ com potencial para se tornarem negócios promissores. Desde 2008, mais de 60 tecnologias foram mapeadas e estudos aprofundados de viabilidade foram concretizados. O objetivo do programa é estimular o surgimento de novas spinoffs acadêmicas e apoiá-las na Incubadora.

Outro ponto relevante em 2018 foi o investimento da Incubadora em atividades voltadas para o desenvolvimento de capital de suas startups. Anualmente a Incubadora realiza o Demoday, quando apresenta suas empresas mais maduras e com negócios com potencial de atração de investimento para a comunidade de investidores de capital de risco - fundos de investimento e investidores anjo, bem como para grandes empresas interessadas em se aproximar de startups. Previamente, preparam-se os empreendedores para negociação (valuation) e apresentação (treinamento de pitch). O público de empresas que se apresentou no Demoday 2018 foi composto por empresas residentes na Incubadora e startups da Pós-Incubação do Parque Tecnológico.



Abaixo listamos os programas desenvolvidos pela incubadora em 2018.

Nome dos programas	O que é cada programa	O que ele visa desenvolver	Qual o público-alvo	Quais os resultados dos programas
Mentoring	Sessões de mentoria individual	Na atividade, ex-alunos do Coppead orientam empresários residentes em seus desafios estratégicos. O programa proporciona uma oportunidade para o mentor oferecer sua experiência de mercado além da ampliação de networking.	Empresas residentes na incubadora e PMEs residentes no Parque Tecnológico	Realização de uma média de 240 encontros individuais de mentoria. Além da realização de um grande evento de abertura do Programa na Incubadora.
Decolar	Ciclo de palestras mensais	Os serviços de desenvolvimento dos negócios incubados são denominados Programa Decolar. As ações são desenvolvidas em cinco eixos: Mercado, Capital, Gestão, Empreendedor e Tecnologia	Empresas residentes na incubadora e PMEs residentes no Parque Tecnológico	Realização de 10 palestras no ano
Demoday Corporativo	Apresentação das startups a grandes empresas	O programa visa estimular a interação entre startups e grandes empresas a fim de gerar parcerias entre as partes	Empresas residentes na incubadora e empresas pós-incubadas residentes no Parque Tecnológico (15 empresas participantes)	1 evento anual realizado
Programa de Padrinhos	Sessões de orientação	Empreendedores mais experientes orientam os novatos na incubadora em questões práticas relativas ao dia a dia de uma empresa	Empresas residentes recém-chegadas à Incubadora (6 empresas)	Realização de uma média de 18 encontros individuais
Programa Trajetórias Empreendedoras	Encontros em grupo para desenvolvimento pessoal do empreendedor	Palestras e dinâmicas de grupo que visam apoiar o empreendedor em seu planejamento de vida profissional e pessoal, bem como entender melhor o ecossistema em que está inserido, players e tendências (pesquisa de setor).	Empresas residentes recém-chegadas à Incubadora (6 empresas)	Realização de 3 encontros em grupo.
Programa 40+IN	Promoção de engajamento e fortalecimento do networking cuja iniciativa visa identificar talentos com mais de 40 anos que enxergam no empreendedorismo uma oportunidade para se reinventar ou crescer na carreira atual.	Encontros periódicos	Empresas e profissionais maduros com experiência de mercado	Um primeiro encontro realizado.

Cabe ressaltar que a Incubadora cria um ambiente de match para as suas startups residentes e grandes empresas. Periodicamente reuniões (individuais ou em grupo) são realizadas para que as grandes empresas apresentem suas demandas e as startups apresentem soluções para os problemas elencados. Para o público de empresas graduadas pela Incubadora, são elas 69 startups, a Incubadora atua por meio da divulgação de eventos e promoção de conexões.

Desenvolvendo a Economia e a Região

Geração de empregos (GRI 102-7)



Em 2018, o Parque teve ao todo 1.609 profissionais empregados, distribuídos na administração do Parque e da Incubadora, nas empresas residentes e nos laboratórios instalados tanto no Parque quanto na Incubadora.

	2016	2017	2018
Empresas e Laboratórios do Parque	841	743	1281
Empresas e Laboratórios da Incubadora	159	154	245
Administração do Parque	73	73	72
Administração da Incubadora	13	13	11
Total	1086	983	1609

Em relação ao ano de 2017, houve um aumento de 64% na mão de obra empregada no Parque. Isso demonstra que, ao longo do ano, as empresas e laboratórios residentes foram contratados para desenvolver novos produtos e serviços.

Verifica-se que 61% dos profissionais empregados no Parque são do sexo masculino e 39% são do sexo feminino.

	Mascu- lino	%	Femini- no	%	Total	%
Empresas e Laboratórios do Parque	764	59,64	517	40,36	1281	100,00
Empresas e Laboratórios da Incubadora	173	70,61	72	29,39	245	100,00
Administração do Parque	43	59,72	29	40,28	72	100,00
Administração da Incubadora	5	45,45	6	54,55	11	100,00
Total	985	61,22	624	38,78	1609	100,00

A qualificação dos funcionários do Parque – empresas e laboratórios residentes tanto do Parque quanto da incubadora, bem como se suas administrações –, são em sua maioria de graduados e graduandos (57%), e 22% dos trabalhadores do Parque têm mestrado e doutorado, conforme figura a seguir.

	Dou- tores/ douto- randos	Mes- tres/ mes- trandos	%	Gradu- ados/ gradu- andos	%	Ensino médio comple- to/ em curso	%	Infe- rior a médio	%	Total	%
Empresas e Laboratórios do Parque	117	114	18,26	762	60,24	272	21,50	0	0,00	1265	100,00
Empresas e Laboratórios da Incubadora	124		50,61	121	49,39	0	0,00	0	0,00	245	100,00
Administração do Parque	3	3	8,33	22	30,56	32	44,44	12	16,67	72	100,00
Administração da Incubadora	0	2	18,18	3	27,27	5	45,45	1	9,09	11	100,00
Total	244	119	22,79	908	57,00	309	19,40	13	0,82	1593	100,00

Impostos para a cidade



As empresas instaladas no Parque são centros de pesquisas e desenvolvimento, e, por isso, não realizam vendas ou a prestação de serviços. Contudo, por vezes, essas atividades se correlacionam com atividades de P&D. Considerando esse fator, em 2018, as empresas instaladas no Parque geraram R\$ 1.027.035,40 em impostos estaduais (ICMS) e R\$ 2.188.821,19 em impostos municipais (ISS), totalizando aproximadamente R\$ 3,2 milhões em tributos municipais e estaduais. Comparando com o ano anterior, houve um aumento de arrecadação de 100%.

Conhecimento (propriedade intelectual)



A quantidade das solicitações de título de propriedade intelectual é um dos indicadores utilizados para avaliar a atividade inovativa nas organizações. No caso das empresas do Parque, existem empresas que, em vez de utilizar patentes, entendem ser mais adequado trabalhar com a noção de segredo industrial.

Dito isso, verificamos – em uma pesquisa realizada com as empresas residentes em 2018 – que 46% delas, ou seja, doze empresas, solicitaram algum título de propriedade intelectual, enquanto 54% (14 empresas) declaram não o ter solicitado. Foram depositados 33 títulos na categoria patente e um na categoria marcas. Em comparação com o ano anterior, verifica-se um aumento de 50%. No acumulado, já foram depositados 164 títulos de propriedade intelectual em virtude de pesquisas realizadas no Parque Tecnológico da UFRJ.

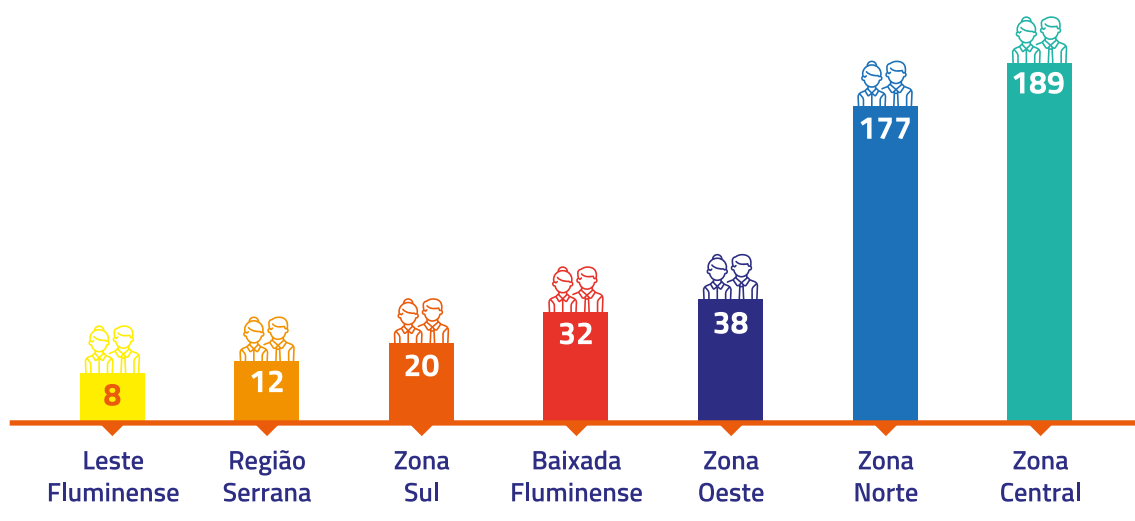
Fornecedores (GRI 102-9, 102-10)



Os nossos fornecedores são selecionados observando as melhores práticas de compras públicas, incluindo a Lei 8.666

(Licitações). Todos os procedimentos (cadastro, averiguação de conformidade deles com a legislação e contratação) são feitos pela Fundação COPPETEC (que faz a gestão financeira do Parque). Visando estimular o desenvolvimento local, o Parque procura divulgar as suas demandas de compra para fornecedores locais, de modo que eles possam participar dos processos públicos de concorrência **(GRI102-9)**. Para 2018, a meta do Parque era ter uma política para cadeia de fornecedores incorporando boas práticas de compras sustentáveis. Para 2019, a meta é definir os parâmetros necessários para estabelecer uma política de cadeia de fornecedores.

Dos recursos alocados em 2018, 33% foram para contratação de fornecedores. Ao longo do ano foram fechados 555 contratos com fornecedores prestadores de serviços para eventos, material para manutenção dos prédios, conversação dos espaços e paisagismo, material de escritório, serviços de gráfica, consultoria, licenças e software, serviço de coleta de resíduos, comunicação, telefonia, entre outros **(GRI 102-9)**.



Número de contratações por região no estado do Rio de Janeiro

No que se refere aos aspectos geográficos, verifica-se que 86% dos fornecedores residem no Rio de Janeiro, sendo a grande maioria deles residentes no entorno da Cidade Universitária³¹ (77%) – sendo 3% dos fornecedores localizados no bairro da Maré e na Ilha da Cidade Universitária). **(GRI 102-10).**

Responsabilidade Social



O Parque Tecnológico da UFRJ e suas empresas residentes, em 2018, apoiaram em torno de 10 projetos que beneficiaram diversos públicos localizados no entorno da Ilha da Cidade Universitária.

Destacamos os seguintes projetos:

Maré Olímpica

O projeto visa estimular os alunos das escolas públicas da Maré a participarem das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

Projeto fundado em 2017, em 2018 contou com a parceria de 8 empresas residentes e da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Como resultado, 4.640 alunos foram inscritos para a primeira fase das Olimpíadas – 163% a mais de alunos que no ano anterior –, com 227 aprovados para a segunda fase. Como premiação aos alunos que passaram para a segunda fase, o Parque organizou uma visita ao seu ambiente para demonstrar a importância da matemática no dia a dia. A visita ocorrerá em abril de 2019.



31 Zona Norte e Central da Cidade do Rio de Janeiro.

O projeto visa estimular os alunos das escolas públicas da Maré a participarem das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). As empresas residentes no projeto em 2018 foram: Neopath, Twist, DELL EMC, Halliburton, Schlumberger, Promec e SENAIS-CETIQT.

Miniempresa Dell

Projeto de voluntariado da empresa Dell EMC cujo objetivo é apoiar alunos de escolas públicas do ensino médio a montarem uma miniempresa de tecnologia. Os voluntários da empresa mentoreiam as atividades que ocorrem em um único dia da semana.



Dogs no Parque

Ação de voluntariado promovida pelas empresas do Parque, servidores e alunos da UFRJ, funcionários da incubadora, para tratar, resgatar, castrar, hospedar e promover a adoção dos cães abandonados no Parque Tecnológico. Ao longo de 2018 foram resgatadas cinco fêmeas, sendo quatro doadas; sete filhotes, sendo seis doados; dois machos, sendo um doado. Em 2019, o Parque apoiará os voluntários na campanha e feira de adoção dos animais.

Projeto infantil "Python Girls"

A empresa DELL EMC forneceu alimentos e logística para receber as crianças de escolas públicas que iniciaram o aprendizado de python. O objetivo do projeto é dar todo ferramental para que elas saibam aplicar seus conhecimentos em uma grande empresa de tecnologia.

Campanha de Páscoa

A empresa residente Halliburton arrecadou chocolates e doces para serem doados a instituições de caridade na época de Páscoa.

Gincana Sustentável na Vila Residencial da UFRJ

Durante a semana do meio Ambiente, a empresa Siemens mobilizou a ação de conscientização de crianças e jovens para com o meio ambiente por meio de uma Gincana Sustentável. A Gincana consistiu em ações e brincadeiras, transmitindo o aprendizado ecológico, tais como: economia de água, reciclagem, coleta seletiva, conhecimentos gerais sobre o meio ambiente, etc.

Ação de Cidadania na Vila Residencial da UFRJ

A empresa TechnipFMC levou para a Vila no Dia de Cidadania (5 de outubro de 2018) as seguintes atividades: corte de cabelo; confecção da Carteira de trabalho e previdência social (CTPS) em ação com o Ministério do Trabalho; e Emissão de Documentos de Identidade com a participação do Detran.

Campanha de doação de roupas, itens de higiene e material escolar

Em outubro de 2018, o Parque mobilizou a sua comunidade para doação de roupas, fraudas, itens de higiene, colchão, mantimentos, etc., para os moradores de duas casas da Vila Residencial que foram destruídas por causa de um incêndio. As empresas que aderiram à campanha foram: AMBEV, Dell EMC, GPE, Halliburton, Siemens e Superpesa, além do laboratório LabOceano.



Prezados,

Na noite de ontem, duas casas da Vila Residencial foram destruídas por conta de um incêndio. Nelas moravam duas famílias com 6 crianças, que ficaram sem roupas de cama e banho, vestuário, fraldas e itens de higiene.

Estamos realizando uma campanha de arrecadação destes itens. As crianças têm as seguintes idades: 6 meses, 2, 3, 4, 5 e 7 anos.

As doações podem ser feitas na recepção do Parque Tecnológico da UFRJ.



Além de participar dessa campanha, a empresa residente AMBEV realizou também uma campanha de produtos de higiene para doação para moradores em situação de rua – ONG Contagiados pelo Bem – da Ilha do Governador.

A TechnipFMC realiza anualmente o projeto Colibri, voltado para arrecadação de roupas e sapatos, doados – desde 2017 – para Associação de Moradores da Vila Residencial.

A empresa Halliburton realizou campanhas de doação de agasalhos e roupas de frio para doação a instituições de caridades de Macaé.

Campanha de dia das crianças

A empresa Halliburton arrecadou brinquedos para doação a instituições que cuidam de crianças e adolescentes carentes de instituição em Macaé. Já a empresa DELL EMC organizou o evento no Dia das Crianças em parceria com a ONG Health Child Restart Recomeçar, que atuava até esse ano no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ – IPPMG.

Campanha de Natal

A empresa TechnipFMC fez uma campanha interna para doação de brinquedos para a Vila residencial da UFRJ. Ao todo, foram arrecadados 200 brinquedos para as crianças da Vila. Já a empresa AMBEV apadrinhou 40 crianças – doação de brinquedos e roupas para o Natal – de uma comunidade de São Gonçalo. A Halliburton arrecadou, para a sua campanha de natal, material escolar para doação a instituições de Macaé que cuidam de crianças e adolescentes carentes.

Representatividade Institucional (GRI 102-13)

O Parque Tecnológico da UFRJ tem papel relevante nas atividades que visam ao desenvolvimento científico e socioeconômico do Rio de Janeiro e do Brasil. Atualmente, possui assento no Conselho de Governança no Conselho de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e no Conselho Consultivo da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC).

Participa ainda dos seguintes projetos: Comitê de Promoção da Relação entre Grande e Micro e Pequenas e Médias Empresas como alavanca da Inovação – ANPEI; Grupo Executivo do Complexo Industrial das Ciências da Vida - GECIV RJ – Governo do Estado do Rio de Janeiro; e Comitê Consultivo para projetos ABDI/Inmetro do “Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes”. O Parque Tecnológico da UFRJ é afiliado à International Association of Science Parks and Areas of Innovation (IASP); à Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC); e à Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI). Além disso tem como principais parceiros o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, Rio Negócios, Sebrae, Faperj, Prefeitura do Rio de Janeiro, Finep e o CNPq.

Visibilidade

O Parque Tecnológico da UFRJ tem sua imagem consolidada, interna e externamente, como um dos mais relevantes ambientes de inovação do País. As tecnologias aqui desenvolvidas, os produtos e serviços gerados, além do potencial de interação com a universidade, atraem a atenção de um público com características bem variadas. Entre eles, formadores

de opinião, imprensa nacional e internacional, influenciadores digitais, discentes e docentes, empresários e empreendedores, investidores, governos, demais atores do setor de inovação e empreendedorismo e sociedade em geral. Para tanto, o setor de Comunicação possui várias frentes de atuação para que as informações alcancem os públicos de acordo com seu perfil e com a ferramenta mais adequada.

Eventos e atividades institucionais

Ao longo do ano de 2018, o Parque participou ativamente de eventos e de atividades institucionais de reforço de imagem interna e externamente. O destaque foi para a participação do Parque, em setembro, na feira Rio, Oil & Gas, a maior do setor na América Latina, com estande próprio e atividades com empresas residentes/ampliação de networking.



PARQUE TECNOLÓGICO UFRJ

O Parque Tecnológico da UFRJ estará na Rio Oil & Gas 2018, principal evento do setor da América Latina. Um único estande, empresas de grande, médio e pequeno porte e laboratórios da UFRJ apresentarão produtos e soluções inovadoras. As empresas desenvolveram suas atividades de P&D em parceria com a UFRJ, um dos maiores polos de excelência acadêmica do país. Também participantes da O&G Techweek 2018 com uma palestra do diretor do Parque, José Carlos Pinto.

24 a 27 SET

Estaremos no Bloco 2, no estande 934, no pavilhão 2, Avenida Salvador Allende, 6555, Barra da Tijuca - RJ

PALESTRA

No dia 24, às 14h25, o diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, José Carlos Pinto, irá ministrar a palestra "Chovar para transformar", na O&G Techweek 2018.





Durante quatro dias, centenas de pessoas visitaram o estande do Parque Tecnológico da UFRJ, na Rio Oil & Gas 2018, principal evento do setor na América Latina, onde foram apresentadas tecnologias inovadoras de empresas, startups e laboratórios da instituição. No estande do Parque, foi montada uma parede interativa, utilizando Arduino, sensores de pressão e mapping, para contar a história do desenvolvimento tecnológico no setor de óleo e gás no Brasil. No evento paralelo, na TechWeek, o diretor do Parque, José Carlos Pinto, participou de debate com palestra sobre como a inovação tecnológica é capaz de impulsionar e transformar o setor.

Demais atividades

Iniciamos, em 2018, ações proativas para relacionar a imagem do Parque a eventos de interesse. Dessa forma, o Parque apareceu como apoiador dos seguintes eventos como contrapartida à divulgação em suas mídias e ao seu público interno.

- “Impulsionando o ambiente de inovação para tecnologia”, promovido pela AMCHAM em abril.
- Hacking Rio, em julho.
- TED UFRJ (como (re) construir a universidade?), em julho.
- Parceria institucional com Rio Conventios Bureau – Parque é fonte oficial de informação da instituição em Newsletter sobre o Rio para mailing qualificado.
- 5ª Conferência Brasileira de Venture Capital (ABVCAP), em setembro.
- Fórum Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade (FITS 2018), em novembro.





Programa de visitação

O programa de visitas do Parque Tecnológico da UFRJ recebeu 517 pessoas no ano de 2018 em 44 grupos de 13 diferentes nacionalidades. Em relação a 2017, o número de visitantes caiu cerca de 20%, queda relacionada à diminuição da procura por parte de visitantes estrangeiros. 2.581 visitantes vieram em grupo e procuraram o Parque espontaneamente via inscrição no site da instituição.

Mídias tradicionais e sociais

Outra métrica utilizada para avaliar a visibilidade do Parque é a aparição nas mídias tradicionais e sociais. Ao longo de 2018, o Parque foi assunto em 394 matérias em jornais, veículos on-line, rádios e TVs de todo o País. Apesar da restrição de divulgação

por causa da legislação eleitoral, a aparição do Parque na mídia foi 10% maior que em 2017, com destaque para matérias sobre a inauguração do centro de pesquisas da Ambev, do sistema de correntes desenvolvido pelo LabOceano e pela colocação da UFRJ como líder no ranking de inovação da Folha de S. Paulo.

Parte integrante das atividades do Parque, a Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ também alavancou a imagem do Parque. De janeiro a 31 de dezembro de 2018, foram publicadas 81 matérias ou citações de empresas incubadas e graduadas na Incubadora.

Bio | Economia | QUARTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2018

O ESTADO DE S. PAULO

Com aporte de R\$ 180 mi, Ambev inaugura centro de inovação no Rio

Localizado no Parque Tecnológico da UFRJ, o sétimo centro de pesquisa do grupo AB InBev no mundo

em investimentos. Segundo a empresa, o centro, com equipamentos para testes, pesquisas e produção de vários tipos de bebidas, é o mais avançado do grupo AB InBev, do qual faz parte.

"No CTT Cervejeiro conseguimos conduzir três vezes mais projetos com a metade do tempo", afirma o gerente de centro, Daniel Baumann. Apesar de estarem voltados para o consumo da América do Sul, os produtos desenvolvidos pela equipe brasileira poderão ser reproduzidos em qualquer lugar do mundo, já que todos os centros tecnológicos da companhia — ao todo são sete — são interligados. Entre as vantagens do cen-

tro, "A gente tem muita sinergia", diz. Baumann não deu detalhes, mas, apesar de recém-chegados, já existem conversas com a vizinha L'Oréal, também instalada no parque da UFRJ, para desenvolver produtos em conjunto, aproveitando positivamente ingredientes da cadeia cervejeira para uso cosmético. Inaugurado em 2009, o Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro chegou a ser conhecido como o berço da tecnologia do setor petrolífero. Aos poucos, porém, foi se diversificando e hoje abriga 64 instituições de várias áreas nos seus 350 mil metros quadrados



O GLOBO

Abaixo o preconceito

O Parque Tecnológico da UFRJ inaugurou uma galeria de arte a céu aberto. É composta por obras de artistas da Escola de Belas Artes, como esta, "Recicláveis", de Thales Valoura. Ele transformou mobiliários de coleta seletiva em "lixeiros" para racismo, machismo, LGBTfobia...

Ou seja: o público pode depositar nessas lixeiras bilhetinhos confessando seus preconceitos ou se queixando de situações que passaram.



PRODUÇÃO NACIONAL AVANÇA

Fornecedores locais apostam em inovação para ganhar espaço no país e no exterior

Por Felipe Datt

Fundado em 2013 e sediado na incubadora de empresas da Coppe/UFRJ até março de 2018, o startup *cosub* está desenvolvendo uma solução inovadora na área de automação submarina, com objetivo de coletar informações mais precisas no monitoramento dos poços de petróleo e aumentar a eficiência das empresas exploradoras. Batizado *cosub*, o sistema utiliza sensores que permitem a captura de dados em solo marítimo, como pressão e temperatura dos poços, e transmissão à superfície por meio de uma plataforma de comunicação via hidrodinâmica, sem a necessidade dos pesados cabos utilizados atualmente para a transmissão dessas informações.

"É uma espécie de *cosub* (submarino)", diz o fundador da startup, Luis Viana. A expectativa é que a primeira fase de desenvolvimento da solução, uma parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), ocorra até o fim de 2019. O investimento da tecnologia já atraiu a atenção de investidores estrangeiros, o que levou a startup a montar uma subsidiária em Oslo, na Noruega, no fim de 2017. "A ideia é capturar oportunidades no mercado do Mar do Norte. No Brasil, há poucos grandes players, como Shell, Petrobras e Total, para quem a pesquisa do projeto", diz.

Casos como o da startup *cosub* têm movimento crescente de empresas instaladas na cadeia de fornecimento que apostam em investimento em pesquisa,

desenvolvimento e inovação para ganhar uma fatia no mercado — o *oilfield* — mercado de petróleo e gás. A descoberta das áreas do pré-sal e o esgotamento de uma política de controle local motivaram as empresas da cadeia a apostar em novas soluções e tecnologias voltadas à produção de óleo e gás, de forma a tentar os processos de exploração e produção em águas profundas nos poços terrestres, mais ligidos e econômicos.

Grandes empresas internacionais, como Equinor (antiga Statoil), Exxon Mobil e Italiani E&I, estão comprando no Brasil equipamentos para projetos de poço no Mar do Norte. A WELCA Network Brasil, em Santa Catarina, e a Alor Solution estão entre os fornecedores.

Diversas iniciativas de cooperação em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e inovação entre a academia e empresas surgiram nos últimos anos, em estados como Rio Grande do Sul, Sergipe, São Paulo e Rio de Janeiro. No último mês, Shell Brasil, Fundação Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), USP e a startup *cosub* assinaram um investimento de R\$ 110 milhões na criação do Centro de Inovação em Novas Energias (Cine), um foco em pesquisa avançada para transformar gás natural em combustíveis que produzam menos gases de efeito estufa ao gerar energia.

O histórico de cooperação com a Petrobras, que se aproxima de cinco décadas, levou a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a instalar aquele que é

considerado o mais importante desses complexos de pesquisa aplicada e inovação no setor no Brasil. Desde 2010, com a chegada da multinacional francesa Schlumberger, o Parque Tecnológico da UFRJ passou a atrair grandes multinacionais que investiram no Rio de Janeiro centros de P&D.

"É exatamente na véspera da década que florescem as expectativas em relação ao pré-sal. É esse um fator relevante que explica a decisão dessas empresas em instalar seus centros de P&D no Brasil", diz José Carlos Pinto, diretor do Parque Tecnológico. O local abriga, atualmente, 70 empresas residentes. Dentre elas, estão grandes players multinacionais, quase a totalidade inserida na cadeia de fornecimento de produtos e soluções para a indústria petrolífera, a exemplo de Siemens, Halliburton, Technip, Baker Hughes e Schlumberger.

A área que concentra o maior número de pesquisas é a exploração de petróleo em águas profundas, motivada pela descoberta do pré-sal. A busca é por inovações em materiais (como dutos resistentes a grandes pressões), sistemas automatizados e robótica. Já foram produzidos 120 patentes como resultado dos trabalhos realizados nos centros de P&D do parque, em grande parte relacionados à área de petróleo. "Temos empresas buscando soluções e equipamentos que sejam resistentes a altas pressões e à corrosão, soluções fortemente automatizadas e automatizadas, sistemas inteligentes para

detectar e monitorar falhas e problemas operacionais de longa duração", diz Pinto.

Localizado no parque, o centro de P&D da multinacional britânica Technip, especializada no desenvolvimento de novas tecnologias para aplicações em campos submarinos para produção de óleo e gás, "Os avanços tecnológicos alcançados no Brasil passaram a ser utilizados em projetos em todo o mundo. O centro *cosub* se tornou um centro global de tecnologia submarina da Technip", diz o diretor comercial José Mauro Ferreira. A empresa vem desenvolvendo uma nova geração de equipamentos menores e mais leves, que alcançam uma redução de até 50% em tamanho, peso e quantidade de peças, mantendo a funcionalidade.

O diretor da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo (ABES Petro), Ildemar Ghaziri, entende que, apesar da presença crescente dos centros de P&D de "ótimos laboratórios nas universidades" e de "mão-de-obra qualificada", ainda faltam iniciativas institucionais para estimular investimentos em P&D e inovação na cadeia de fornecimento. Uma exemplo é o Programa Nacional de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Promip), criado em 2013 pelo governo federal e que atualmente está em estado de hibernação.

Um programa *cosub* Petróleo, iniciado em 2012 pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social



Ponto, do UFRJ soluções automatizadas para águas profundas

4 | Boa Chance

EMPREENDEDOR

PAINEL DE OPORTUNIDADES

Novas residentes na incubadora da Coppe

A Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ recebeu cinco novas residentes este mês. As empresas selecionadas foram a Polen, *marketplace* online dedicado comercialização de resíduos e materiais secundários, como embalagens descartáveis após o consumo; a Eagle, empresa de análise gestão e liderança esportiva; a Rockare, que atua no setor de petróleo e gás fornecendo processamento e interpretação de dados petrofísicos e física digital de rochas com o objetivo de modernizar os procedimentos padrões da área de exploração produção da indústria de óleo e gás; a Hapiseeds, que utiliza tecnologia inovadora de engenharia genética para aumentar a produção de alimentos usando práticas menos prejudiciais ao meio ambiente; e a RioBotics, que atua no desenvolvimento de alta tecnologia, prestação de serviços e manutenção em robótica e sistemas autônomos. Com a chegada das novas empresas, a incubadora passa a ter 29 residentes. O novo edital já está aberto: <http://www.incubadora.coppe.ufrj.br>

14 | Rio



ANSELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães, Daniel Brunet e Tiago Rogero
globo.com.br/ancelmo E-mail: cokuna.ancelmo@bol.com.br Foto: F

A palavra é...

A Twist, startup do Parque Tecnológico da UFRJ, desenvolveu uma plataforma online, chamada Eleições Live, que observa quais palavras estão mais ligadas aos candidatos à presidência. A saber: Bolsonaro — "calou", "Deus" e "fim"; Haddad — "Lula", "ajude" e "verdade"; Ciro — "votem", "vote" e "único"; Cabo Daciolo — "Deus", "Fé" e "kkkk".

OS 70 ANOS DE CARREIRA DE NATHÁLIA

A grande atriz Nathália Timberg que se prepara para viver nos palcos a americana Iris Apfel, estilista e decoradora que é ícone da

Newsletter

Para divulgar e difundir as informações das atividades realizadas no Parque e na Incubadora de empresas da COPPE/UFRJ, é enviada, mensalmente, desde 2015, uma Newsletter bilíngue, que, atualmente, conta com 1.019, total 5% superior ao contabilizado em dezembro de 2017.



A newsletter do Parque Tecnológico é uma publicação mensal que traz informações sobre as principais atividades desenvolvidas na instituição e eventos de interesse.

RECONHECIMENTO

Parceria com empresas faz UFRJ liderar ranking das universidades mais inovadoras do Brasil



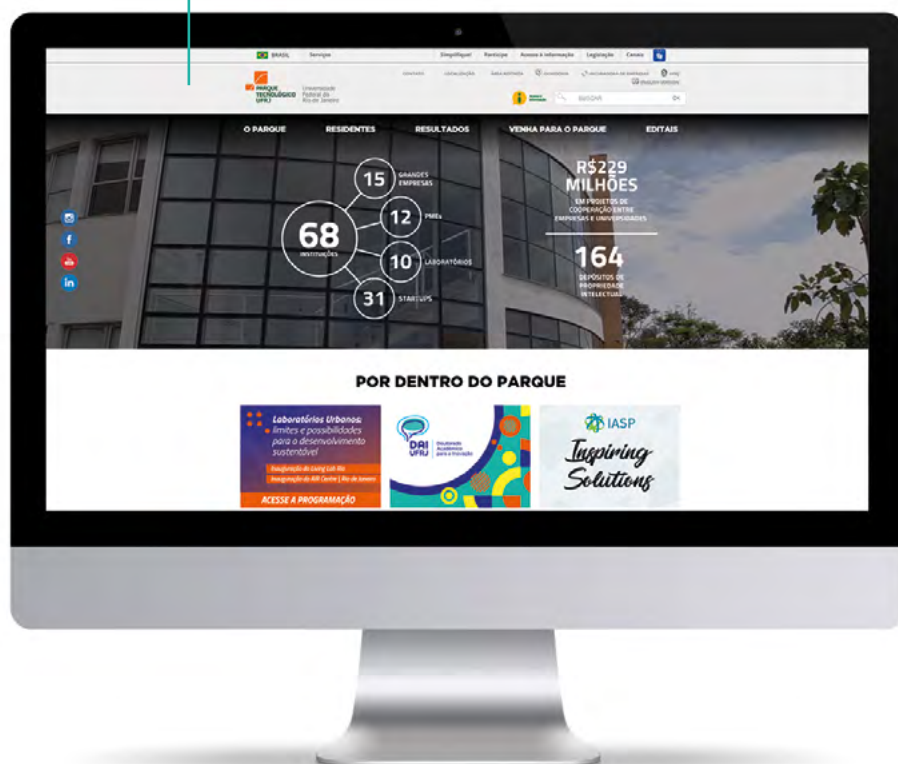
A UFRJ é a universidade brasileira mais inovadora do país, segundo o Ranking Universitário de Folha de S. Paulo (RUF), publicado esta semana. Foram avaliados dois quesitos: a quantidade de patentes pedidas em dez anos e as parcerias realizadas com o setor produtivo. A conquista foi alcançada graças a iniciativas como o Parque Tecnológico da UFRJ e a Incubadora de Empresas da Coppe, que promovem a interação entre empresas e universidade com o objetivo de transformar a pesquisa acadêmica em bens e serviços que beneficiem a sociedade. Saiba mais sobre o ranking no [site da Folha](http://site.daFolha).

Mídias digitais e sociais

O Parque Tecnológico da UFRJ e a Incubadora de Empresas da COPPE iniciaram, no final de 2018, a implantação de estratégia de atuação no ambiente digital para aumentar sua comunicação com o público influenciador, além de melhorar a navegabilidade em suas redes, principalmente em seu [site institucional](#).

Até o dia 31 de dezembro, a página do Parque no Facebook registrava **4.816**. Em dezembro de 2017, contabilizava 3.893 curtidas. O FB da Incubadora contabilizou no mesmo período 5.143 curtidas. As atuações no LinkedIn e YouTube também tiveram relevância, porém em menor escala.

Para o ano de 2019, foi contratada uma plataforma de contatos de influenciadores digitais para que sejam desenvolvidas atividades de relacionamento com este público de forma qualificada. Dessa forma, a ideia é aumentar nossa participação nas mídias digitais e dar conhecimento amplo das atividades aqui desenvolvidas.



“Criatividade é
a inteligência
se divertindo”

O Parque e o futuro



Planejamento Estratégico 2016-2045

Visando posicionar o Parque Tecnológico da UFRJ em um outro patamar no que se refere à gestão, o Planejamento Estratégico de 2016-2045 estabeleceu uma Agenda de Execução (2017-2020), composta por uma carteira de duas ações estratégicas: (1) Cooperação para inovar e (2) Desenvolvimento de Pessoas; e oito programas estratégicos (2017-2020), desdobrados em 24 projetos, conforme ilustra a tabela a seguir:

Programas	Projetos
I. Novo Portfólio de Serviços	1. Revisão do Portfólio de serviços ofertado pelo Parque
	2. Estruturação de novos serviços de alto valor agregado
	3. Comunicação e divulgação do portfólio de Serviços
II. Expansão do Parque	4. Atuação nos espaços físico e virtual
	5. Elaboração da estratégia de branding e plano de comunicação
	6. Ampliação do Parque para espaços descontínuos
III. +Empresas	7. Prospecção de novas empresas nacionais e internacionais
	8. Desenvolvimento do cluster de empresas do setor de saúde
IV. Sustentabilidade do Parque	9. Revisão da estrutura de custos
	10. Prospecção de novas formas de captação de recursos
	11. Planos alternativos de uso da infraestrutura existente
V. Parque Lab - Inovação e Experimentação	12. Criação do HUB UFRJ
	13. Finalização do Cubo
	14. Estruturação dos experimentos para soluções socioambientais
VI. Serviços de Bem-estar e Lazer	15. Identificação e implantação dos serviços de conveniência
	16. Serviços de mobilidade
	17. Intervenções urbanas e promoção de eventos culturais
VII. Institucionalidade e Governança	18. Institucionalização do Parque
	19. Incorporação da Incubadora ao Parque
	20. Governança corporativa
VIII. Excelência na Gestão	21. Revisão dos processos
	22. Implantação de instrumentos para monitoramento da estratégia e da gestão
	23. Implantação de instrumentos para monitoramento e gestão da agenda de execução
	24. Estruturação do núcleo de monitoramento e das rotinas de gestão

Em 2018, as metas se concentraram na estruturação e respectiva execução dos projetos. Nesse contexto, 100% dos projetos foram iniciados, bem como as ações estratégicas, pensadas como elementos transversais e contínuas durante a vigência da Agenda de Execução.

Para 2019 espera-se que a carteira de projetos apresente percentual de execução acima de 75%, no fim do ano.



Parcerias Nacionais e Internacionais

Seguindo o objetivo finalístico de 'Expandir o Parque para espaços descontínuos e inovar em sua forma de relacionamento com as empresas', em 2018 foram firmadas duas importantes parcerias internacionais. A primeira se deu com a Eastern Oklahoma County Partnership (EOCP), cuja missão é catalisar a criação, promoção e manutenção de empregos e investimentos em Oklahoma, nos EUA. A segunda se deu com o Air Centre, uma organização com sede nos Açores, Portugal, cuja missão é atuar como uma rede de colaboração científica e tecnológica para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos de pesquisa no contexto do Oceano Atlântico, alinhando as prioridades nacionais aos desafios globais por meio de ações conjuntas.



Em ambos os casos se busca a inserção e a consolidação da presença internacional do Parque Tecnológico da UFRJ em redes internacionais de pesquisa, desenvolvimento e inovação. De forma mais específica, fazem parte dos acordos a previsão de ações ligadas à internacionalização de empresas de base tecnológica (recepção de empresas estrangeiras no Brasil e envio de empresas brasileiras ao exterior), a realização de eventos, treinamentos e outras ações que viabilizem o relacionamento entre as organizações.

Ao longo de 2018 foram iniciadas primeiras ações previstas nos Memorandos de Entendimentos assinados. Com a EOCP, o foco esteve na aproximação entre empresas norte-americanas e brasileiras. Com o Air Centre, os esforços se concentraram na criação de um experimento socioambiental que terá por foco a Baía de Guanabara. Por meio do desenvolvimento de uma plataforma de observação meteoceanográfica desenvolvida com tecnologias da UFRJ, espera-se criar soluções inovadoras capazes de serem escalonadas para outras cidades ao redor do mundo.

Para 2019 a meta é intensificar os esforços de cooperação previstos nos Memorandos de Entendimentos assinados com essas organizações, notadamente no que tange à internacionalização de empresas e o desenvolvimento dos experimentos socioambientais ligados à Baía de Guanabara.



Cubo

Posicionado em uma área central do Parque Tecnológico da UFRJ, o projeto arquitetônico do Espaço Cubo, inspirado no Cubo Mágico (brinquedo que funciona como um quebra-cabeça tridimensional, inventado pelo húngaro Ernő Rubik), constitui-se em um conjunto de edificações, composto de um prédio principal (18x18x18m) e 5 anexos menores (6x6x6m), todos em formato de cubo.

Espaço CUBO - Área Externa
Foto: Parque Tecnológico - UFRJ



O prédio principal terá um total de 6 pavimentos, abrigando um auditório, uma galeria de artes visuais e um Café-bistrô, além das áreas técnicas e de circulação necessárias ao seu funcionamento. A visualização dos espaços entre cada pavimento norteia a ideia de interseção e fluxo entre os ambientes. Dentro dessa concepção, esses espaços internos deverão permitir a implantação de soluções tecnológicas para o estabelecimento de ambientes receptivos e modernos que promovam a comunicação entre os diversos públicos de interesse (*stakeholders*) do Parque.

Os cinco cubos anexos, denominados cápsulas de criatividade e inovação, servirão como espaços multiusos voltados para workshops, oficinas, vivências, coworking e projetos de instalações artísticas e tecnológicas.

O projeto de criação do Espaço CUBO nasceu no ano de 2010, na perspectiva de ampliar o escopo de atuação do Parque Tecnológico da UFRJ e potencializar o seu ecossistema de criatividade e inovação de modo integrado à comunidade universitária e à população carioca. A cidade do Rio de Janeiro, reconhecida pela sua vocação cultural e criativa, se destaca pelo seu potencial de desenvolvimento associado aos setores da economia criativa, e a Universidade tem um papel fundamental nesse processo como lócus de ensino, pesquisa e extensão. As obras foram iniciadas no ano de 2015, em 2018 as obras de edificação do prédio avançaram vertiginosamente, ficando as etapas de infraestrutura e esgotamentos prontas e iniciando a etapa de acabamento, urbanização. De acordo com o cronograma atualizado do projeto, a previsão para a sua inauguração é o segundo semestre de 2019. Toda a programação e atividades desenvolvidas pelo CUBO serão planejadas e divulgadas ao longo de 2019.

Visando atender à crescente demanda por espaços de uso compartilhados no Parque, além da sua vocação cultural, o CUBO se constituirá em um prédio multiusuário e adequado

para atividades de co-working, inovação aberta. Assim, ao abrigar empresas de diferentes portes, trabalhando de forma cooperativa em um ambiente criativo, inspirador e integrado ao ambiente, espera-se que o Parque Tecnológico siga consolidando a sua presença no ecossistema de inovação brasileiro. **(GRI 102-48)**

Praça

Aumentar a integração da comunidade e gerar ambiente de cultura e lazer foram temas que estiveram continuamente nas preocupações do Parque. Ao longo do ano, houve um intenso trabalho para finalização das obras do CUBO. Além disso, iniciou-se o planejamento da nova praça do Parque.

A nova praça do Parque foi uma demanda que surgiu em 2017 e, ao longo de 2018, se consolidou o projeto arquitetônico ideal que casasse com as limitações orçamentárias do Parque. A praça será um espaço de descompressão de utilidade pública e de bem-estar, cujo objetivo é estimular o convívio nas áreas externas do Parque. A praça abrigará eventos culturais e gastronômicos e sua inauguração está prevista para 2019.

Segurança

2018 foi um ano de muito trabalho para garantir a segurança da comunidade Parque. Foram instaladas novas câmeras para o monitoramento integrado de todas as áreas do Parque, a reestruturação do centro de monitoramento com o estabelecimento do monitoramento 24h e a intensificação das rondas pela segurança do Parque. Essas ações possibilitaram o aumento da eficiência do controle e do monitoramento das áreas do Parque, aumentando a sensação de segurança dentro do Parque.

Recicla
Resíduos
Compostáveis

TEM MUITO
ESPACO
PREENCHO
COM SUAS IDEIAS



Sobre o Relatório





O período de cobertura deste relato, baseado na GRI Standards, é de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018. (GRI 102-50)

Este relatório foi preparado de acordo com os Standards da GRI: Opção Essencial. (GRI 102-54)

(GRI 102-46)

Esta publicação atende aos princípios de transparência e boas práticas do Parque Tecnológico da UFRJ no que se refere à sustentabilidade e apresentou os principais destaques e indicadores de desempenho econômico-financeiro, social e ambiental da organização referente ao ano de 2018. Desde 2015, o relatório de sustentabilidade é editado anualmente **(GRI 102-52)**, sendo este o primeiro na versão standards, na opção essencial³².

32 A última publicação do relatório (Relatório de sustentabilidade 2017 – referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017) ocorreu em junho de 2018 **(GRI 102-51)**.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 2017, o Parque Tecnológico da UFRJ aprovou a sua Política de Sustentabilidade no Conselho diretor. Nela se comprometeu com o desenvolvimento sustentável, em estar alinhado com as melhores práticas internacionais de sustentabilidade e em engajar os seus públicos de interesse, observando as orientações contidas na agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promovida pela ONU, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS:



Desde então, o Parque vem fazendo o exercício de alinhamento de suas ações, projeto e programas aos ODS. Neste relatório, veremos os ícones de cada ODS ao lado do reporte de cada ação, projeto e programas que desenvolvemos e para os quais entendemos contribuir. Para 2020, iniciaremos o alinhamento da estratégia do Parque aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alcance

As informações apresentadas referem-se essencialmente à gestão do Parque Tecnológico da UFRJ. Sempre que possível foram incluídos os resultados dos ambientes de inovação que compõem o Parque: Incubadora de empresas da Coppe/UFRJ, Empresas residentes e Laboratórios do Parque.

Este relatório abordou a atuação do Parque no Estado do Rio de Janeiro, bem como no Brasil e internacionalmente **(GRI 102-4)**.

Mapeamento das partes interessadas

O mapeamento foi realizado em 2016, quando o Parque estava realizando o seu Planejamento Estratégico 2016-2045. Esse processo foi feito por uma empresa de consultoria com o apoio da equipe do Parque. O processo utilizado para a priorização seguiu as diretrizes do GRI.

Uma vez mapeada as partes interessadas, foi analisado o seu impacto no desenvolvimento econômico, social e ambiental do Parque e identificado como este grupo é influenciado pelo nosso desempenho econômico, social e ambiental. Os públicos em destaque foram engajados e consultados para a construção dos tópicos materiais do Parque **(GRI 102-42)**.

(GRI 102-40, 102-42)

- ***Empresas residentes***
- ***Laboratórios especiais da UFRJ no Parque***
- ***Conselho Diretor***
- ***Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ***
- ***Gerências funcionais do Parque***
- ***Prestadores de serviços***
- ***Fundação COPPETEC***
- ***Associação de moradores da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA)***
- *Reitoria*
- *Pró-Reitorias*
- *Unidades acadêmicas*
- *Graduação*
- *Pós-graduação*
- *Sociedade civil*
- *Embaixadas*
- *ONGs e Fundações*
- *Afiliações*
- *Outras ICTs*
- *Centros de P&D*
- *Agências de Fomento e promoção*
- *Representações de classe*
- *Investidores*
- *Governo Municipal*
- *Governo Estadual*
- *Governo Federal*

Engajamento e consulta (GRI 102-43, 102-44)

Os públicos de interesses do Parque foram envolvidos de acordo com o esquema a seguir:

IDENTIFICAÇÃO

Levantamento de uma gama de tópicos potencialmente relevantes, utilizando entrevistas e grupos focais do Planejamento Estratégico 2016-2045, realizados com os públicos de interesse do Parque tendo em vista o contexto da sustentabilidade

PRIORIZAÇÃO

Consulta aos públicos de interesse do Parque que têm impacto direto na nossa operação por meio de pesquisa on-line, considerando os tópicos materiais listados

VALIDAÇÃO

Consolidação e validação com a Direção Executiva do Parque da lista de aspectos materiais identificada

ANÁLISE

Realização dos testes associados na diretriz para análise do relatório

Análise por parte da equipe e por alunos do Treinamento para Elaboração de Relatório de Sustentabilidade GRI oferecido pelo Instituto de administração da COPEAD, em 2017, para verificação do conteúdo apresentado no relatório do ciclo anterior. Objetivo: verificar se o conteúdo apresenta uma imagem razoável e equilibrada dos impactos e do desenvolvimento em sustentabilidade e se o processo pelo qual o conteúdo do relatório foi obtido reflete a intenção dos princípios das diretrizes GRI

Feedback para os públicos de interesse direto do Parque da materialidade de sustentabilidade do Parque **(G4-26)**

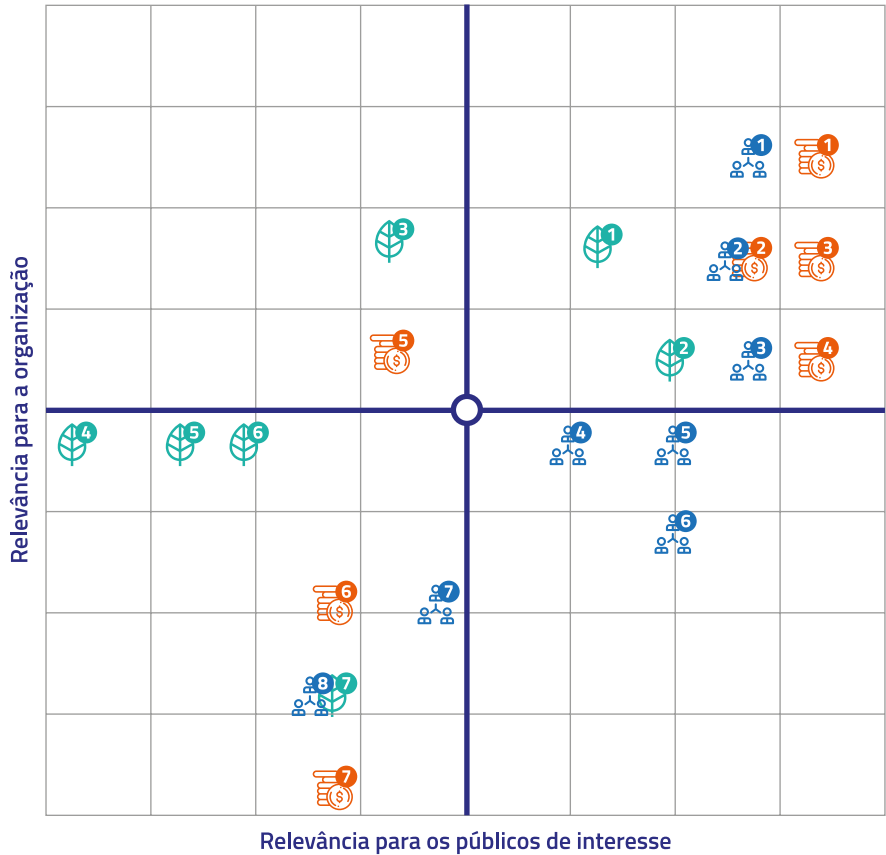


Em 2017 e 2018, as empresas residentes e as gerências funcionais da administração do Parque foram os públicos de interesse engajados. Ambos receberam um feedback sobre os tópicos materiais de sustentabilidade do Parque e consideraram que as suas preocupações de impactos ambientais, sociais e econômicos ainda são compatíveis com os tópicos materiais priorizados.

Para a definição dos tópicos matérias, considerou-se os “Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório”, ou seja, contexto da sustentabilidade, materialidade, completude e inclusão de públicos de interesses.

Matriz de materialidade (GRI 102-47)

Os resultados obtidos no processo de engajamento e consulta com os públicos de interesse do Parque, refletindo os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos dentro e fora da organização estão demonstrados na matriz de materialidade a seguir.



 SOCIAL

- 1 Empregos (contratações rotatividade, benefícios)
- 2 Qualidade de vida da comunidade Parque
- 3 Engajamento de pessoas
- 4 Relacionamento com o entorno
- 5 Treinamento e carreira
- 6 Eventos de integração da Comunidade Parque
- 7 Diversidade cultural
- 8 Mecanismo de queixas com relação à operação do Parque

 ECONÔMICO

- 1 Integração empresas-universidade
- 2 Diversidade de setores econômicos e porte das empresas
- 3 Transparência e integridade
- 4 Interação entre as empresas de vários portes
- 5 Investimento em infraestrutura local
- 6 Logística do Parque
- 7 Práticas de compras

 AMBIENTAL

- 1 Descarte de efluentes e resíduos
- 2 Mobilidade
- 3 Uso de energia
- 4 Emissões de gases de efeito estufa
- 5 Biodiversidade
- 6 Impactos no meio ambiente dos serviços do Parque
- 7 Uso de água

Todos os nove tópicos priorizados foram apresentados e validados pela direção do Parque e nortearam esse relatório.



Integração Empresas-Universidade



Empregos



Transparência e Integridade



Qualidade de vida no Parque



Diversidade de setores econômicos e porte das empresas



Interação entre as empresas de vários portes



Engajamento de pessoas



Mobilidade



Descarte de efluentes e resíduos



Limites do Relatório (GRI 102-46)

Categorias de Sustentabilidade	Materialidade	Limites	
		Controle Direto do Parque	Controle Indireto do Parque
Econômico	Integração empresas-universidade	x	
	Transparência e integridade	x	
	Diversidade de setores econômicos e porte das empresas	x	
	Interação entre as empresas de vários portes	x	
Social	Empregos	x	x
	Qualidade de vida no Parque	x	
	Engajamento de pessoas	x	x
Ambiental	Descarte de efluentes e resíduos	x	x
	Mobilidade	x	

Não houve alteração significativa em relação aos períodos cobertos por relatórios anteriores no que se refere ao Escopo e Limites de aspectos (GRI 102-49). Mais informações ou dúvidas relativas ao conteúdo deste relatório podem ser direcionadas, por e-mail, para o endereço sustentabilidade@parque.ufrj.br (GRI 102-53).



PARQUE TECNOLÓGICO  **UFRJ**

Tabela de Tema Material



Lista de tema material - GRI 102-47			Limites - GRI 102-46 e 103-1	
Tema material	Aspectos GRI	Indicadores reportados	Principais públicos impactados e público sugerido	Aspecto material dentro/fora da organização
Integração empresas-universidade	***	Indicadores próprios	Empresas residentes; laboratórios especiais da UFRJ no Parque; Conselho Diretor; Incubadora de Empresas da COPPE; laboratórios da UFRJ e UFRJ como um todo.	Dentro e fora da organização
Transparência e integridade	***	Indicadores próprios	Todos os públicos de interesse do Parque	Dentro e fora da organização
Diversidade de setores econômicos e porte das empresas	***	Indicadores próprios	Empresas residentes; laboratórios especiais da UFRJ no Parque; Conselho Diretor; Incubadora de Empresas da COPPE; laboratórios da UFRJ e UFRJ como um todo.	Dentro e fora da organização
Interação entre as empresas de vários portes	***	Indicadores próprios	Empresas residentes; laboratórios especiais da UFRJ no Parque; Conselho Diretor; Incubadora de Empresas da COPPE; laboratórios da UFRJ e UFRJ como um todo.	Dentro e fora da organização
Empregos	Emprego; Treinamento e Educação	GRI 401-1, 404-1	Gerências Funcionais do Parque	Dentro da organização
Qualidade de vida no Parque	***	Indicadores próprios	Gerências Funcionais do Parque; Empresas residentes; laboratórios especiais da UFRJ no Parque; Incubadora de Empresas da COPPE; laboratórios da UFRJ e UFRJ como um todo.	Dentro e fora da organização
Engajamento de pessoas	***	Indicadores próprios	Gerências Funcionais do Parque; Empresas residentes; laboratórios especiais da UFRJ no Parque; Incubadora de Empresas da COPPE; laboratórios da UFRJ e UFRJ como um todo.	Dentro e fora da organização
Descarte de efluentes e resíduos	Efluentes e Resíduos	GRI 306-2	Empresas residentes; laboratórios especiais da UFRJ no Parque; Gerências Funcionais do Parque	Dentro da organização
Mobilidade	***	Indicadores próprios	Empresas residentes; laboratórios especiais da UFRJ no Parque; Gerências Funcionais do Parque; Incubadora de Empresas da COPPE; laboratórios da UFRJ e UFRJ como um todo.	Dentro e fora da organização

Sumário de conteúdo GRI (GRI 102-55)

Padrões GRI	Item	Pág.	Omissão
GRI 101: Fundamentos			
GRI 102: Divulgação Geral	Perfil da Organização		
	102-1 Nome da Organização	16	
	102-2 Principais atividades, marcas, produtos e serviços	30-33	
	102-3 Localização da sede da organização	28	
	102-4 Localização das operações	139	
	102-5 Controle acionário e forma jurídica da organização	28	
	102-6 Mercados em que a organização atua	30-36	
	102-7 Porte da organização	41	
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	41-45	
	102-9 Cadeia de fornecedores da organização		
	102-10 Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores	113; 115	
	102-11 Abordagem ou princípio da precaução	66	
	102-12 Iniciativas desenvolvidas externamente	Não procede	O Parque não adere a nenhuma carta, princípio ou outras iniciativas desenvolvidas externamente, porém (escrever sobre o alinhamento do Parque sobre os ODS)
	102-13 Participação em associações	119	
	Estratégia		
	102-14 Declaração do presidente	16-26	
	Ética e integridade		
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	75-77	



Padrões GRI	Item	Pág.	Omissão
	Governança		
	102-18 Estrutura de governança	37-39	
	Engajamento de partes interessadas		
	102-40 Lista de grupos de stakeholders	139	
	102-41 Acordos de negociação coletiva	Não procede	As relações de trabalho dos funcionários no Parque não estão amparadas por negociação coletiva.
	102-42 Identificação e seleção de stakeholders	139	
	102-43 Abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders	140-141	
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantadas Prática do relato	140-141	
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Não procede	O Parque não tem personalidade jurídica e sua administração financeira é realizada por meio de uma fundação de apoio credenciada na UFRJ.
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	137-144; 147	
	102-47 Lista dos temas materiais	141-144; 147	
	102-48 Reformulações de informações	134	
	102-49 Alterações no relatório	144	
	102-50 Período do relatório	137	
	102-51 Data do relatório anterior mais recente	137	
	102-52 Ciclo de relato do relatório	137	
	102-53 Contato para perguntas sobre o relatório	144	
	102-54 Abordagem do relatório de acordo com os Padrões GRI	137	
	102-55 Sumário de conteúdo GRI	148-153	
	102-56 Asseguração externa	Não procede	Não foi realizada uma verificação externa deste relatório

Padrões GRI	Item	Pág.	Omissão
Temas materiais			
Integração Empresas-Universidade			
GRI 103	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	87-93; 147	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	não procede	O parque não possui uma política específica para gerir o tema especificamente, todavia, o planejamento estratégico do Parque 2016-2045 determina a sua visão para 2045 e os objetivos a serem alcançados até 2020.
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	não procede	O Parque está construindo os instrumentos de avaliação da eficácia e os resultados da sua forma de gestão.
Qualidade de vida no Parque			
GRI 103	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	46-61	Para ver em detalhes a Política de Integridade e Transparência da Fundação COPPETEC entra no site eletrônico da Fundação por meio do link: http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/site/documentos/politica_integridade_2017.pdf
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	46-61	
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	46-61	
Diversidade de setores econômicos e porte das empresas			
GRI 103	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	103-111; 147	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	não procede	O parque não possui uma política específica para gerir o tema especificamente, todavia, o planejamento estratégico do Parque 2016-2045 determina a sua visão para 2045 e os objetivos a serem alcançados até 2020.
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	não procede	O parque não possui uma política específica para gerir o tema especificamente, todavia, o planejamento estratégico do Parque 2016-2045 determina a sua visão para 2045 e os objetivos a serem alcançados até 2020.

Padrões GRI	Item	Pág.	Omissão
Interação entre as empresas de vários portes			
GRI 103	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	96-103; 147	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	não procede	O parque não possui uma política específica para gerir o tema especificamente, todavia, o planejamento estratégico do Parque 2016-2045 determina a sua visão para 2045 e os objetivos a serem alcançados até 2020.
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	não procede	O parque não possui uma política específica para gerir o tema especificamente, todavia, o planejamento estratégico do Parque 2016-2045 determina a sua visão para 2045 e os objetivos a serem alcançados até 2020.
Engajamento de pessoas			
GRI 103	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	46-61; 147	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	46-61	
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	46-61	
Mobilidade			
GRI 103	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	60-61; 147	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	não procede	O Parque não tem uma política de Mobilidade. Porém possui ações que dão conta do tema.
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	não procede	O Parque não tem uma política de Mobilidade. Porém possui ações que dão conta do tema.

Padrões GRI	Item	Pág.	Omissão
Série 200 (tópicos econômicos)			
Transparência e Integridade			
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	83-85; 155	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	não procede	O Parque Tecnológico não possui uma política de ética e integridade própria. Contudo, adere à Política de Integridade e Transparência da Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos – COPPETEC, tendo em vista que a gestão financeira e operacional do Parque recebe o apoio da Fundação.
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	não procede	O Parque Tecnológico não possui uma política de ética e integridade própria. Contudo, adere à Política de Integridade e Transparência da Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos – COPPETEC, tendo em vista que a gestão financeira e operacional do Parque recebe o apoio da Fundação.
Desempenho Econômico			
GRI 103	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	70-72	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	não procede	A gestão financeira do Parque Tecnológico compreende um conjunto de ações e procedimentos administrativos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros da organização. Essa gestão é feita por uma fundação de apoio à universidade, a Fundação COPPETEC, que atua como entidade gestora, nos moldes do que dispõe a Lei nº 8.958/94, que disciplina a atuação de tais Instituições.
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	não procede	A gestão financeira do Parque Tecnológico compreende um conjunto de ações e procedimentos administrativos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros da organização. Essa gestão é feita por uma fundação de apoio à universidade, a Fundação COPPETEC, que atua como entidade gestora nos moldes do que dispõe a Lei nº 8.958/94, que disciplina a atuação de tais Instituições.
	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	72-73 (Gestão Financeira)	

Padrões GRI	Item	Pág.	Omissão
Série 300 (tópicos ambientais)			
Efluentes e resíduos (Descarte de resíduos e efluente)			
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	72-75; 147	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	72-75	
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	72-75	
GRI 306: Efluentes e resíduos	306-2 Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	72-75	
Série 400 (tópicos sociais)			
Emprego			
GRI 103: Abordagem de gestão	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	39-41; 147	
	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	39-41	
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	39-41	
GRI 401: Emprego	401-1 Novas contratações de colaboradores e rotatividade de empregados	43-44	
	103-1 Explicação da materialidade e seu limite	39-41	
GRI 103: Abordagem de gestão	103-2 Abordagem de gestão e seus componentes	não procede	O Parque não tem uma política de gestão de pessoas. Todavia, em 2018, iniciamos a construção de uma Política Contínua de Desenvolvimento de Pessoas (PCDP), porém ainda não está finalizada e tampouco implantada.
	103-3 Avaliação da abordagem de gestão	não procede	O Parque não tem uma política de gestão de pessoas. Todavia, em 2018, iniciamos a construção de uma Política Contínua de Desenvolvimento de Pessoas (PCDP), porém ainda não está finalizada e tampouco implantada.
GRI 404: treinamento e Educação	GRI 404-1 Média de horas de treinamento por ano, por empregado	48; 147	

Equipe do Parque

Administração do Parque

Diretor Executivo

José Carlos Pinto

Secretárias

Marcia Regina de Mattos Duarte

Simone Gomes Moura

Assessoria Jurídica

Carolina Leite Amaral Fontoura

Rodolpho Oliveira Lima

Luana Rinco Ribeiro *(até abril de 2018)*

Tayna Tavares das Chagas *(até julho de 2018)*

Gerência de Administração e Finanças

Maria Lindalva O. Lima Filha

Rute Hermógenes dos Santos

Janaina de Fátima Antunes Mosqueira

Gabriela Moura Carias França

Cristiano dos Santos Lima

Rennan Antonio da Silva

Mateus Roberto dos Santos *(até fevereiro de 2018)*

Monique da Silva Gonçalves Rosa *(até setembro de 2018)*

João José Alves

Gerência de Arquitetura e Urbanismo

Teresa Cristina da Silva Costa

Isabelle Santos Soares

Karina Comissanha de Carvalho

Gerência de Articulações Corporativas

Lucimar Dantas

Clarissa Taciana Gabriel Gussen *(até novembro de 2018)*

Paula Salomão Martins *(até novembro de 2018)*

Kelyane da Silva

Felipe Scanduzzi Valença de Castro *(até setembro de 2018)*

Carolina Medeiros Tourinho Rodrigues

Renata da Silva Lima *(até março de 2018)*

Gerência de Comunicação

Daniele Faria Lua Pinheiro

Aline Calamara Camara Chaves

Beatriz da Cruz Nascimento Corrêa

Fábio Léda da Silva

Lenes Alves de Carvalho

Gerência de Desenvolvimento Institucional

Leonardo de Jesus Melo

Danielle Páscoa Barbosa

Yuri Borges dos Santos

Gerência de Operações

Helena da Silva Rodrigues

Ismael Santos Barberan *(até outubro de 2018)*

Antonia Rosangela Souza da Silva

Antônio Moreno Cadavid

Aloísio Guilherme de Oliveira Liz Boaretto

Teixeira Leite

Fabiane Amaral Moitinho

Alexandre Ferreira de Oliveira

Evandro Espírito Santo

Gelson Correia da Silva

Francisco Mendes Batista Junior

Edgar Gomes Delphino

Marco Cesar da Silva *(até agosto de 2018)*

Maria da Penha Alves da Silva

Solange Maria Fonseca

Ariana de Sousa Santos

Wellington Fernandes Alonso da Silva *(até setembro de 2018)*

Lília Henrique Salles Paiva de Lima

Rodrigo Barros de Souza

Amanda Ventura Martins

Cristina Pereira da Silva

Socorro Gomes Cavalcante

Roney Gasperoni Barros

Bruno Mendes Drumond

Benedito Francisco da Silva

Daniel Aquino de Oliveira *(até julho de 2018)*

Franklin de Sousa Holanda

Administração da Incubadora

Equipe Técnica

Regina Fátima Figueiredo de Farias

Lucimar Dantas

Isabella Kigston

Equipe Administrativa

Christiane Andrade

Jorge Bandeira

Ray-n'hala Bire Loquê

Thaiza Lima

Equipe de Apoio

Michael Berlamino

Jorge Fagundes *(até maio de 2018)*

José Gomes do Rego

Marcos Trindade

Pedro da Silva





Ficha Técnica

Relatório de Sustentabilidade do Parque Tecnológico da UFRJ - 2018

1ª edição

Produzido e originado por

Parque Tecnológico da UFRJ (Rua Paulo Emídio Barbosa, 485 - Ilha da Cidade Universitária. CEP 21941-907)

Coordenação Geral

José Carlos Pinto

Coordenação de Projeto e Editorial

Leonardo Melo
Danielle Páscoa

Projeto gráfico e editoração

Fábio Léda

Textos

Danielle Páscoa
Leonardo Melo
Daniele Lua

Revisão

Daniele Lua

Copidesque

Reescritas

Fotos

Assessoria de Comunicação

Tradução

Núcleo de tradução e Revisão - Faculdades de Letras UFRJ

Janine Pimentel e Sylvia Nagem Frota

**Este relatório foi produzido com base nas informações não confidenciais fornecidas por todas as gerências funcionais e empresas do Parque Tecnológico da UFRJ.*

REITORIA

Roberto Leher

Denise Nascimento

DIREÇÃO

José Carlos Pinto

CONSELHO DIRETOR

REITOR DA UFRJ | Roberto Leher

VICE-REITORA DA UFRJ | Denise Nascimento

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UFRJ (PR-2)
| Leila Rodrigues da Silva

PREFEITO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA | Paulo Mário

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA
NATUREZA DA UFRJ (CCMN) | Cassia Curan Turci

DECANA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFRJ (CCS) |
Luiz Eurico Nasciutti

DECANO DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DA UFRJ (CCJE) | Vitor Mario Iorio

DECANA DO CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UFRJ (CLA) | Flora
de Paoli Faria

DECANA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UFRJ (CFCH) | Marcelo Macedo Corrêa e Castro

DECANO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ | Walter Issamu
Suemitsu

DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FUNDAÇÃO COPPETEC |
Fernando Alves Rochinha

GERENTE-EXECUTIVO DO CENTRO DE PESQUISAS DA PETROBRAS (CENPES) | Orlando Ribeiro e o REPRESENTANTE SUPLENTE | Eduardo Fernando G. dos Santos

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE TECNOLOGIA DA FIRJAN (REPRESENTANTE TITULAR) | Angela Maria Machado da Costa e o REPRESENTANTE SUPLENTE | Carla Santos de S. Giordano

VICE PRESIDENTE IPHAN RIO | Julio Cesar Urdangarin

SUPERINTENDENTE DE COMPETITIVIDADE/ SEDEIS-RJ | Augusto Raupp

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO SEBRAE/RJ | Cezar Vasquez e o REPRESENTANTE SUPLENTE | Marcus Monteiro

PRESIDENTE DA FIOCRUZ | Nísia Trindade Lima e o REPRESENTANTE SUPLENTE | Jorge Costa

REPRESENTANTE DAS EMPRESAS DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ | Marcio Spínola - Titular

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIO RIO | Antônio Paes de Carvalho

REPRESENTANTE DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO | Leonardo Soares

DIRETOR DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ | José Carlos Pinto

COMITÊ GESTOR DE ARTICULAÇÕES DA UFRJ – EMPRESA/ PARQUE TECNOLÓGICO

PRESIDENTE | Prof. Ângela Maria Cohen Uller

SECRETÁRIO EXECUTIVO | Profº. Fernando Alves Rochinha

COMPOSIÇÃO | Prof. Ângela Maria Cohen Uller

Profº. Carlos Gonçalves Terra

Profª. Leila Rodrigues da Silva

Profª. Alane Beatriz Vermelho

Profº. David Kupfer

Profº. José Carlos Pinto

COMITÊ CONSULTIVO DE ARQUITETURA E URBANISMO

REPRESENTANTE COORDENAÇÃO PARQUE I Teresa Costa

REPRESENTANTE SUB-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
EXTENSÃO I Flávio Ferreira Fernandes

REPRESENTANTE PREFEITURA UNIVERSITÁRIA I Miguel Fontes
Pinheiro

REPRESENTANTE FACULDADE DE ARQUITETURA E
URBANISMO I Eduardo Pereira Horta

COMITÊ DE AVALIAÇÃO DE CANDIDATURAS DE NOVAS EMPRESAS DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
NO CD I Prof.ª Maria Isabel de Castro Souza

REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO COPPETEC I Prof.º Fernando Alves
Rochinha

DECADO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRJ I Prof.º Walter
Issamu Suemitsu

DECANA DO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA I
Prof.ª Cássia Curan Turci

REPRESENTANTE DA FIRJAN NO CD | Carla Santos de Souza Giordano

COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR | Prof. Reitor Roberto Leher

DIRETOR EXECUTIVO DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ | Prof.
José Carlos Pinto

REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO COPPETEC NO CONSELHO
DIRETOR | Prof. Fernando Alves Rochinha

REPRESENTANTE DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO NO
CONSELHO DIRETOR | Leonardo Soares

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO SEBRAE/RJ NO CONSELHO
DIRETOR | Cezar Vasquez

PARCEIROS

MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Rio Negócios - Agência de Promoção de Investimentos do Rio de
Janeiro

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de
Empreendimentos Inovadores

ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
das Empresas Inovadoras

IASP - International Association of Science Parks and Areas of
Innovation

TecnoPUC - Parque Científico e Tecnológico da PUCRS

Porto Digital - Parque Tecnológico

TusPark - Tsinghua University Science Park

Telefônica

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro



